Vamos todos aprender a ler

GUIA DO PROFESSOR

PRÉ-ESCOLA

BID
Banco Interamericano de Desarrollo

Vamos todos aprender a ler
Uma iniciativa do Banco Interamericano de Desenvolvimento para o ensino da alfabetização inicial

Vamos Todos Aprender a Ler

Uma iniciativa do Banco Interamericano do Desenvolvimento – BID para o ensino inicial de leitura e escrita

Vamos Todos Aprender a Ler: Guia do Professor - Pré-escola

Direção: Ximena Dueñas Herrera.

Coordenação da Adaptação: Catalina Duarte Salcedo

Planejamento e Supervisão da Adaptação: Renan de Almeida Sargiani

Autores e adaptadores para o Brasil: Renan de Almeida Sargiani e Ana Luiza Navas

Revisão técnica: Renan de Almeida Sargiani e Ana Luiza Navas

Consultoria em Biologia: Carlos Arturo Navas Iannini

Capa e Diagramação: Hamilton Ferreira

Projeto e editoração: Edube – Instituto de Educação Baseada em Evidências

Ilustrações gerais: Hamilton Ferreira, Carmem Mattos e Shutterstock

ISBN: 978-1-59782-490-3

Copyright © 2021. Banco Interamericano de Desenvolvimento. Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons IGO 3.0 Atribuição-NãoComercial-SemDerivações (CC BY-NC-ND 3.0 IGO) (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/legalcode) e pode ser reproduzida com atribuição ao BID e para qualquer finalidade não comercial. Nenhum trabalho derivado é permitido.

Qualquer controvérsia relativa à utilização de obras do BID que não possa ser resolvida amigavelmente será submetida à arbitragem em conformidade com as regras da UNCITRAL. O uso do nome do BID para qualquer outra finalidade que não a atribuição, bem como a utilização do logotipo do BID serão objetos de um contrato por escrito de licença separado entre o BID e o usuário e não está autorizado como parte desta licença CC-IGO.

Note-se que o link fornecido acima inclui termos e condições adicionais da licença.

As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a posição do Banco Interamericano de Desenvolvimento, de seu Conselho de Administração, ou dos países que eles representam.

A equipe agradece a disponibilidade para consultas sobre o programa em espanhol do Horacio Álvarez, Ángela Márquez, María Camila Rivera e Eira Cotto do BID; as revisões compartilhadas por Mónica Shonero da EDC sobre esses materiais e as conversas iniciais da diagramação com o Efrain Perez, da Uma Tinta Medios. Também agradece especialmente as revisões dos materiais do Vamos Todos Aprender a Ler por Tais Ciboto da USP e a Mariana Teixeira Terra e Augusto Buchweitz da PUCRS.

GUIA DO PROFESSOR
PRÉ-ESCOLA

Vamos todos aprender a ler

SUMÁRIO

SOBRE O PROGRAMA **06**
- Histórico e Adaptação 06
- Estrutura e Metodologia 08
- Escopo e Sequência 12
- Plano de Conteúdos e Ordem de Instrução 15
- Cartaz Fonológico e Símbolos dos Fonemas do Português Brasileiro 17
- Como usar esse guia de professores 18

FUNDAMENTAÇÃO **21**
- Como as crianças aprendem a ler e escrever 21
- Por que começar a pré-alfabetização na Educação Infantil? 24
- Alfabetizando com sucesso: os componentes essenciais 26

IMPLEMENTAÇÃO **35**
- Como implementar o programa com sucesso nas salas de aula 35
- Como organizar a sala de aula para a melhor aprendizagem 38
- Orientações pedagógicas 39
- Como usar as sequências didáticas 41
- Convenções 43
- Sequências didáticas para o 1º semestre 45
- Sequências didáticas para o 2º semestre 89

AVALIAÇÃO **136**
- Como monitorar o progresso das crianças 136

REFERÊNCIAS **140**

SOBRE O PROGRAMA

HISTÓRICO E ADAPTAÇÃO

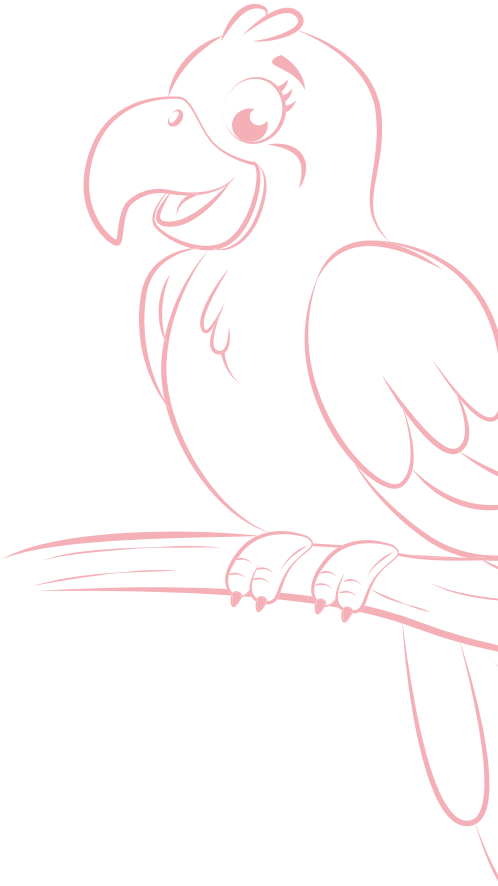
Aprender a ler e escrever são habilidades essenciais para o pleno desenvolvimento humano individual e para o desenvolvimento social e econômico de municípios, estados e países. Primeiramente é preciso aprender a ler, para depois ler para aprender. Isso significa que o sucesso no processo de escolarização depende de uma boa alfabetização, que se não ocorre de maneira apropriada, pode implicar em uma série de dificuldades que se acumulam e se amplificam ao longo do tempo culminando até mesmo na evasão escolar.

Alfabetizar significa ensinar a ler e escrever em um sistema alfabético de escrita, como é o caso do português. Nos sistemas alfabéticos, as letras são símbolos gráficos que representam os menores sons da fala, os fonemas. Existem numerosas evidências científicas, produzidas desde os anos 1970, que mostram como nosso cérebro aprende a ler e escrever e como podemos melhorar as práticas de ensino e garantir que todas as crianças aprendam a ler e escrever com sucesso e prazer (BRASIL, 2021).

Apesar de grandes avanços no conhecimento científico sobre a alfabetização, infelizmente as melhores práticas não têm chegado ainda a muitas escolas e salas de aulas. Muitas crianças no Brasil e no mundo enfrentam dificuldades na alfabetização e seus professores, por mais que se esforcem muito, nem sempre encontram o apoio necessário para ajudar a todos. Dados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA - INEP, 2016) mostram que 55% das crianças brasileiras frequentam as escolas por três anos e não aprendem a ler no nível básico, enquanto 34% dos mesmos estudantes não conseguem escrever. Esses dados são tristes e alarmantes e precisam mudar.

É importante garantir que as crianças pequenas sejam expostas a materiais didáticos de qualidade, fundamentados em evidências científicas vigorosas para que possam crescer confiantes, curiosas e motivadas a aprender sempre mais. Sabemos que em uma sala de aula existem muitos desafios para garantir que todas as crianças possam aprender a ler e escrever com sucesso. Os educadores precisam lidar com suas diferenças individuais, com limitações de recursos nas escolas e uma série de dificuldades específicas de cada caso, mas que geralmente se relacionam à pobreza, desnutrição e violência (ENGEU DE ABREU et al., 2015).

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), ciente das dificuldades da região para conseguir os níveis esperados de alfabetização, desenvolveu, na Colômbia, o programa APRENDAMOS TODOS A LEER (BID, 2018) como parte da sua missão de melhorar vidas. Esse programa foi desenvolvido de modo a fornecer aos professores um material estruturado, com sequências didáticas planejadas, lúdicas e fundamentadas em evidências, que assim pudessem servir para contribuir com a melhoria da alfabetização e garantir que todas as crianças aprendam a ler e escrever. Os resultados positivos da versão em espanhol e o compromisso do BID de apoiar os países da América Latina e o Caribe no desenvolvimento econômico levaram o Banco a realizar a adaptação do programa para o português brasileiro.



O programa em espanhol foi adaptado para o Brasil por meio de uma parceria do BID com o Instituto de Educação Baseada em Evidências, o Instituto Edube. O processo de adaptação contou com etapas rigorosas e a curadoria de diferentes especialistas que consideraram o contexto brasileiro, a nossa cultura, nossa língua e ortografia, e as orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) e da Política Nacional de Alfabetização – PNA (BRASIL, 2019). Foram necessárias todas estas etapas e critérios para que o programa Vamos Todos Aprender a Ler pudesse oferecer aos professores e estudantes brasileiros um caminho para a alfabetização com sucesso.

ESTRUTURA E METODOLOGIA

O programa Vamos Todos Aprender a Ler é composto por uma série de diferentes estratégias que foram cuidadosamente preparadas para possibilitar que as crianças tenham uma aprendizagem eficiente e prazerosa.

O objetivo principal do programa é preencher a lacuna existente entre as ciências e as salas de aula, criando uma ponte segura para que os professores encontrem atividades planejadas, alinhadas à BNCC e à PNA, e que permitam criar caminhos efetivos para a alfabetização de todas as crianças, a partir de evidências obtidas em estudos científicos rigorosos.

O programa está dividido em duas etapas da escolarização: pré-escola e 1º ano do ensino fundamental. Essa divisão é importante para garantir que todas as crianças tenham um bom começo e consigam aprender a partir de uma metodologia segura, explícita, estruturada e sequencial. Embora o foco da pré-escola não seja a alfabetização, é nessa etapa que as crianças podem adquirir habilidades que serão necessárias para o sucesso nas aulas de alfabetização. Assim, o programa permite uma transição suave entre as duas etapas da Educação Básica (Ed. Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental).

ESTRUTURA

O programa Vamos Todos Aprender a Ler oferece cadernos de atividades para os estudantes, guias de orientações para os professores, livros de histórias e um recurso pedagógico chamado formador de palavras.

MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS DA PRÉ-ESCOLA

O programa Vamos Todos Aprender a Ler para a pré-escola contém os seguintes materiais:

- Dois cadernos do aluno com atividades para a sala de aula e para casa. Cada caderno corresponde a um semestre do ano letivo.
- Um guia do professor com experiências de aprendizagem detalhadas para aplicar em sala de aula, individualmente, em dupla, em grupo e para casa.
- Um livro ilustrado de histórias para a sala de aula. As doze histórias apresentam, em diferentes gêneros textuais, os personagens do programa.

MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS DO 1° ANO

O programa Vamos Todos Aprender a Ler para o 1° ano contém os seguintes materiais:

- Quatro cadernos do aluno com atividades para a sala de aula e para casa. Cada caderno corresponde a um bimestre do ano letivo.
- Um guia do professor com experiências de aprendizagem detalhadas para aplicar em sala de aula, individualmente, em dupla, em grupo e para casa.
- Um livro ilustrado de histórias para os estudantes. As 36 histórias apresentam, em diferentes gêneros textuais, os personagens do programa.
- Um "formador de palavras", um importante instrumento que auxiliará na aprendizagem e consolidação das habilidades de leitura e da escrita.
- Fichas didáticas com informações sobre a biologia dos 36 animais que são os personagens do programa. Este recurso deve ser usado para expansão de vocabulário, compreensão, entre outras habilidades.

METODOLOGIA

O programa adota uma abordagem de ensino explícito e estruturado para a pré-alfabetização e alfabetização inicial. O foco está no ensino de componentes essenciais da alfabetização, presentes na BNCC e destacados pela PNA, a saber: consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, fluência em leitura oral, compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita.

O foco dos materiais está em fornecer às crianças a base fundamental para ler e escrever em um sistema alfabético, que é o caso do português. Assim, as atividades versam sobre as relações entre fonemas-grafemas (sons-letras) para garantir que as crianças possam decodificar e codificar as palavras com precisão e, posteriormente, ler com fluência e compreensão, respeitando a ortografia na produção escrita.

Cada unidade é iniciada pela história de um personagem, que é um animal, cujo nome se inicia pelo fonema alvo. Por exemplo, ANALU, A ARARA AMÁVEL, tem como foco o fonema /a/ e introduz uma qualidade do personagem, no caso a palavra AMÁVEL. Em seguida, são apresentadas atividades que exploram as capacidades necessárias para uma alfabetização eficiente, incluindo as habilidades fonológicas, como a consciência fonológica.

Como se verá mais adiante, os objetivos curriculares são diferentes para cada etapa da escolarização. Portanto, as atividades da pré-escola são distintas das atividades do 1° ano, que têm o foco de alfabetizar plenamente as crianças. Assim, por exemplo, na pré-escola são introduzidas apenas 12 relações entre grafemas e fonemas, visando apenas estabelecer uma base para que as crianças se alfabetizem no 1° ano, quando aprenderão todas as relações grafema-fonema do português e algumas regras de ortografia, que serão fundamentais para a consolidação da alfabetização nos demais anos escolares.

A ordem de apresentação das relações entre letras e sons considera as recomendações de diferentes especialistas e das evidências científicas mais vigorosas, que indicam que as relações entre grafemas e fonemas sejam trabalhadas em uma ordem de dificuldades crescente (DEHAENE, 2012; SAVAGE, 2015). Portanto, inicialmente são introduzidas as vogais orais (a, e, i, o, u), que não apresentam

dificuldades para a percepção e produção das crianças. Contudo, para facilitar a aprendizagem, optou-se por regularizar, na pré-escola, a pronúncia das vogais "e" e "o" com o som fechado, e somente introduzir as vogais orais abertas e nasais no 1° ano, momento em que se utiliza também a apresentação dos acentos diacríticos.

Na pré-escola, seguimos com a introdução de consoantes contínuas, que são aquelas que permitem à criança sustentar a pronúncia do fonema por mais tempo durante a decodificação, como /f/, /m/, /s/. Na palavra "sofá", por exemplo, a criança pode pronunciar "ssssssooooofffffffaaaaa" facilmente, o que não conseguiria com um fonema que não fosse contínuo como P, por exemplo. Nesse caso, a palavra "sopa" seria falada como sssssssssoooooop...a".

A ordem de introdução de cada letra e som será explicitada mais adiante e foi planejada para que as crianças comecem a decodificar ditongos, depois sílabas consoante-vogal, e assim por diante, de modo que as crianças aprendam todas as complexidades do sistema de escrita por meio de uma sequência de dificuldade progressiva. Ao final do programa no 1° ano, espera-se que os alunos também identifiquem o uso de <h> como uma letra silenciosa, os sons de dígrafos como <lh>, <ch> e <nh>, de vogais silenciosas e de algumas regras contextuais, como a letra <s> intervocálica com som de /z/.

No caderno do aluno, há atividades para praticar as letras, a coordenação motora, a consciência fonológica, a leitura e escrita de palavras e frases com as letras aprendidas. Existem atividades para o trabalho com o professor, individual, em duplas, em grupos e atividades para casa. Avaliações formativas são sugeridas em todas as aulas para garantir que o professor possa intervir em tempo hábil no processo de aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades.

ESCOPO E SEQUÊNCIA

Toda educação de qualidade começa por um bom planejamento. Para isso, é preciso conhecer muito bem os objetivos curriculares de cada etapa da escolarização. Ao desenvolver o programa Vamos Todos Aprender a Ler, preparamos inicialmente um "escopo e sequência". Esse documento consiste em uma análise cuidadosa e rigorosa de todos os documentos curriculares e recomendações de ensino para cada etapa de escolarização.

Após essa análise preliminar, deve-se delimitar quais serão os conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que se objetiva ensinar com os materiais que serão desenvolvidos. Essa é a parte que denominamos de escopo do programa. Por mais completo que um material didático possa ser, ele não pode esgotar tudo aquilo que os professores irão ensinar em sala de aula. Assim é preciso delimitar o essencial, para que os professores, com sua expertise, possam conhecer seus alunos e expandir os objetivos curriculares a partir dos materiais, mas não engessados pela proposta deles.

Depois de delimitar o escopo, é fundamental planejar em que sequência os objetivos curriculares serão apresentados. Algumas habilidades são mais complexas do que outras e até mesmo dependem de aprendizagens anteriores. Para se manipular os fonemas, por exemplo, é recomendável começar com a percepção e discriminação de sons, depois sílabas, depois rimas e, por fim, chegar-se aos fonemas. Definir uma sequência lógica e de dificuldade progressiva é um passo crucial para garantir que o material didático irá facilitar tanto o ensino quanto a aprendizagem das crianças.

O item Escopo e Sequência que apresentamos a seguir delimita as habilidades e conhecimentos essenciais que são abordados ao longo de todos os materiais do programa Vamos Todos Aprender a Ler para o último ano da Educação Infantil (pré-escola) e o 1° ano do Ensino Fundamental. Essa decisão de integrar de maneira explícita a Educação Infantil e o 1° ano é crucial, pois enfatiza que o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças é contínuo e que essas duas etapas da educação básica devem ser mais bem articuladas e integradas para uma transição suave e não disruptiva.

Não se trata de alfabetizar na Educação Infantil, mas sim de garantir que todas as crianças tenham condições equânimes de aprender a ler e escrever com sucesso no 1º ano. Mesmo as crianças muito pequenas já apresentam muitas diferenças em seus conhecimentos e habilidades, que refletem suas condições de aprendizagem em casa e nas famílias.

Crianças em situação de vulnerabilidade social podem ter ainda mais dificuldades ao começar a educação infantil e o primeiro ano do ensino fundamental. Uma boa escola deve ensinar a todos com qualidade, promovendo a equidade. Por isso é fundamental pensar em como cada etapa tem um papel importante para contribuir com a etapa seguinte.

Ao planejarmos as aprendizagens específicas para cada etapa da escolarização, conseguimos criar condições para uma transição mais suave entre esses dois segmentos da educação básica, atingindo as recomendações da BNCC e da PNA, sem descaracterizar as especificidades de cada etapa, mas possibilitando uma melhor articulação em benefício das crianças.

O Escopo e Sequência a seguir lista os componentes curriculares essenciais para garantir uma boa alfabetização. Para cada componente curricular, você encontrará habilidades específicas que não esgotam todas as possibilidades, mas que são, na realidade, consideradas fundamentais e, por isso, foram escolhidas para serem trabalhadas nesse programa. Em seguida, se distribui os componentes curriculares por etapa da escolarização e por volumes do caderno dos alunos, possibilitando que você compreenda a evolução esperada das habilidades a serem ensinadas, de acordo com seu grau de dificuldade ou pré-requisito.

Escopo e Sequência do programa

Componentes	Habilidades	Pré-Escola		Primeiro ano			
		1° sem	2° sem	1° sem		2° sem	
		Vol. 1.	Vol. 2	Vol. 1.	Vol. 2	Vol. 3.	Vol. 4
Habilidades fonológicas	Identificação de palavras em frases	✓	✓	●	●	●	●
	Identificação e produção de rimas	✓	●	●	●	●	●
	Identificação de sílabas	✓	●	●	●	●	●
	Segmentação de palavras em sílabas	✓	●	✓	●	●	●
	Síntese de sílabas em palavras	●	✓	✓	●	●	●
	Identificação de fonemas iniciais	●	✓	✓	●	●	●
	Identificação de fonemas mediais e finais	●	✓	✓	●	●	●
	Segmentação de palavras em fonemas	●	●	✓	●	●	●
	Síntese de fonemas em palavras	●	●	✓	●	●	●
	Memória fonológica	✓	✓	●	●	●	●
Linguagem oral	Vocabulário receptivo	✓	✓	✓	●	●	●
	Vocabulário expressivo	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Consciência morfológica (morfologia flexional)	●	✓	✓	✓	●	●
	Consciência morfológica (morfologia derivacional)	●	●	●	✓	✓	✓
	Compreensão oral	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Conceitos de Escrita	Direcionalidade da escrita	✓	✓	●	●	●	●
	Funções da escrita	✓	✓	●	●	●	●
	Coordenação motora fina	✓	✓	●	●	●	●
	Grafia das letras	●	✓	✓	●	●	●
	Nome das letras	●	✓	✓	●	●	●
	Ordem alfabética	●	✓	✓	●	●	●
Instrução Fônica Sistemática	Sons vocálicos orais	✓	✓	✓	●	●	●
	Sons consonantais básicos	●	✓	✓	●	●	●
	Sinais diacríticos e sons consonantais complementares	●	●	●	✓	●	●
	Sons vocálicos nasais	●	●	●	●	✓	●
	Grafias alternativas, dígrafos e regras ortográficas	●	●	●	●	●	✓
Fluência	Percepção de prosódia em frases	●	●	●	●	✓	✓
	Reconhecimento automático de palavras familiares	●	●	●	●	✓	✓
Compreensão leitora	Compreensão de frases	●	●	●	●	✓	✓

PLANO DE CONTEÚDOS E ORDEM DE INSTRUÇÃO

Na sequência é apresentado um plano de conteúdos que indica a ordem de ensino das relações grafema-fonema na pré-escola e no primeiro ano. Observa-se que o escopo é limitado na pré-escola, em que se trabalham apenas as vogais orais e as consoantes básicas. No 1º ano do ensino fundamental, são exploradas as demais consoantes e as relações mais difíceis, incluindo complexidades ortográficas, que serão a ponte com o 2º ano do ensino fundamental. No plano de conteúdos, também é possível consultar os personagens criados para introduzir cada relação grafema-fonema.

É muito comum que professores comecem a alfabetização ensinando a as letras seguindo a ordem alfabética. Contudo, essa não é a ordem mais efetiva para facilitar o processo de aprendizagem. A ordem alfabética apresenta muitas irregularidades logo no começo da alfabetização, o que dificulta a aprendizagem das crianças. Assim, apresentamos outra ordem de instrução no programa Vamos Todos Aprender a Ler, essa foi cuidadosamente planejada para otimizar a aprendizagem das relações fonema-grafema do português. Seguindo essa ordem você facilitará a aprendizagem dos seus alunos, de modo que eles ganharão autonomia mais rapidamente ao dominarem as relações fonema-grafema mais consistentes e frequentes antes do que relações mais complexas e infrequentes. Para facilitar a aprendizagem também adotamos algumas convenções que simplificam as regras da ortografia do português. Você encontrará essas convenções nos anexos deste guia ou em orientações pontuais nas sequências didáticas nos boxes de “Atenção”.

Etapa da Escolarização	Tipo de Relação Grafema-Fonema	Fonema	Grafemas	Personagem	História
Pré-Escola e 1º ano do Ensino Fundamental	Sons vocálicos orais	/a/	A	Arara	Analu, a arara amável
		/e/	E	Ema	Elena, a ema estudiosa
		/i/	I	Iguana	Irene, a iguana ilustre
		/o/	O	Ouriço	Otávio, o ouriço observador
		/u/	U	Uirapuru	Urú, o uirapuru único
	Sons consonantais básicos	/m/	M	Mico	Mário, o mico maravilhoso
		/v/	V	Vagalume	Vivi, a vagalume vivaz
		/s/	S	Serpente	Sara, a serpente simpática
		/p/	P	Papagaio	Paco, o papagaio pensador
		/f/	F	Foca	Fernanda, a foca feliz
		/l/	L	Lobo-guará	Luís, o lobo-guará leal
		/t/	T	Tatu	Tatá, o tatu talentoso
1º ano do Ensino Fundamental	Sinais diacríticos e Sons consonantais complementares	/ɛ/	É	Égua	Érica, a égua
		/ɔ/	Ó	Orca	Oto, a orca
		/n/	N	Narval	Nina, a narval notável
		/z/	Z	Zorrilho	Zezé, o zorrilho zangado
		/b/	B	Boto	Beto, o boto bonito
		/k/	C	Caranguejo	Camilo, o caranguejo cansado
		/d/	D	Dinossauro	Dudu, o dinossauro delicado
		/ʒ/	J	Jumento	Juca, o jumento justo
		/g/	G	Garça	Gabriela, a garça galante
		/X/	R RR	Rato	Roberto, o rato radical
		/r/	R	Aranha	Mara, a aranha carinhosa
	Sons vocálicos nasais	/ã/	Ã, AM, AN	Anta	Andrea, a anta mansa
		/ẽ/	EM, EN	Enguia	Enrique, a enguia emburrada
		/ĩ/	IM, IN	Impala	Ingrid, a impala inteligente
		/õ/	Õ, OM, ON	Onça	Ondina, a onça da montanha
		/ũ/	UM, UM	Atum	Umberto, o atum comum
	Grafias alternativas, dígrafos e regras ortográficas		H	Hipopótamo	Horácio, o hipopótamo hilário
		/ʃ/	CH, X	Chimpanzé	Chico, o chimpanzé charmoso
		/ʎ/	LH	Lhama	Guilherme, a lhama trabalhadora
		/ɲ/	NH	Cegonha	Laurinha, a cegonha sonhadora
		/z/	S, X	Raposa	Rosa, a raposa bondosa
		/s/	SS, Ce, Ci, Ç, X	Pintassilgo, Cigarra, Bicho-Preguiça	Pássaros do Brasil, Cecília cigarra
		/k/	QU, K	Esquilo, Quati, Coala (Koala)	Quique, o esquilo esquecido
		/g/	GU	Águia	Guida, a águia preguiçosa
		/i/	Y	Iaque (Yak)	
		/u/	W, L	Ualabi (Wallaby), Pavão-Real	Wilson, o ualabi Rafael, o pavão-real legal

CARTAZ FONOLÓGICO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

O cartaz fonológico é um dispositivo que permite organizar, de modo visual, os fonemas do português brasileiro e os personagens escolhidos para representá-los. Em cada linha são apresentados: o fonema alvo - /a/, o nome do personagem - Analu, a letra maiúscula, o nome do animal - arara e a letra minuscula, e finalmente a ilustração do animal.

Quando um fonema pode ser representado por mais de um grafema, esta representação aparece na mesma linha. Assim, na linha do fonema /s/ estão algumas das representações como o grafema <s> de Sara, <ss> pintassilgo, <ç> bicho-preguiça, ou <ce>, <ci> em cigarra.

Para o fonema /X/ da palavra <rato>, o grafema <r> esta no inicio da palavra, mas vale ressaltar que nem sempre o fonema alvo se encontra no inicio da palavra. Para outra representação do fonema /x/ devemos usar o grafema <rr>, como na palavra <cachorro>.

SÍMBOLOS DOS FONEMAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

O alfabeto fonético internacional - AFI (em inglês International Phonetic Alphabet - IPA) é um sistema de notação fonética baseado no alfabeto latino, criado pela Associação Fonética Internacional, como uma forma de representação padronizada dos sons do idioma falado. O AFI é utilizado por linguistas, fonoaudiólogos, professores e estudantes de idiomas estrangeiros, cantores, atores e tradutores.

Este sistema foi desenvolvido para representar as características da fala de um idioma. Os símbolos do alfabeto fonético internacional representam os fonemas vocálicos e os fonemas consonantais. A organização da tabela indica a localização da produção destes fonemas. As vogais do português podem ser classificadas em vogais orais e vogais nasais.

Em relação aos fonemas consonantais, a tabela indica na vertical, o modo de produção do fonema (plosiva, africada, fricativa, nasal, tape, lateral) e, na horizontal, o ponto de articulação do fonema, do mais anterior para o mais posterior (bilabial, labiodental, dental, alveolopalatal, palatal, velar glotal). Além disso, alguns fonemas têm como única diferença a sonoridade (surdo x sonoro). Ou seja, fonemas surdos são produzidos sem a vibração das pregas vocais e fonemas sonoros são produzidos com a vibração das pregas vocais. Exemplo: /s/ fonema surdo e /z/ fonema sonoro. Finalmente, para cada fonema representado, há também um exemplo de palavra do português com o referido fonema.

SÍMBOLOS DOS FONEMAS VOCÁLICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

	símbolo	exemplo
oral	[i]	vi
	[e]	ipê
	[ɛ]	pé
	[a]	pá
	[ɔ]	avó
	[o]	avô
	[u]	tatu
nasal	[ã]	tanto
	[ẽ]	pente
	[ĩ]	tinta
	[õ]	tonto
	[ũ]	mundo

SÍMBOLOS DOS FONEMAS CONSOANANTAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

modo/local	bilabial	labiodental	dental	alveolopalatal	palatal	velar	glotal
plosiva	[p] pato [b] bola		[t] tatu [d] dado			[k] casa [g] gato	
africada				[ʧ] tia [ʤ] dia			
fricativa		[f] faca [v] vaca	[s] sapo [z] azul		[ʃ] chuva [ʒ] já		
nasal	[m] mato		[n] nada		[ɲ] unha	[x] rato	
tepe			[ɾ] cara				
vibrante							
retroflexa							
lateral			[l] lata		[ʎ] olho		

Cartaz fonológico Português Brasileiro

Vamos todos aprender a ler

Fonemas e grafemas (letras e dígrafos)

Sons vocálicos

/a/ **A** Analu — **a** arara

/ɛ/ **É E** Érica — **é e** égua

/e/ **E** Elena — **e** ema

/i/ **I** Irene — **i** iguana

y yak (iaque)

/ɔ/ **Ó O** Oto — **ó o** orca

/o/ **O** Otávio — **o** ouriço

/u/ **U** Urú — **u** uirapuru

w wallaby (ualabi)

l pavão-real

/ã/ **An** Andrea — **am an** anta

/e/ **En** Enrique — **em en** enguia

/ĩ/ **In** Ingrid — **im in** impala

/õ/ **On** Ondina — **om on** onça

/ũ/ **Um** Umberto — **um un** atum

Fonemas e grafemas (letra ou dígrafos)

Sons consonantais

/m/ **M** Mário — **m** mico

/n/ **N** Nina — **n** narval

/p/ **P** Paco — **p** papagaio

/b/ **B** Beto — **b** boto

/z/ **Z** Zezé — **z** zorrilho

Ro**s**a — **s** raposa

/s/ **S** Sara — **s** serpente

ss pintas**s**ilgo

ç bicho-preguiça

Ce Cecília — **ci** cigarra

/v/ **V** Vivi — **v** vagalume

/f/ **F** Fernanda — **f** foca

/r/ **r** Mara — **r** aranha

/x/ **R** Roberto — **r** rato

rr cachor**r**o

/l/ **L** Luís — **l** lobo-guará

/t/ **T** Tatá — **t** tatu

/d/ **D** Dudu — **d** dinossauro

/ʃ/ **X** Xaxá — **x** mexilhão

Ch Chico — **ch** chimpanzé

/ʒ/ **J** Juca — **j** jumento

Gi Ge Gino — **gi ge** girino

/g/ **G** Gabriela — **g** garça

Gui Gue Guida — **gui gue** águia

/k/ **C** Camilo — **c** caranguejo

Qui Que Quique — **qu** esquilo

K Katia — **c** coala

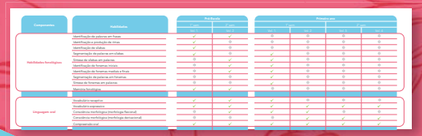
/ʎ/ **lh** Guilherme — **lh** lhama

/ɲ/ **nh** Laurinha — **nh** cegonha

Um guia para o percurso do professor

O guia está estruturado em quatro partes: sobre o programa, fundamentação, implementação e avaliação.

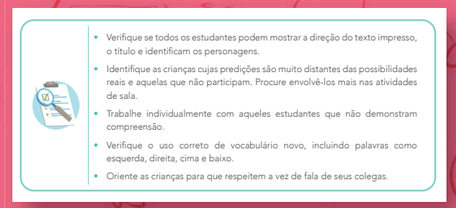
O Escopo e Sequência define as habilidades e conhecimentos essenciais abordados no programa e a ordem em que serão ensinadas.



Comece por aqui!

1

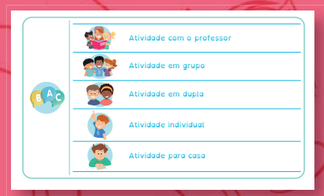
Todas as sequências têm orientações para monitorar e avaliar a aprendizagem e estratégias alternativas de ensino.



- Verifique se todos os estudantes podem mostrar a direção do texto impresso, o título e identificam os personagens.
- Identifique as crianças cujas predições são muito distantes das possibilidades reais e aquelas que não participam. Procure envolvê-los mais nas atividades de sala.
- Trabalhe individualmente com aqueles estudantes que não demonstram compreensão.
- Verifique o uso correto de vocabulário novo, incluindo palavras como esquerda, direita, cima e baixo.
- Oriente as crianças para que respeitem a vez de fala de seus colegas.

2

Ícones de dinâmica ajudam a orientar as atividades para otimizar o ensino e a aprendizagem em sala de aula e em casa.



3

O Cartaz Fonológico ajuda a visualizar todos as relações fonemas-grafemas abordadas no programa.

continue avançando!

4

As Sequências Didáticas são roteiros detalhados com o passo a passo para implementar o programa com sucesso.

5

Cada sequência traz histórias únicas, com gêneros textuais diversos, sobre personagens animais que ajudam a ensinar as relações fonemas-grafemas.

6

As Fichas Didáticas trazem informações complementares sobre a biologia dos animais reais.

por aqui!

7

8

Vamos todos aprender a ler

FUNDAMENTAÇÃO

COMO AS CRIANÇAS APRENDEM A LER E ESCREVER

Aprender a ler e a escrever não é algo simples e natural como aprender a falar. Há mais de 50 anos, as pesquisas científicas sobre a alfabetização têm mostrado que a aprendizagem da leitura e da escrita não acontece de forma espontânea e simples. Pelo contrário, requer esforço e ensino explícito, na maioria das vezes. O cérebro humano precisa reorganizar as conexões entre os neurônios das áreas cerebrais de processamento da linguagem oral, do processamento visual e motor para que as habilidades de leitura e escrita sejam aprendidas. (DEHAENE, 2012).

Essa compreensão é fundamental, porque nos lembra, enquanto educadores, da importância do nosso papel ao propiciar condições apropriadas para que todas as crianças possam aprender a ler e escrever com sucesso, autonomia e prazer. Nesse sentido, precisamos lembrar que as crianças não começam a aprender a ler e escrever apenas quando ingressam formalmente no 1º ano do ensino fundamental, durante as aulas de alfabetização, mas sim muito antes. Desde o nascimento, elas desenvolvem e aprendem pré-requisitos que formarão a base para a alfabetização.

Diversos estudos têm mostrado que as crianças não aprendem a ler e escrever de maneira pontual, isto é, uma hora não sabem nada, outrora sabem tudo. Elas, na verdade, progridem por diferentes etapas nas quais seus conhecimentos e habilidades vão gradualmente se modificando, em função das experiências e oportunidades de aprendizagem. O fator determinante para aprender a ler e escrever, portanto, não é a idade ou disposição biológica, mas sim o conhecimento que as crianças adquirem sobre como as letras representam sistematicamente os sons da fala, ou seja, sobre como funciona o sistema alfabético de escrita.

Diversos pesquisadores propuseram modelos teóricos para explicar como as crianças aprendem a ler e escrever. Um modelo mais contemporâneo e que têm se mostrado válido para diferentes idiomas, incluindo o português brasileiro, foi apresentado por Linnea Ehri (2014). Segundo ela, as crianças progridem por quatro fases distintas no desenvolvimento da leitura e da escrita em sistemas alfabéticos:

a) Fase pré-alfabética: antes de aprender sobre como funciona o código alfabético, as crianças usam pistas visuais para ler palavras familiares, como logomarcas e rótulos de produtos. Elas usam letras inventadas para escrever palavras ou até mesmo letras comuns em seu cotidiano, mas sem respeitar ou prestar atenção nas relações grafema-fonema.

b) Fase alfabética parcial: Nessa fase, as crianças, após entender que as letras representam os sons das palavras, passam a tentar ler e escrever usando as pistas fonológicas que identificam na pronúncia das palavras, e as letras que já conhecem e que são correspondentes aos sons que identificam. Contudo, como ainda não sabem todas as relações grafema-fonema, podem escrever apenas as letras que conhecem, criando grafias incompletas de palavras.

c) Fase alfabética consolidada: Essa fase se inicia quando as crianças passam a usar letras apropriadas para escrever todos os sons que identificam nas palavras. Elas, contudo, podem não conseguir representar adequadamente regras ortográficas, que vão sendo adquiridas mais adiante, mas nesse momento já são capazes de decodificar e codificar quaisquer palavras com seu conhecimento das relações grafema-fonema. Assim, é comum observar escritas completas como "Kazamentu" para "Casamento", que respeitam a fonologia, mas não a ortografia.

d) Fase alfabética completa: Essa última fase é a que predomina em leitores e escritores proficientes. Nessa fase, as crianças passam a usar padrões ortográficos maiores do que as letras para decodificar e codificar palavras, como por exemplo, o conhecimento de sílabas e morfemas, que pode ajudá-las a ler mais rapidamente palavras como <in-feliz-mente>, usando unidades maiores do que as relações grafema-fonema. Por outro lado, também podem se beneficiar desse conhecimento morfológico para respeitar a ortografia de <casamento>, ao associar a palavra <casa> e a regra de que o <s> intervocálico representa o fonema /z/.

Como se pode observar, as fases são marcadas pelo conhecimento e uso que as crianças fazem do sistema de relações grafema-fonema e não necessariamente pela idade ou ano escolar em que estão. Como explica Ehri, ao longo do desenvolvimento da linguagem oral, as crianças vão adquirindo conhecimentos sobre a fonologia, a semântica, a sintaxe e a pragmática das palavras orais. Ao aprender a ler e escrever, elas adquirem uma nova camada de conhecimento ortográfico sobre as palavras, que se funde aos conhecimentos anteriores, fazendo com que os sons, as grafias e os significados das palavras fiquem unidos. Essa fusão ou amalgamação permite a leitura imediata das palavras, de modo que, ao ver uma palavra escrita, rapidamente o leitor possa recuperar seus sons e significados na memória. Por essa razão é que, após decodificar uma mesma palavra algumas vezes, as crianças passam a automatizar essa leitura e ler as palavras por memória, isto é, sem a necessidade de decodificar.

Para aprender a ler e escrever, portanto, as crianças precisam tanto de conhecimentos da linguagem oral, que formam a base da aprendizagem, quanto dos conhecimentos da linguagem escrita, que são específicos e dependerão do ensino explícito, para que se possa entender quais são as letras e quais são os sons que elas efetivamente representam.

POR QUE COMEÇAR A PRÉ-ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

As crianças percorrem um longo caminho até que completem seis anos e estejam formalmente iniciando o processo de alfabetização. Elas desenvolvem muitas habilidades e conhecimentos, por exemplo, sobre como a sua linguagem oral funciona, conhecem palavras, frases, regras gramaticais e seus usos sociais, geralmente de modo implícito, pelo uso e convívio com outros falantes da língua. Uma criança aos 4 anos já é capaz de corrigir pequenos erros gramaticais, ainda que não saiba explicar o motivo dos erros.

Assim, as crianças pequenas também aprendem sobre o que é a linguagem escrita e como ela funciona, ainda que todos esses conhecimentos sejam muito superficiais, pouco precisos e não intencionais. Esses conhecimentos e habilidades que emergem com as interações com o mundo letrado são denominadas de literacia emergente e formam a base para a alfabetização formal, na qual as crianças aprenderão a refletir deliberadamente sobre a linguagem oral e a usar o código alfabético para ler e escrever palavras com autonomia e precisão.

Como aprender a ler e escrever não é natural, as crianças precisam interagir com ambientes, pessoas e situações que estimulem e promovam o desenvolvimento das habilidades de linguagem oral e de linguagem escrita. Infelizmente, nem todas as crianças têm as mesmas oportunidades, e como consequência, muitas delas começam o processo de escolarização com mais dificuldades do que outras. Cabe à escola auxiliar para que todas as crianças tenham experiências que as possibilitem começar a alfabetização no primeiro ano de modo mais equânime.

As crianças com 4 e 5 anos já possuem muitas evoluções em suas habilidades e conhecimentos sobre linguagem, leitura e escrita que terão impactos importantes no processo de alfabetização. A Educação Infantil, portanto, como a primeira etapa da Educação Básica, caracteriza o início e a base fundamental do processo educacional. Assim, cumpre um importante papel na promoção da equidade educacional.

Embora a Educação Infantil não tenha como foco o ensino sistemático de leitura e escrita, ou seja, a alfabetização, ela é responsável

pela pré-alfabetização. Assim, de modo coerente com o que recomendam a BNCC e a PNA, as práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropria-se de conhecimentos com seus pares e adultos, o que inclui a aprendizagem da leitura e da escrita como práticas culturais essenciais para a socialização e demais aprendizagens escolares.

Brincar com palavras é uma excelente forma de desenvolver as habilidades básicas de literacia e promover mais oportunidades de equidade educacional. As práticas na pré-escola podem ser lúdicas, divertidas sem que deixem de ter intencionalidade educacional e promovam aprendizagens significativas dos preditores da alfabetização (SARGIANI; MALUF, 2018).

O programa Vamos Todos Aprender a Ler se fundamenta nessas premissas, buscando oferecer aos educadores uma proposta pedagógica na qual se combina as evidências mais vigorosas sobre a aprendizagem da leitura e da escrita com o reconhecimento das características e necessidades das crianças em idade pré-escolar. As atividades propostas permitem que as crianças vivenciem experiências reais de aprendizagem da leitura e da escrita de forma contextualizada, refletindo sobre animais em risco de extinção e que representam as relações entre fonemas e grafemas da nossa língua. De forma lúdica e interativa, as crianças vão progressivamente aprendendo sobre cada animal, ao passo que também aprendem como ler e escrever palavras simples.

Embora não se espere alfabetizar as crianças na Educação Infantil, sabe-se que a aprendizagem da leitura e da escrita começa muito antes do ensino fundamental. Desde o nascimento, as crianças desenvolvem capacidades que serão importantes para a alfabetização. Assim, na Educação Infantil, é quando se espera que as crianças desenvolvam habilidades fundamentais que serão a base para a alfabetização, como, por exemplo, um vocabulário crescente de palavras que as crianças usam para falar e compreender, a compreensão da linguagem e conhecimentos sobre o sistema de escrita, como noções sobre a direcionalidade (lê-se da esquerda para direita e de cima para baixo) e as funções sociais da leitura e da escrita, bem como os conhecimentos, ainda que rudimentares, sobre como funciona o sistema alfabético de escrita e os nomes, formas e sons das letras.

As famílias também têm um papel muito importante na preparação para a alfabetização. Os hábitos, atitudes e comportamentos relacionados à leitura e escrita desenvolvidos em casa ,estimulam e são exemplos para as crianças, que se beneficiam muito de práticas denominadas de literacia familiar, como ouvir histórias, observar as funções da leitura e da escrita de jornais, receitas, gibi, Bíblia ou tentar ler e escrever com a ajuda de algum familiar. No programa Vamos Todos Aprender a Ler, as atividades para casa buscam estimular práticas de literacia familiar que possam auxiliar no preparo das crianças para a alfabetização desde cedo.

ALFABETIZANDO COM SUCESSO: OS COMPONENTES ESSENCIAIS

Alfabetizar significa ensinar a decodificar e codificar em um sistema alfabético de escrita. Segundo a BNCC, a alfabetização, isto é, o ensino das habilidades de leitura e de escrita ,deve acontecer nos dois primeiros anos do ensino fundamental. A PNA orienta que essa aprendizagem ocorra principalmente no primeiro ano do ensino fundamental e que se consolide no segundo ano.

Para aprender a ler e escrever em um sistema alfabético de escrita, é importante entender que as letras representam as menores unidades sonoras da fala, os fonemas. Esse conhecimento, denominado de princípio alfabético, é a chave para ler e escrever em idiomas como o português, que utiliza para a escrita um sistema alfabético.

Sabe-se que dominar o código alfabético é essencial para ler e escrever, contudo há muita discordância ainda sobre como isso deve ser feito. As pesquisas mais recentes têm apontado para os componentes essenciais que não podem faltar, independentemente da metodologia de ensino utilizado.

Essas evidências científicas têm apontado na direção de melhores escolhas que possibilitem, inclusive, eliminar crenças como a de que a ordem alfabética é importante para alfabetizar. As crianças, na verdade, precisam conhecer os nomes, sons e formas das letras dentro e fora da ordem alfabética. Por isso, saber a ordem alfabética ajuda, mas não é determinante para alfabetizar.

Conforme, já discutimos anteriormente nesse guia, no Programa Vamos Todos Aprender a Ler, usamos uma outra ordem de apresentação das letras, considerando seu valor fonológico e como isso pode facilitar a aprendizagem da leitura de palavras.

O português apresenta entre 31 e 34 fonemas, dependendo da classificação e das variantes linguísticas (OLIVEIRA, 2008; SCLIAR-CABRAL, 2003). Para aprender a ler e escrever em português, as crianças devem reconhecer e diferenciar os fonemas. Esta habilidade se denomina consciência fonêmica.

A consciência fonêmica é o reconhecimento de cada som que compõe uma palavra. Entender os sons e sua relação com cada letra é essencial, pois não é uma habilidade inata, nem se desenvolve naturalmente. Requer instrução explícita. A consciência fonêmica deve ser ensinada em sala de aula e as crianças que mais progridem nessa habilidade são aquelas que conseguem exercê-la em casa (TABORS ET Al., 2001).

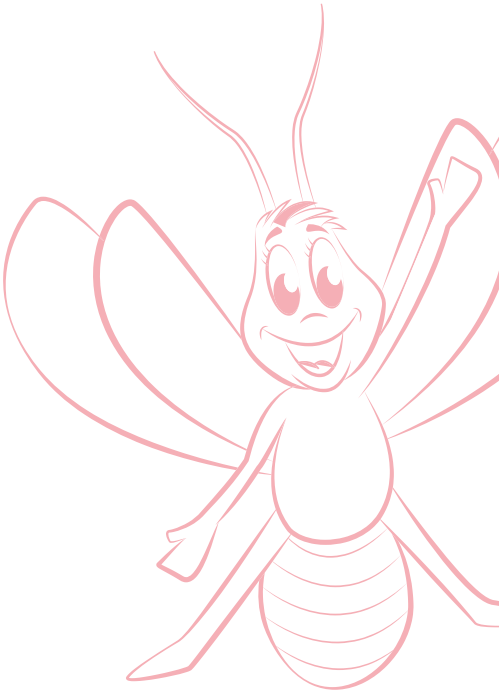
A capacidade de extrair os sons que compõem uma palavra escrita um a um é chamada de decodificação, ou seja, a capacidade de decifrar o código que está por trás da construção da palavra. Esta tarefa aparentemente simples é subestimada por muitos professores, sendo difícil para as crianças na etapa inicial. Portanto, requer um ensino explícito e direto, realizado por um professor experiente.

Através da exposição intencional, sistemática e rigorosa do aluno a atividades variadas e lúdicas, como rimas para desenvolver padrões fônicos e o uso de aliteração (trabalho com jargões e níveis de língua), entre tantos outros, abre-se o caminho para o reconhecimento dos sons.

A ciência cognitiva da leitura tem demonstrado que, para aprender a ler e escrever, são necessárias uma série de habilidades e conhecimentos que foram sistematizados pela Política Nacional de Alfabetização (BRASIL, 2019) em seis componentes curriculares. Esses componentes também se encontram como recomendações na BNCC para o ensino de língua portuguesa no 1º ano do EF, e no eixo de "Fala, Escuta, Pensamento e Imaginação" da BNCC de Educação Infantil.

QUAIS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS SÃO PREDITORAS PARA O SUCESSO DA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA?

HABILIDADES FONOLÓGICAS	A consciência fonológica ajuda as crianças a entender que as palavras são formadas por unidades sonoras de diferentes tamanhos como sílabas, rimas e fonemas.
PRINCÍPIO ALFABÉTICO	O conhecimento dos nomes, sons e formas das letras auxilia a entender como funciona o sistema alfabético e leva à decodificação e codificação de palavras.
DECODIFICAÇÃO E CODIFICAÇÃO	São, respectivamente, as habilidades de extrair sons das letras para "traduzir" as palavras escritas, e o processo inverso, de grafar letras para cada som identificado na pronúncia de uma palavra.
FLUÊNCIA EM LEITURA ORAL	Quando as palavras são decodificadas corretamente, elas levam à automatização da leitura, que por conseguinte, permite a fluência, que consiste na leitura com precisão, velocidade e prosódia.
COMPREENSÃO DA LEITURA	Com uma leitura fluente, o leitor pode usar os conhecimentos de vocabulário e de mundo para entender os significados daquilo que está sendo lido.
PRODUÇÃO DE ESCRITA	Leitura e escrita são como dois lados da mesma moeda, mas embora compartilhem muitos aspectos, a escrita envolve também a coordenação motora e o conhecimento ortográfico mais avançado.
LINGUAGEM ORAL E VOCABULÁRIO	A base da linguagem escrita é a linguagem oral. Antes de ler e escrever, é preciso falar e escutar e, para isso, também é importante conhecer os significados das palavras, ou seja, o vocabulário.



HABILIDADES FONOLÓGICAS

A linguagem escrita representa a linguagem falada por meio de sinais gráficos. Assim, para aprender a ler e escrever, é preciso antes ter a habilidade de refletir sobre a própria linguagem oral.

As crianças desenvolvem habilidades simples de identificar os sons e perceber as diferenças entre eles, e podem memorizar os sons da fala para usá-los em diferentes contextos. No início, estas habilidades fonológicas são simples e percebidas de forma implícita. Com o desenvolvimento da linguagem e a estimulação inicial da leitura, as crianças devem desenvolver a capacidade de reflexão deliberada sobre a própria linguagem, que denominamos de habilidades metalinguísticas. De todas as dimensões da linguagem (fonologia, semântica, sintaxe e pragmática), as habilidades fonológicas são as principais para o início da alfabetização.

As crianças precisam compreender que as palavras são formadas por unidades sonoras de diferentes tamanhos, como sílabas, rimas e fonemas, para que assim consigam segmentar e sintetizar as palavras e representar adequadamente cada som por uma letra correspondente. Dentre os diferentes níveis de consciência fonológica, o mais importante é o da consciência fonêmica. A consciência dos fonemas pode ser estimulada e avaliada em diferentes formas, como se vê a seguir:

SEPARAÇÃO	dividir uma sílaba ou palavra em fonemas que as formam.
DISCRIMINAÇÃO	identificar semelhança ou diferença entre dois fonemas.
SÍNTESE	juntar os fonemas para formar uma sílaba ou uma palavra
OMISSÃO	excluir um ou mais fonemas de uma sílaba ou de uma palavra.
ADIÇÃO	acrescentar um ou mais fonemas de uma sílaba ou de uma palavra.
SUBSTITUIÇÃO	mudar um ou mais fonemas de uma sílaba ou de uma palavra

PRINCÍPIO ALFABÉTICO

O entendimento de que os sons são representados por letras e que estas podem ser unidas para formar palavras é o que se denomina de princípio alfabético ou conhecimento fônico. Para adquirir o princípio alfabético, é necessário conhecer o alfabeto. Este ensino deve ser intencional e sistemático, ou seja, não é possível esperar que os estudantes intuam os nomes, sons ou formas das letras a partir da experiência. Além disso, o ensino deve ser planejado de acordo com a dificuldade das relações entre o grafema e o fonema e vice-versa. Sendo assim, deve-se ensinar primeiro as letras que representam um único fonema, deixando por último, as correspondências mais complexas. Os estudantes necessitam aprender os nomes, sons, formas e regras de uso de todas as letras do alfabeto, o que é denominado de conhecimento alfabético.

Quando as crianças aprendem a refletir e manipular os sons das palavras e a usar letras apropriadas para representá-los, elas passam a decodificar e codificar, ou seja, ler e escrever palavras. Mas, ainda precisam de mais prática para se tornarem proficientes.

VOCABULÁRIO

Compreender é um processo que envolve pensar, conectar conhecimentos, processar informações e gerar perguntas. Mas também é um processo que envolve o conhecimento das palavras com as quais os objetos e ideias são nomeados.

No campo do vocabulário, a literatura tem mostrado a profunda desvantagem dos alunos que pertencem a famílias de origens vulneráveis, em relação aos de origens favorecidas (HART E RISLEY, 1995).

Cientes dessa limitação, professores e escolas devem fazer todos os esforços para compensar essa diferença, estimulando o desenvolvimento do vocabulário específico das disciplinas e do vocabulário cotidiano. Devem usar estratégias para registrar, lembrar e usar novas palavras em diferentes contextos de comunicação formal e informal.

É importante frisar que, para o desenvolvimento do vocabulário, não basta apenas a quantidade, mas também a qualidade das interações. É preciso promover experiências linguísticas enriquecedoras, com vocabulário complexo e diversificado (ROWE & SNOW, 2020).

FLUÊNCIA EM LEITURA ORAL

A leitura por decodificação é bastante eficiente, pois permite que o leitor identifique exatamente as palavras que estão escritas e até mesmo as palavras que ainda são desconhecidas. Contudo, é uma estratégia mais lenta e que requer esforço e concentração, o que dificulta a leitura de longos textos e a elaboração dos significados.

Assim como ler palavras decodificando cada som é uma habilidade necessária, a velocidade também é um fator crítico no estágio inicial para garantir a compreensão.

A fluência de leitura depende de ler corretamente, com boa velocidade e boa expressividade. Quando a leitura é lenta e trabalhosa, o leitor está gastando seus esforços para quebrar o código (decodificação) e não estará executando três eventos cognitivos básicos para a compreensão:

- Lembrar-se das informações lidas
- Recuperar informações com precisão
- Conectar novas informações com seu conhecimento prévio

Além disso, faz parte da fluência de leitura a capacidade de ler com boa entonação ou expressividade, o que denominamos de prosódia da leitura. A prosódia é aquela melodia de fala tanto na leitura oral, quanto na leitura silenciosa. A prosódia adequada vai ajudar muito a criança a compreender se a frase era uma pergunta ou uma exclamação, por exemplo.

Assim, a fluência é adquirida com a prática da leitura, que é estimada entre 4 e 14 exposições às novas palavras até que o reconhecimento automático total seja alcançado. A leitura de textos apropriados permite que o aluno leia e reconheça as palavras na íntegra e no contexto, o que fortalecerá a automação da decodificação.

Para alcançar a fluência, a leitura diária de vários tipos de textos é de suma importância, visando atingir o nível de independência de leitura apropriado para a idade (95% de precisão e manuseio de novo vocabulário).

A prática diária também é uma oportunidade para consolidar as habilidades aprendidas.

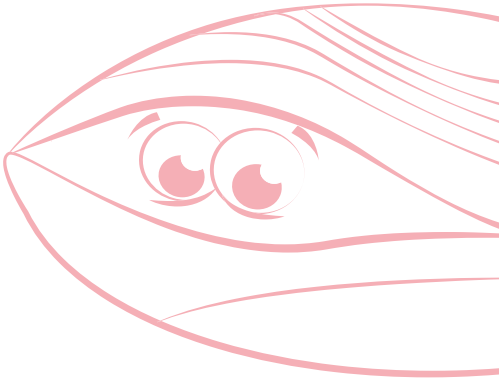
COMPREENSÃO DE LEITURA

Lemos para compreender, não para decodificar, mas para compreender temos que desenvolver a fluência. Quando os alunos decodificam na velocidade, ritmo e entonação adequados, o processo de construção de significado pode alcançar dois níveis:

- Compreensão literal com a recuperação exata da informação do texto.
- Compreensão reflexiva sobre o que foi lido; questionar a intenção do autor, refletir sobre as dificuldades que a criança apresenta ao ler.

Para entender um texto escrito, então, é preciso conversar e comentar o que foi lido. Tal como acontece com a consciência fonológica, a compreensão requer modelagem, prática, aplicação e ensino explícito do professor. Não é uma atividade de memorização de algumas rotinas para esclarecimento de dúvidas sobre um texto. Ao contrário, é um diálogo permanente, em que o aluno reúne uma série de ferramentas, que lhe permitirão explorar diferentes tipos de textos, gêneros e subgêneros, a fim de compreender o mundo e se compreender no mundo.

As pesquisas mostram que é necessário dedicar tempo em atividades em torno do texto, para iniciar o longo caminho para as estratégias de compreensão. O professor deve explorar o que o aluno entende e como ele entende, por meio de perguntas em um nível literal (quem, onde, como, quando) e convidando a criança a deduzir, a conectar a informação com o que ela já aprendeu, a usar as ilustrações, dar possíveis significados a novas palavras por meio do uso do contexto, prever acontecimentos no texto, sustentar suas opiniões com informações do texto, expressar seus pontos de vista em relação ao que é lido.



PRODUÇÃO DE ESCRITA

As pesquisas na área de alfabetização focaram por muito tempo na habilidade de leitura em detrimento da escrita, mas hoje se tem enfatizado muito a importância das especificidades da escrita. Quando lemos, o material a ser decodificado está a nossa frente, mas quando escrevemos, temos de recorrer às memórias sobre as grafias das palavras para conseguir escrever respeitando a ortografia.

As práticas de leitura e de escrita devem, portanto, ser articuladas, de modo que se possa otimizar a alfabetização, permitindo que as crianças intensifiquem a sua aprendizagem, praticando tanto a leitura quanto a escrita.

A escrita também tem suas especificidades. É importante trabalhar o desenvolvimento motor das crianças com exercícios específicos e atividades que promovam, por exemplo, a coordenação motora fina, o movimento de pinça e como segurar o lápis. As crianças precisam refletir e praticar as formas das letras, maiúsculas e minúsculas, de imprensa e cursivas. Precisam ainda aprender sobre as muitas regras ortográficas, começando pelas mais simples e caminhando na direção das mais complexas. Por fim, ainda será necessário trabalhar as questões da produção escrita de textos, que incluem regras de paragrafação, estilo, coesão e coerência e gêneros textuais.

FAÇA SUAS ANOTAÇÕES AQUI

IMPLEMENTAÇÃO

COMO IMPLEMENTAR O PROGRAMA COM SUCESSO NAS SALAS DE AULA

Sabemos que não basta apenas ter os materiais didáticos para que as crianças aprendam a ler e escrever com sucesso. O segredo de todo processo de ensino é ter um bom professor que compreenda os objetivos curriculares, conheça os materiais didáticos, prepare ambientes de aprendizagem apropriados e crie condições para que todas as crianças possam aprender.

Para a implementação do programa Vamos Todos Aprender a Ler, você encontrará, neste guia dos professores, orientações pormenorizadas sobre como administrar de forma eficiente esse programa. As sequências didáticas são planos estruturados completos que explicam o passo a passo para que você tenha sucesso em suas aulas usando o programa.

O programa Vamos Todos Aprender a Ler é mais do que apenas um conjunto de livros de histórias e cadernos de atividades. Nesse programa, todos os recursos foram cuidadosamente desenvolvidos para que você possa planejar e ministrar suas aulas de leitura e de escrita de modo eficiente.

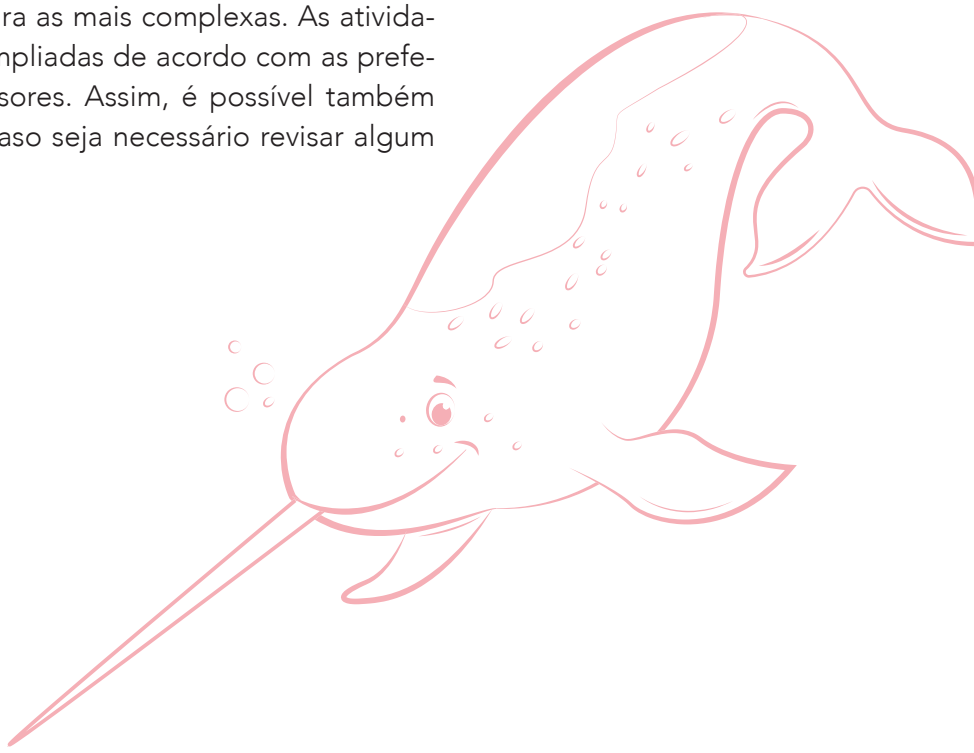
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

As sequências didáticas são o coração do programa Vamos Todos Aprender a Ler. Elas são um importante recurso pedagógico que organiza e orienta as ações do professor ao usar o programa. Uma sequência didática nada mais é do que um planejamento sequencial e estruturado de como ensinar determinados objetivos curriculares. Nesse sentido, é como um roteiro que ajuda os professores a planejar suas ações e atividades ao longo da semana sem deixar de fora nenhum conteúdo importante.

Ao planejar uma sequência didática, são considerados tantos os objetivos curriculares gerais previstos na BNCC e na PNA para cada etapa de escolarização quanto os objetivos específicos de cada aula. É fundamental balancear as atividades que serão realizadas e explicações essenciais que os professores deverão usar para facilitar a aprendizagem. As sequências didáticas do programa Vamos Todos Aprender a Ler foram planejadas seguindo todo esse cuidado.

Cada sequência didática do programa Vamos Todos Aprender a Ler foi planejada para aproximadamente uma semana de trabalho. O que significa que, apesar desse plano, você poderá administrar as atividades do modo como preferir integrando as suas próprias rotinas e necessidades. A flexibilização é importante, pois cada sala de aula tem suas próprias necessidades e o professor é que deverá avaliar o ritmo de adoção das atividades.

Algumas turmas podem ser mais rápidas do que outras, mas o fundamental é que todos sigam a mesma ordem de atividades que foi planejada para oferecer aos alunos uma progressão lógica e sequencial de habilidades mais simples para as mais complexas. As atividades previstas podem ser sempre ampliadas de acordo com as preferências e necessidades dos professores. Assim, é possível também retomar sequências já ensinadas, caso seja necessário revisar algum conteúdo.



ETAPAS DA AULA

Toda sequência didática do programa Vamos Todos Aprender a Ler sempre é estruturada em três etapas básicas:

A - INTRODUZIR

nessa etapa inicial é recomendável apresentar os objetivos da aula, ler a história do personagem, introduzir a relação fonema-grafema e contextualizar o que será feito nas aulas.

B - PRATICAR

nessa etapa as crianças devem ser orientadas a realizar as atividades que permitam desenvolver os conhecimentos previamente abordados, como, por exemplo, a escrita e o reconhecimento da letra e de seu som, habilidades fonológicas, compreensão, vocabulário, linguagem oral.

C - CONSOLIDAR

nessa etapa são sugeridas atividades de revisão e extensão como as atividades para casa ou outras atividades complementares com o uso do formador de palavras ou outros recursos.

ROTINAS DE APRENDIZAGEM

As rotinas de aprendizagem são procedimentos estruturados que são intencionalmente repetidos pelo professor no processo de ensino. As rotinas podem incluir orientações pontuais para executar determinadas atividades ou até mesmo a ordem das atividades ao longo do dia. A previsibilidade das rotinas ajuda as crianças a se sentirem mais seguras para aprender e ao mesmo tempo a preverem o que será esperado delas e o que elas devem fazer em determinados momentos das aulas.

As rotinas impactam positivamente na aprendizagem, comportamento, participação e bem-estar social e emocional das crianças, bem como na gestão da sala de aula, tornando os ambientes mais eficientes e oferecendo melhores resultados de aprendizagem. Você irá observar que no Programa Vamos Todos Aprender a Ler as instruções das sequências didáticas propiciam a criação de rotinas de aprendizagem, de modo que no começo você precisa explicitar mais o passo a passo e depois as crianças devem se acostumar com rotinas como a da leitura da história de cada personagem.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

É recomendado que durante todo o processo de ensino o professor faça avaliação formativa para que se possa monitorar a aprendizagem dos alunos, identificar pontos fortes e limitações e assim planejar e fornecer novas práticas que assegurem que todos os alunos aprendam no ritmo apropriado para acompanhar a turma.

COMO ORGANIZAR A SALA DE AULA PARA A MELHOR APRENDIZAGEM

As salas de aula para a alfabetização devem ser ambientes que estimulem a aprendizagem, e o diálogo e a cooperação entre todos os estudantes. As crianças precisam falar e compartilhar suas ideias e pensamentos. Estimule a participação delas sempre. Salas de aulas nas quais somente o professor fala não são bons exemplos.

É muito importante que as crianças tenham à disposição materiais para a leitura, alfabeto móvel, dicionários e os materiais do programa como um formador de palavras e o cartaz fonológico. Os livros de histórias também devem ficar à disposição para que as crianças possam ler quando já acabaram suas atividades.

Criar um mural de palavras é uma estratégia recomendável. Basta ter um espaço em uma parede da sala na qual você irá colocando cartazes com as palavras aprendidas em cada lição. Organize as palavras pelas relações fonema-grafema e não por campo semântico. Você pode a cada semana ir ampliando o mural conforme novas palavras são ensinadas. Isso ajudará as crianças a perceberem sua própria evolução ao longo do ano.

Crie ambientes de sala de aula que ofereçam muitas oportunidades de aprendizagem para as crianças. Você pode ter um formador de palavras na versão grande para que seus alunos possam ver como se utiliza esse recurso da melhor forma possível. Pode também fixar o cartaz fonológico na parede e exibir o alfabeto na lousa para que as crianças sempre se lembrem. As fichas didáticas dos animais também podem ficar à disposição para que as crianças consultem quando necessário.

Durante as aulas também é importante variar a dinâmica das atividades. Não foque apenas nas aulas expositivas, crie outras oportunidades de organização da dinâmica da sala. No programa Vamos Todos Aprender a Ler recomendamos dinâmicas distintas para as atividades propostas.

Atividade com o professor

Atividades com o professor. Essa dinâmica é usada normalmente para atividades coletivas envolvendo a sala inteira, como ensinar uma relação fonema-grafema nova ou ler uma história.

Atividade em grupo

Atividades em grupo. Essa dinâmica é utilizada quando se deseja propiciar discussões em pequenos grupos, recomenda-se o número de quatro participantes. Os alunos podem se ajudar a resolver problemas e discutir assuntos de forma mais pontual do que no grupo inteiro.

Atividade em dupla

Atividades em dupla. Essa dinâmica é usada recorrentemente para que se possa facilitar a resolução de atividades e possibilitar que um aluno auxilie o outro. É importante que as duplas sejam formadas de modo que os dois alunos trabalhem em cooperação.

Atividade individual

Atividade individual. Essa dinâmica é usada quando se espera que os alunos se concentrem em uma atividade e desenvolvam habilidades específicas como as habilidades motoras.

Atividade para casa

Atividade para casa. Essa dinâmica é utilizada para estimular a participação das famílias no processo de aprendizagem e incentivar hábitos de literacia familiar. Embora seja uma dinâmica para casa, os professores devem sempre orientar a atividade antes que ela aconteça e retomar o que foi feito em sala de aula.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

ATIVIDADES E RECURSOS DIDÁTICOS SUGERIDOS

1. A tabela SQA é um instrumento muito útil em sala de aula, que permite resumir a informação sobre:

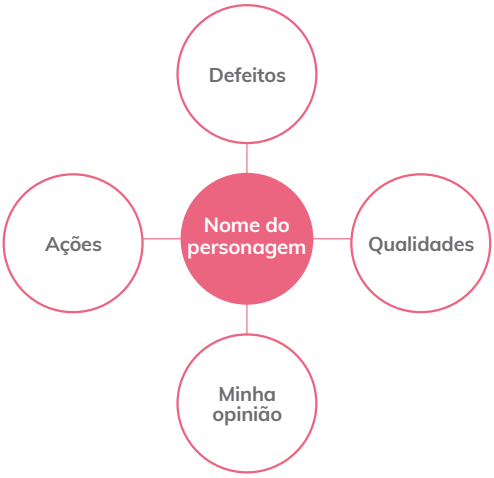
- O que os estudantes SABEM sobre um tema ou conteúdo, ou seja, seu conhecimento prévio.
- Aquilo que QUEREM saber.
- Tudo que APRENDERAM depois de terem sido expostos a um processo de aprendizagem

A tabela deve ser feita em papel grande e deve ficar exposta em sala de aula.

S (SEI)	**Q** (QUERO SABER)	**A** (APRENDI)

ORGANIZADORES GRÁFICOS

Os organizadores são estratégias efetivas para a estruturação e análise da informação lida ou escutada. Esta ferramenta permite ao estudante abordar os textos com critério seletivo para identificar aqueles aspectos fundamentais, recuperar as ideias importantes e estabelecer conexões para organizar ideias em redes conceituais. Esta estratégia é muito útil e delimita os projetos de produção textual em todas as idades e áreas disciplinares.



O FORMADOR DE PALAVRAS

O formador de palavras é um recurso didático planejado para que as crianças formem sílabas, palavras e sentenças antes de escrevê-las no caderno. Esta estratégia evita a mecanização e a transcrição de textos sem sentido para a criança. O formador contém todas as letras e os dígrafos do português do Brasil, em letra maiúscula e minúscula.

Com a ajuda do formador de palavras grande da sala de aula, o professor pode modelar para toda a classe a formação de palavras. Para isso, primeiro os alunos devem repetir os sons (fonemas) individualmente, à medida que formam a palavra. Seguindo o exemplo, o professor dirá: /s/ /a/ /p/ /o/, enquanto organiza as letras que correspondem a cada fonema. Logo o professor deve ler a palavra para toda a sala, sem pausas nem exageros: sapo. Pode pedir a um dos estudantes que venha à frente para formar as palavras, enquanto os outros alunos fazem o mesmo em seu formador de palavras pessoal.

Os estudantes podem formar as palavras ditadas ou criadas por eles mesmos em atividades individuais ou em grupos. O professor deve acompanhar de perto estas atividades, para fazer as correções de imediato e evitar a consolidação de erros no processo de leitura e escrita futura.

O formador de palavras pode ser usado durante TODO o programa de Vamos Todos Aprender a Ler.

Como usar as

Sequências didáticas

As sequências didáticas apresentam um padrão geral que inclui o objetivo especifico da unidade, a apresentação do personagem, pontos de atenção para o professor. Em cada unidade há atividades de compreensão e expansão de vocabulário, bem como uma sugestão de avaliação formativa.

Vamos todos aprender a ler

OBJETIVOS

descreve os objetivos específicos a serem explorados na unidade.

PERSONAGEM

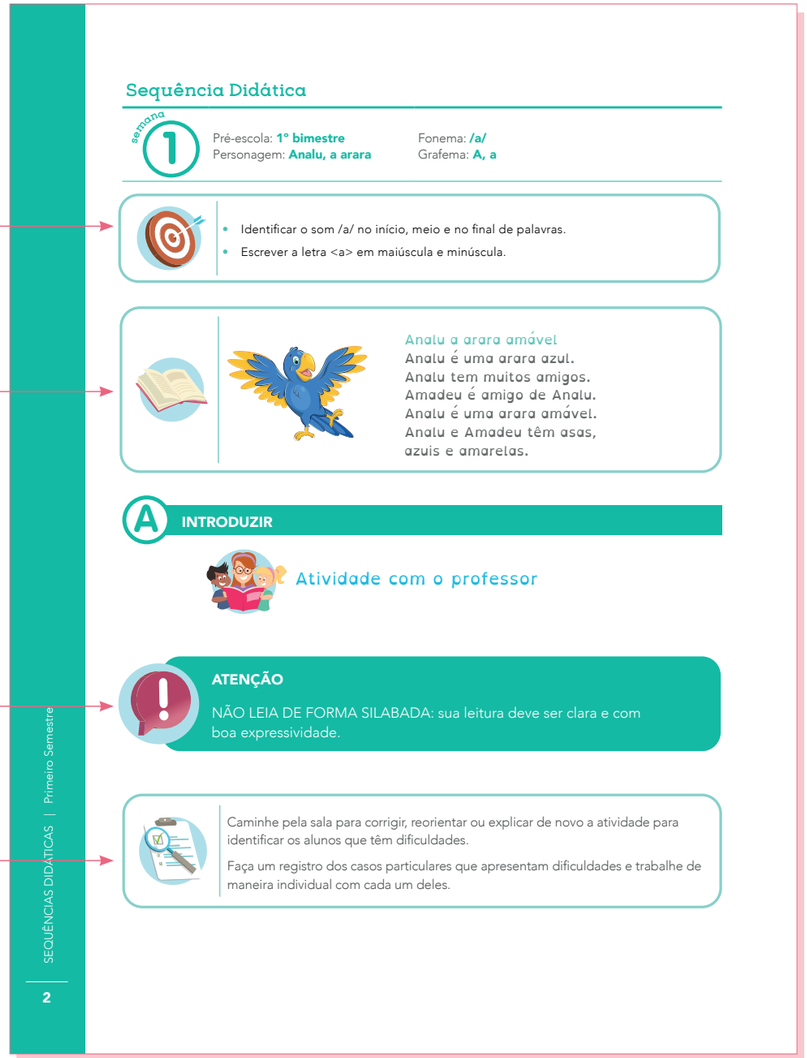
Atividade de apresentação do personagem com a história correspondente.

ATENÇÃO

Pontos de atenção que o professor deve ter na implementação do plano de aula.

AVALIAÇÃO

Sugestão de avaliação formativa para monitoramento do desempenho do processo de aprendizagem da criança.



Sequência Didática

semana 1

Pré-escola: **1º bimestre**
Personagem: **Analu, a arara**

Fonema: **/a/**
Grafema: **A, a**

- Identificar o som /a/ no início, meio e no final de palavras.
- Escrever a letra <a> em maiúscula e minúscula.

Analu a arara amável
Analu é uma arara azul.
Analu tem muitos amigos.
Amadeu é amigo de Analu.
Analu é uma arara amável.
Analu e Amadeu têm asas,
azuis e amarelas.

A INTRODUZIR

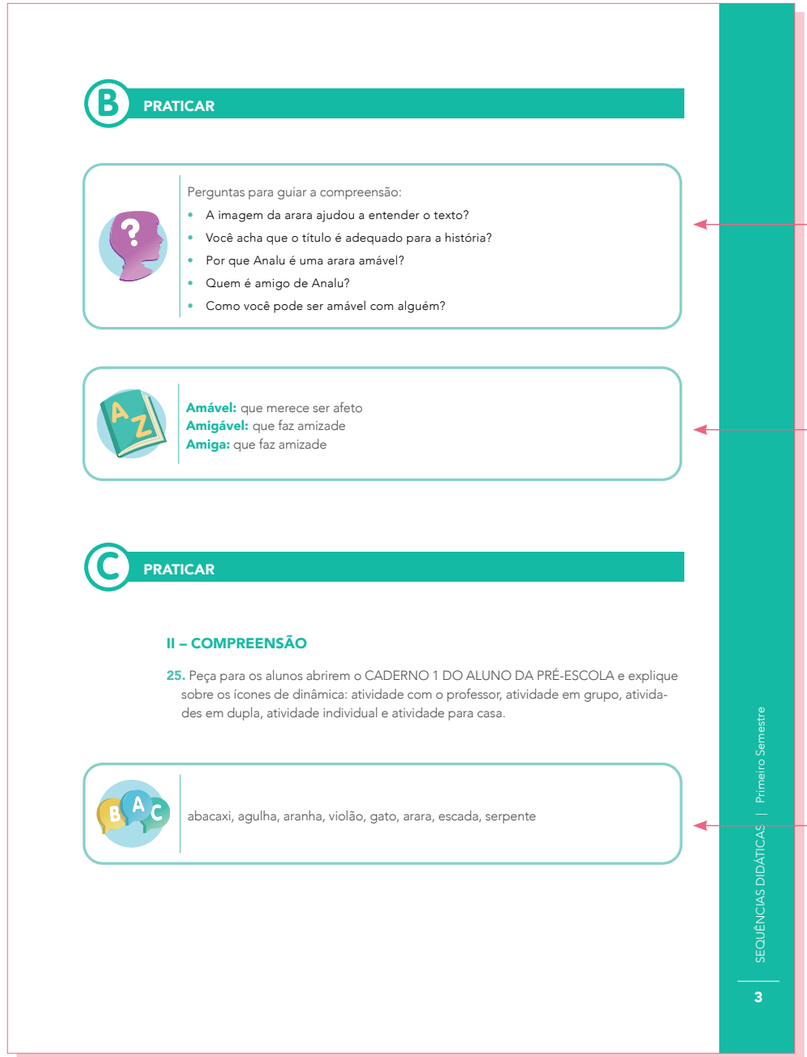
Atividade com o professor

ATENÇÃO

NÃO LEIA DE FORMA SILABADA: sua leitura deve ser clara e com boa expressividade.

Caminhe pela sala para corrigir, reorientar ou explicar de novo a atividade para identificar os alunos que têm dificuldades.

Faça um registro dos casos particulares que apresentam dificuldades e trabalhe de maneira individual com cada um deles.



B PRATICAR

Perguntas para guiar a compreensão:

- A imagem da arara ajudou a entender o texto?
- Você acha que o título é adequado para a história?
- Por que Analu é uma arara amável?
- Quem é amigo de Analu?
- Como você pode ser amável com alguém?

Amável: que merece ser afeto
Amigável: que faz amizade
Amiga: que faz amizade

C PRATICAR

II – COMPREENSÃO

25. Peça para os alunos abrirem o CADERNO 1 DO ALUNO DA PRÉ-ESCOLA e explique sobre os ícones de dinâmica: atividade com o professor, atividade em grupo, atividades em dupla, atividade individual e atividade para casa.

abacaxi, agulha, aranha, violão, gato, arara, escada, serpente

COMPREENSÃO

Sugestão de algumas perguntas para monitorar a compreensão do texto.

VOCABULÁRIO

Novas palavras para expansão do vocabulário. As sugestões de palavras podem ser feitas com foco no fonema alvo ou no tema da história do personagem.

ESTÍMULOS

Referência dos estímulos apresentados nas diversas atividades, sejam palavras a serem lidas, nomes das figuras, etc.

CONVENÇÕES

- **Notação dos fonemas:** Optou-se por apresentar os fonemas entre barras / / e utilizando a notação do Alfabeto Fonético Internacional (https://www.internationalphoneticassociation.org/IPAcharts/inter_chart_2018/IPA_2018.html)

- **Notação dos grafemas:** Na linguística os chevrons (sinal de maior que e menor que) <> ou ‹ › ou < > são convencionalmente usados para indicar os grafemas ou as transcrições gráficas de unidades sonoras, exemplo: fonema /z/ pode ser representado pelo grafema <Z>. Optou-se por usar os chevrons tanto para as letras isoladas como para dígrafos e grafemas.

- **Escolha dos animais para personagens – critério fonológico:** Há um personagem (animal) para cada fonema-alvo, quase sempre na posição inicial da palavra. Em alguns casos, por limitação do português, o fonema alvo está no meio da palavra como por exemplo, o fonema /z/ representado pelo grafema <s>, em que o animal escolhido foi a raposa.

- **Escolha dos animais para personagens – critério biológico:** Os animais selecionados como personagens do programa Vamos Todos Aprender a Ler são animais da fauna do Brasil, valorizando a biodiversidade do país. Sendo assim, a escolha priorizou animais em extinção ou bastante característico dos ambientes brasileiros. Há animais de vários grupos: mamíferos, aves, anfíbios, répteis, crustáceos, aracnídeos, moluscos e insetos. Entre os animais selecionados há exemplos encontrados tanto no bioma marinho, quanto em biomas terrestres, como o cerrado, a caatinga, o pantanal, a floresta amazônica, a mata atlântica, os campos sulinos.

GLOSSÁRIO

Avaliação: auxilia na descrição de pontos fortes e fracos do desempenho de cada criança, no encaminhamento, planejamento e análise da efetividade das instruções/intervenções, assim como no planejamento da continuidade do processo de avaliação. No contexto educacional, o processo de avaliação também tem o propósito de fornecer informações sobre habilidades acadêmicas e monitorar (acompanhar) a aprendizagem. Quando estabelecido precocemente, possibilita identificar crianças em risco para dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita.

Avaliação formativa: procura monitorar o progresso do aluno e gerar feedbacks, ou um retorno para aquele que realiza a avaliação, bem como para o avaliado.

Avaliação somativa: mensura o domínio do aprendizado pelo aluno, ocorrendo frequentemente ao final da unidade de conteúdo estudada.

Dígrafos: duas letras que são usadas para representar um único fonema, ou seja, uma única emissão de som

Entonação: Variação no tom da voz; modo como o som vocal é emitido; maneira como as palavras são faladas ou lidas. Expressividade da fala e da leitura.

Fonemas: são unidades mínimas da fala capazes de distinguir entre duas palavras ouvidas e aos quais correspondem grafemas.

Grafemas: são unidades mínimas da escrita às quais correspondem fonemas. Podem ser formados por uma letra (ex: <p>) ou duas letras (ex: <ss> ou <ch>) e neste caso pode ser denominado como dígrafo.

Habilidades fonológicas: Capacidade de representar e manipular os estímulos verbais de acordo com suas características fonológicas abstratas. Dentre as habilidades encontram-se: a) acesso lexical rápido às formas fonológicas das palavras; b) representação e manipulação fonológica de itens verbais na memória de curto-prazo (memória de trabalho fonológica); c) consciência fonológica - capacidade de discriminar, representar e manipular mentalmente as unidades fonológicas (fonemas, silabas, rimas).

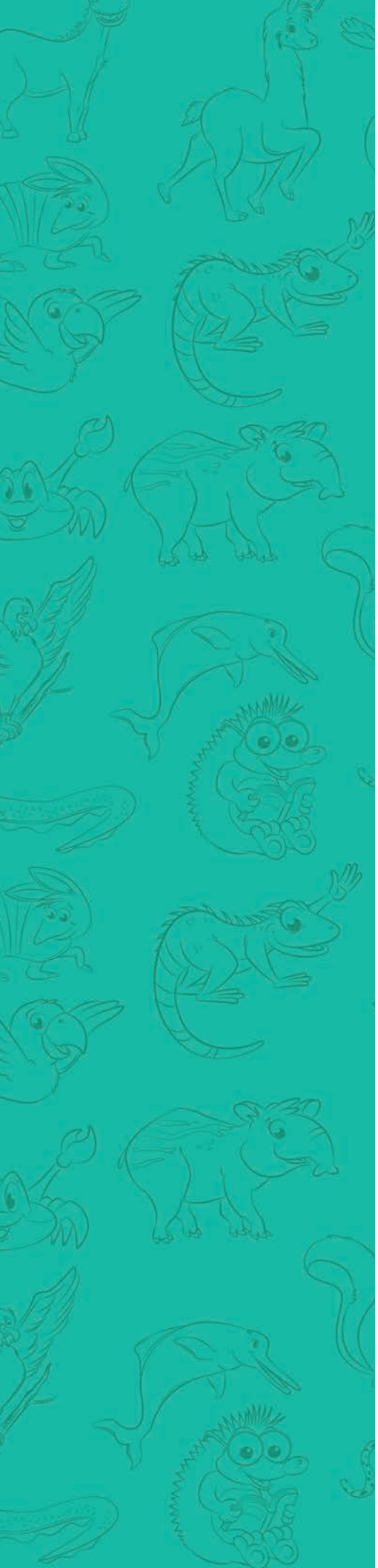
Letras: cada um dos caracteres ou símbolos gráficos de um alfabeto. O alfabeto latino tem 26 letras (incluindo as letras K, W, Y).

Monitoramento: possibilita estimar taxas de melhoria no desempenho nas habilidades de leitura e escrita, identificar os alunos que não estão demonstrando progresso adequado e, portanto, exigem formas adicionais ou alternativas de instrução. Ainda, permite comparar a eficácia de diferentes formas de instrução e, assim, projetar com mais eficácia, programas instrucionais individualizados para alunos com dificuldades.

Morfemas: Menor unidade linguística que apresenta significado: um sufixo, um prefixo ou qualquer outro elemento de composição de palavras pode ser considerado um morfema.

Princípio alfabético: a escrita mapeia a fala. As palavras escritas são compostas de letras e dígrafos (grafemas <s> ou <ss>) que representam os sons de fala (fonemas /s/). Desenvolver o princípio alfabético significa conhecer as correspondências entre fonemas e grafemas de um sistema de escrita alfabético, no caso, a ortografia do Português brasileiro.

Prosódia: a expressão da tonicidade das palavras, e no nível da frase, a ênfase, pausa, entoação e ritmo durante a fala ou a leitura.



OS OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO 1º SEMESTRE SÃO:

- ✓ Reconhecer que as palavras faladas podem ser representadas de forma escrita.
- ✓ Identificar a direção da leitura: da esquerda para a direita e de cima para baixo.
- ✓ Identificar a função de textos escritos.
- ✓ Identificar o título de uma história escrita.
- ✓ Reconhecer os personagens de uma história e os eventos centrais.
- ✓ Descrever as características principais de personagens e elementos de histórias.
- ✓ Relacionar textos com ilustrações e outros recursos gráficos.
- ✓ Recontar uma história simples.
- ✓ Formular e responder perguntas sobre os textos ouvidos.
- ✓ Desenvolver coordenação motora fina e global.
- ✓ Discriminar sons, tamanhos, formas e figuras.
- ✓ Identificar palavras em frases.
- ✓ Identificar e produzir rimas.
- ✓ Identificar sílabas em palavras.
- ✓ Segmentar palavras em sílabas.
- ✓ Identificação de fonemas iniciais e finais.
- ✓ Desenvolver a memória fonológica.
- ✓ Desenvolver a compreensão oral.
- ✓ Desenvolver o vocabulário expressivo e receptivo.
- ✓ Aprender as relações entre grafemas e fonemas vocálicos orais.
- ✓ Aprender as grafias maiúscula e minúscula e os nomes das letras.
- ✓ Ler e escrever ditongos.

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O 1º SEMESTRE

Sequência Didática 1
Analu, a arara amável /a/ - A, a 47

Sequência Didática 2
Elena, a ema estudiosa /e/ - E, e 55

Sequência Didática 3
Irene, a iguana ilustre /i/ - I, i 62

Sequência Didática 4
Otávio, o ouriço observador /o/ - O, o 68

Sequência Didática 5
Urú, o uirapuru único /u/ - U, u 75

Sequência Didática 6
Revisão e ditongos 82

Sequência Didática

semana 1

Pré-escola: **1° semestre**
Personagem: **Analu, a arara**

Fonema: **/a/**
Grafema: **A, a**

- Identificar o som /a/ no início, meio e no final de palavras.
- Escrever a letra <a> em maiúscula e minúscula.

Analu, a arara amável
Analu é uma arara azul.
Analu tem muitos amigos.
Amadeu é amigo de Analu.
Analu é uma arara amável.
Analu e Amadeu têm asas azuis e amarelas.

A INTRODUZIR

Atividade com o professor

I - INTRODUÇÃO DO PERSONAGEM

1. Diga para as crianças que você vai ler uma história. Defina um lugar na sala para realizar a leitura. Estabeleça uma regra para o momento da leitura: todos devem estar em silêncio e atentos antes de começar. Utilize um tom de voz amável, mas firme.
2. Utilize o LIVRO DE HISTÓRIAS PARA A PRÉ-ESCOLA. Fale em voz alta o título da história: ANALU, A ARARA AMÁVEL. Explique que esse é o título da história.
3. Conte às crianças que o título descreve o tema e que está sempre em destaque no começo da história.
4. Pergunte para as crianças sobre o que elas acham que será a história. Registre as ideias delas na lousa.
5. Explique que ao ler, não inventamos histórias, mas sim lemos extraindo os sons das palavras que estão escritas.
6. Mostre que o texto escrito em português, que é o nosso idioma, se lê de cima para baixo e da esquerda para a direita. Demonstre as direções e use as palavras esquerda, direita, cima, baixo para se certificar de que todos entendem o significado.

7. Explique que alguns textos podem ser acompanhados por ilustrações como é o caso dessa história. Converse sobre a ilustração que acompanha o título da história. Pergunte que animal é a Analu e se eles já tinham visto uma arara antes e o que sabem sobre esse animal.
8. Se as crianças usarem um vocabulário mais simples como pássaro ou passarinho, explique que eles também estão certos, mas complemente dizendo que Analu é um tipo específico de pássaro, a arara. Você pode usar a FICHA DIDÁTICA para ampliar o conhecimento sobre o animal.
9. Peça aos alunos que descrevam a imagem de Analu que está na história: destaque as suas asas azuis e amarelas, o bico, as patas e o lugar onde vive. Aproveite as imagens do livro de histórias para expandir as descrições.
10. Agora comece a ler a história ANALU, A ARARA AMÁVEL. Na primeira leitura, leia a história completa sem silabar ou segmentar a sua leitura. Respeite o ritmo e a entonação para que as crianças se sintam interessadas.

NÃO LEIA DE FORMA SILABADA: sua leitura deve ser clara e com boa expressividade.

II – COMPREENSÃO

11. Após a leitura, converse com as crianças sobre o que entenderam da história. Explore se suas predições se confirmaram ou não e eventuais dúvidas que tenham.

Perguntas para guiar a compreensão:

- A imagem da arara ajudou a entender o texto?
- Você acha que o título é adequado para a história?
- Por que Analu é uma arara amável?
- Quem é amigo de Analu?

III – VOCABULÁRIO

12. Discuta com as crianças sobre o que é ser amável e a importância dessa habilidade socioemocional para a boa convivência na sociedade. Explore como podemos dizer que uma pessoa é amável.

amável: característica de alguém que é educado e agradável.
amigável: característica de alguém que demonstra as qualidades de um amigo.
amiga: alguém que você gosta e considera em qualquer momento.

13. Explore com as crianças o significado das palavras do vocabulário. Escreva as palavras na lousa e insira as palavras em frases significativas.

IV - INTRODUÇÃO DA RELAÇÃO FONEMA-GRAFEMA

14. Diga para as crianças que na história da Analu tem um som que se repete várias vezes. Pergunte se eles perceberam qual é. Caso não consigam, leia a história novamente, mas dessa vez enfatizando a pronúncia do A.
15. Verifique se as crianças perceberam que o som /a/ se repete e explique que cada som tem uma representação escrita e que se chama "letra". Pronuncie novamente o nome Analu, chamando a atenção para o som /a/ e escreva na lousa a palavra Analu e sublinhe a letra A. Diga que essa letra se chama A e seu som é /a/.
16. Peça para as crianças prestarem atenção em como a boca fica aberta quando se pronuncia o som A.
17. Pergunte às crianças se elas conhecem outras letras. Fale as letras iniciais dos nomes de cada criança da turma e escreva na lousa.
18. Explique que as letras podem ser maiúsculas ou minúsculas. Explique que usamos as letras maiúsculas para nomes próprios, mostre como Analu começa com uma letra maiúsculas, mas arara é minúscula.
19. Escreva os nomes das crianças em fichas e entregue a cada criança para que possam identificar os cadernos dos alunos. Faça a letra inicial em uma cor diferente para destacar.
20. Revise com os alunos se as predições, anotadas previamente na lousa, sobre o tema central da história foram corretas: as predições corretas devem ser reforçadas e as incorretas devem ser corrigidas, e se necessário, retome o texto para clarificação.
21. Explore as palavras do Vocabulário com os estudantes. Pergunte o que as crianças sabem sobre as palavras e discuta com todos sobre esses significados.

V - AVALIAÇÃO FORMATIVA

22. Durante as atividades é importante monitorar a aprendizagem de todas as crianças. Verifique se todos estão demonstrando compreender, se alguém tem dúvidas ou precisa de ajuda adicional. Ofereça instruções adicionais para aqueles que precisem.

- Verifique se todos os estudantes podem mostrar a direção do texto impresso, o título e identificam os personagens.
- Identifique as crianças cujas predições são muito distantes das possibilidades reais e aquelas que não participam. Procure envolvê-los mais nas atividades de sala.
- Trabalhe individualmente com aqueles estudantes que não demonstram compreensão.
- Verifique o uso correto de vocabulário novo, incluindo palavras como esquerda, direita, cima e baixo.
- Oriente as crianças para que respeitem a vez de fala de seus colegas.

B PRATICAR

Atividade com o professor

23. Peça para os alunos abrirem o CADERNO 1 DO ALUNO DA PRÉ-ESCOLA e explique sobre os ícones de dinâmica: atividade com o professor, atividade em grupo, atividades em dupla, atividade individual e atividade para casa.

Atividade com o professor

Atividade em grupo

Atividade em dupla

Atividade individual

Atividade para casa

24. Em seguida, oriente os alunos sobre como segurar o lápis apropriadamente. Verifique se todos estão conseguindo. Auxilie as crianças que tenham mais dificuldades e peça para que pratiquem ao desenhar ou escrever o próprio nome em uma folha a parte.
25. Apresente e explique o SUMÁRIO do caderno, diga que no caderno eles vão encontrar muitas atividades e novas histórias que, assim como Analu, vão ajudá-los a aprender os sons das letras e a ler e escrever. Mostre que cada atividade começa com um personagem e que eles vão conhecê-los nas próximas semanas.
26. Retome a leitura da história ANALU, A ARARA AMÁVEL, e peça para as crianças circularem todas as letras A maiúsculas e minúsculas na história.
27. Escreva as palavras com A na lousa e peça para as crianças pensarem em mais palavras que começam com o som A. Anote todas as sugestões na lousa.

ATIVIDADE 1

28. Oriente as crianças para a realização da atividade 1, diga o nome de cada palavra, sem silabar, e peça para que presentem atenção no som inicial.

abacaxi, agulha, aranha, violão, gato, arara, escada, serpente

ATIVIDADE 2

29. Oriente as crianças para a atividade 2. Explique eles devem circular em vermelho apenas as figuras que começam com o som /a/.
30. Faça um modelo de como circular na lousa. Diga novamente cada palavra individualmente e peça para que circulem se a palavra começar com o som /a/.

- Para a realização das atividades é necessário respeitar os estímulos descritos no GUIA DO PROFESSOR para garantir que a aprendizagem seja mais efetiva.
- Cuidado para não usar sinônimos ao interpretar os estímulos-desenhos das atividades ou ditar quaisquer palavras.
- Por exemplo, na atividade 2 a serpente pode ser identificada como cobra, mas nessa sequência didática a palavra a ser ditada é serpente que será retomada mais adiante.
- Outro exemplo é que muitas vezes professores ditam a palavra "Anjo" como começando com A, e embora esteja correto, nesse programa focamos nos fonemas-grafemas e a palavra Anjo começa com o som nasal /ã/ e não com /a/. Os fonemas nasais serão introduzidos mais adiante.

31. Repita as palavras para que os alunos possam revisar suas respostas.
32. Pergunte as crianças quais palavras que começavam com o som /a/ eles circularam. Enfatize a pronúncia do som /a/ inicial.
33. Registre, em um cartaz, as palavras que começam com o som /a/ que foram circuladas. Afixe o cartaz na sala de aula e diga que farão o mesmo para todos os sons que aprenderem, criando um mural de palavras.

Atividade em dupla

34. Organize a turma em duplas para a próxima atividade.
35. Peça para que as crianças conversem sobre palavras que tenham o som /a/, seja ele no começo, meio ou fim da palavra. Estimule para que eles percebam que o som /a/ ocorre em qualquer parte da palavra. Circule por entre as duplas conferindo suas ideias.

ATIVIDADE 3

36. Peça para que os alunos façam a atividade 3 do Caderno do Aluno. Cada aluno deve fazer no próprio caderno, mas as duplas podem discutir as melhores alternativas.
37. Diga cada uma das palavras em voz alta e peça para que circulem em azul apenas as palavras que terminam com o som /a/. Certifique-se de que os alunos compreenderam que é uma atividade diferente da anterior.

Bicicleta, cadeira, abelha, avião, cachorro, olho, anel, ovelha

- Caminhe pela sala para corrigir, reorientar ou explicar de novo a atividade para identificar os alunos que têm dificuldades.
- Faça um registro dos casos particulares que apresentam dificuldades e trabalhe de maneira individual com cada um deles.

Atividade com o professor

ATIVIDADES 4 E 5

38. Oriente os alunos de que nas próximas duas atividades eles vão passar o dedo indicador nas letras A maiúscula e minúscula.
39. Explique que, embora sejam diferentes, as duas formas são a mesma letra, tem o mesmo nome e o mesmo som. Diga que usamos as letras maiúsculas no começo de frases ou no nome próprios como de pessoas, animais, cidades e objetos. Mostre que Analu se escreve com o A maiúsculo inicial, mas depois se usa o a minúsculo como em abelha. Explique que como não sabemos o nome da abelha escrevemos com a minúscula. Peça para as crianças escolherem um nome para a abelha que comece com A. Algumas opções são: Aline, Alice, Ana e Ariane.
40. Escreva o nome da abelha escolhido pelas crianças na lousa diferenciando o A maiúsculo e minúsculo e ensine a desenhar as formas do A.
41. Peça para as crianças passarem o dedo indicador nas linhas pontilhadas seguindo as setas de direção.

Você pode complementar essa atividade pedindo para as crianças desenharem as formas da letra A em caixas com areia, farinha, sal, ou usar massinha ou argila para formarem a letra A.

Atividade individual

ATIVIDADE 6

42. Oriente os alunos para que segurem o lápis corretamente seguindo as instruções do início do Caderno do Aluno.
43. Ajude-as a seguir a linha pontilhada. Elas podem fazer cada linha com uma cor diferente.

ATIVIDADE 7

44. Diga em voz alta as palavras anel, avião e arara e pergunte para as crianças o que elas têm em comum. Certifique-se de que percebam que todas começam com o som do a.
45. Peça para que as crianças escrevam a letra a minúscula seguindo as direções das setas, preenchendo as linhas pontilhadas.

ATIVIDADE 8

46. Peça para que as crianças digam em voz alta as palavras abacaxi, anel e aranha. Certifique-se de que todas percebam que essas palavras também começam com o som /a/.
47. Peça para que as crianças escrevam a letra A maiúscula seguindo as direções das setas, preenchendo as linhas pontilhadas.

ATIVIDADE 9

48. Oriente as crianças para que sigam a linha pontilhada e façam os círculos corretamente. As crianças podem usar cores diferentes para cada círculo.

ATIVIDADE 10

49. Diga que as araras gostam de comer açaí e pergunte se as crianças já comeram açaí.
50. Fale que Analu está com fome e quer comer açaí, peça para que elas juntem Analu com o açaí cobrindo as linhas pontilhadas de cima para baixo.

Atividade com o professor

ATIVIDADE 11

51. Peça para que as crianças prestem muito atenção nas palavras que você vai dizer. Explique que você dirá duas palavras e se elas forem iguais as crianças devem pintar o primeiro círculo com a cor verde, mas se forem diferentes, elas devem pintar o círculo de amarelo.
52. Faça o primeiro exemplo com as crianças dizendo, sem silabar, a palavra arara duas vezes. Pergunte se elas escutaram igual ou diferente. Corrija se necessário e peça para que elas pintem o primeiro círculo de verde.
53. Faça o segundo exemplo dizendo as palavras arara, aranha. Não diga "arara e aranha", diga apenas "arara-aranha". Não faça pausas e nem diga muito rápido, use um tom de voz normal e repita no máximo duas vezes. Certifique-se com as crianças de que as palavras dessa vez são diferentes e peça para que pintem de amarelo o segundo círculo.

54. Quando todos os alunos tiverem demonstrado compreender diga que agora você vai falar as próximas duplas de palavras e que elas devem decidir se são iguais e pintar de verde ou se são diferentes e pintar de amarelo.

55. Diga as palavras e certifique-se de que todos estão fazendo corretamente. Forneça ajuda para aqueles que não tenham entendido.

aranha-aranha (verde), aranha-arranha (amarelo), arara-arranha (amarelo), arranha-arranha (verde).

ATIVIDADE 12

56. Leia novamente a história Analu, a arara amável.

57. Antes de ler, peça para as crianças prestarem atenção na quantidade de vezes que você dirá a palavra "arara" e que pintem um círculo para cada vez que você ler arara na história.

C CONSOLIDAR

Atividade para casa

ATIVIDADES 13, 14 E 15

58. Oriente as crianças para que façam as atividades 13, 14 e 15 em casa com a família. Explique que eles deverão pensar em dois nomes próprios e duas palavras que começam pelo som /a/.

59. Retome que nomes próprios se escrevem com A maiúscula e outras palavras podem ser com a minúsculo.

60. Diga que eles deverão trazer as palavras escritas com a ajuda da família e que vão montar um cartaz em sala.

61. Estabeleça um prazo e, na data de retorno, faça o cartaz e discuta as palavras trazidas. Para os alunos que não conseguirem fazer em casa busque entender o que aconteceu, se elas não tiveram ajuda, mas sem constranger as crianças.

62. Para concluir essa sequência didática você pode usar a FICHA DIDÁTICA da Arara para mostrar o animal real, ampliar o repertório e sistematizar as informações sobre a letra A maiúscula e minúscula e o som /a/.

Sequência Didática

semana 2

Pré-escola: **1° semestre**
Personagem: **Elena, a ema**

Fonema: **/e/**
Grafema: **E, e**

- Identificar o som /e/ no início e no meio de palavras.
- Escrever a letra < E > em maiúscula e < e > minúscula.

Elena, a ema estudiosa
Elena é uma ema.
Elena é muito elegante. E gosta de estudar.
Elena sempre estuda as estrelas.
Elena estica o pescoço para ver as estrelas.
Elena é uma ema especial.

A INTRODUZIR

Atividade com o professor

I - INTRODUÇÃO DO PERSONAGEM

1. Diga para as crianças que você vai ler uma história. Defina um lugar na sala para realizar a leitura. Retome a regra para o momento da leitura: todos devem estar em silêncio e atentos antes de começar. Utilize um tom de voz amável, mas firme.
2. Utilize o LIVRO DE HISTÓRIAS PARA A PRÉ-ESCOLA. Fale em voz alta o título da história: ELENA, A EMA ESTUDIOSA. Explique que esse é o título da história.
3. Retome a discussão com as crianças de que o título descreve o tema e que está sempre em destaque no começo da história.
4. Pergunte para as crianças sobre o que elas acham que será a história. Registre as ideias delas na lousa.
5. Lembre as crianças de que, ao ler, não inventamos histórias, mas sim lemos extraindo os sons das palavras que estão escritas.
6. Mostre que o texto escrito em português, que é o nosso idioma, se lê de cima para baixo e da esquerda para a direita. Demonstre as direções e use as palavras esquerda, direita, cima, baixo para se certificar de que todos entendem o significado.

7. Converse sobre a ilustração que acompanha o título da história. Pergunte que animal é a Elena e se eles já tinham visto uma ema antes e o que sabem sobre esse animal.
8. Se as crianças usarem um vocabulário mais simples como pássaro ou passarinho, explique que eles também estão certos, mas complemente dizendo que Elena é um tipo específico de pássaro, diferente da arara. Elena é uma ave que não voa. Você pode usar a FICHA DIDÁTICA para ampliar o conhecimento sobre o animal.
9. Peça aos alunos que descrevam a imagem de Elena que está na história: destaque as suas características como plumagem, cores, o bico, as patas e o lugar onde vive. Aproveite as imagens do livro de histórias para expandir as descrições.
10. Agora comece a ler a história ELENA, A EMA ESTUDIOSA. Na primeira leitura, leia a história completa sem silabar ou segmentar a sua leitura. Respeite o ritmo e a entonação para que as crianças se sintam interessadas.

II – COMPREENSÃO

11. Após a leitura, converse com as crianças sobre o que entenderam da história. Explore se suas predições se confirmaram ou não e eventuais dúvidas que tenham.

Perguntas para guiar a compreensão:

- A imagem da ema ajudou a entender o texto?
- O que Elena mais gosta de fazer?
- Por que Elena estica o pescoço?
- O que Elena gosta de estudar?

III – VOCABULÁRIO

12. Discuta com as crianças sobre o que é ser estudiosa e a importância de estudar. Explore com elas como podemos estudar melhor. Fale sobre os cuidados que devem ter com as atividades na sala de aula e em casa e a importância da leitura.

elegante: característica de alguém com bom gosto para escolher suas roupas. Característica de alguém que se comporta corretamente.
especial: característica de algo que é incrível, único, fora do comum.
espaço: um lugar infinito, o universo, com todas as estrelas e planetas.

13. Explore com as crianças o significado das palavras do vocabulário. Escreva as palavras na lousa e insira as palavras em frases significativas.

IV - INTRODUÇÃO DA RELAÇÃO FONEMA-GRAFEMA

14. Diga para as crianças que na história da Elena tem um som que se repete várias vezes. Pergunte se eles perceberam qual é. Caso não consigam, leia a história novamente, mas dessa vez enfatizando a pronúncia do som /e/.
15. Verifique se as crianças perceberam que o som /e/ se repete e explique que cada som tem uma representação escrita e que se chama "letra". Pronuncie novamente o nome Elena, chamando a atenção para o som /e/ e escreva na lousa a palavra Elena e sublinhe a letra e. Pergunte quantas vezes o som /e/ aparece na palavra Elena. Diga que a letra <E> se chama "E" e seu som é /e/.

A letra <E> pode representar o valor fonológico /e/ como em "elefante" ou /é/ como no final da palavra "jacaré". Contudo, nesse programa convencionamos ensinar apenas o valor fonológico /e/ na pré-escola para facilitar a aprendizagem inicial da leitura. Se as crianças perguntarem pela pronúncia do /é/ você pode dizer que a letra <E> também representa esse som.

16. Peça para as crianças prestarem atenção em como o movimento da boca quando se pronuncia o som /e/.
17. Escreva na lousa as letras "E - e" maiúscula e minúscula. Retome a explicação da sequência didática anterior de que as letras podem ser maiúsculas ou minúsculas. Explique que usamos as letras maiúsculas para nomes próprios, mostre como "Elena" começa com uma letra maiúsculas, mas "ema" é minúscula.
18. Revise com os alunos se as predições, anotadas previamente na lousa, sobre o tema central da história foram corretas: as predições corretas devem ser reforçadas e as incorretas devem ser corrigidas, e se necessário, retome o texto para clarificação.

V - AVALIAÇÃO FORMATIVA

19. Durante as atividades é importante monitorar a aprendizagem de todas as crianças. Verifique se todos estão demonstrando compreender, se alguém tem dúvidas ou precisa de ajuda adicional. Ofereça instruções adicionais para aqueles que precisem.

- Verifique se todos os estudantes podem mostrar a direção do texto impresso, o título e identificam os personagens.
- Identifique as crianças cujas predições são muito distantes das possibilidades reais e aquelas que não participam. Procure envolvê-los mais nas atividades de sala.
- Trabalhe individualmente com aqueles estudantes que não demonstram compreensão.
- Verifique o uso correto de vocabulário novo, incluindo palavras como esquerda, direita, cima e baixo.
- Oriente as crianças para que respeitem a vez de fala de seus colegas.

B PRATICAR

Atividade com o professor

20. Peça para os alunos abrirem o CADERNO 1 DO ALUNO DA PRÉ-ESCOLA.
21. Retome a leitura da história ELENA, A EMA ESTUDIOSA, e peça para as crianças circularem todas as letras <E> maiúsculas e <e> minúsculas na história.
22. Escreva as palavras com a letra <E> na lousa e peça para as crianças pensarem em mais palavras que começam com o som /e/. Anote todas as sugestões na lousa.

Caso as crianças indiquem palavras com o fonema /ɛ/ aceite e explique se trata de uma variação do som /e/.

ATIVIDADE 1

23. Oriente as crianças para a realização da atividade 1, diga o nome de cada palavra, sem silabar, e peça para que presentem atenção no som inicial. Explique eles devem circular em azul apenas as figuras que começam com o som /e/.

elefante, escada, avião, estrela, gato, arara

24. Repita as palavras para que os alunos possam revisar suas respostas.
25. Pergunte as crianças quais palavras que começavam com o som /e/ eles circularam. Enfatize a pronúncia do som /e/ inicial.
26. Registre, em um cartaz, as palavras que começam com o som /e/ que foram circuladas. Afixe o cartaz mural de palavras.

Atividade em dupla

ATIVIDADE 2

27. Organize a turma em duplas para a próxima atividade.
28. Peça para que as crianças conversem sobre palavras que tenham o som /e/, seja ele no começo, meio ou fim da palavra. Estimule para que eles percebam que o som /e/ ocorre em qualquer parte da palavra. Circule por entre as duplas conferindo suas ideias.

É comum que a letra <E> no final de palavras seja pronunciada como /i/ em algumas regiões do Brasil. Caso isso aconteça na sua região, explique para as crianças que a pronúncia é diferente, mas a letra deve ser a <E>.

29. Oriente as crianças para a realização da atividade 2, explique que agora deverão circular em azul as figuras que têm o som /e/ no meio da palavra. Diga o nome de cada palavra, sem silabar, e peça para que presentem atenção na presença de um som /e/.
30. Observe se as crianças compreenderam que é uma tarefa diferente da anterior. Cada aluno deverá discutir com sua dupla, mas realizar a atividade no próprio caderno.

sorvete, navio, camelo, cabelo, leão, bicicleta*

* A letra <e> na palavra bicicleta tem o som /é/.

Atividade com o professor

ATIVIDADES 3 E 4

31. Oriente os alunos de que nas próximas duas atividades eles deverão passar o dedo indicador nas letras <E> maiúscula e minúscula <e>.
32. Explique que embora sejam um pouco diferentes as duas formas são a mesma letra, tem o mesmo nome e o mesmo som. Diga que usamos as letras maiúsculas no começo de frases ou no nome próprios como de pessoas, animais, cidades e objetos. Mostre que Elena se escreve com o <E> maiúsculo inicial, mas estrela e ema se escrevem com <e> minúsculo.

33. Peça para as crianças passarem o dedo indicador nas linhas pontilhadas seguindo as setas de direção. Se desejar, você pode complementar essas atividades com outros exercícios que possibilitem desenhar a forma da letra, como por exemplo, na areia ou farinha.

- Observe se as crianças estão segurando o lápis adequadamente, ajude-as sempre que necessário.
- É muito comum que as crianças desenhem as letras com a posição invertida nessa fase inicial. Chamamos esse fenômeno de escrita espelhada.
- Isso não é um sinal de problema, mas sim uma evidência de que as crianças estão aprendendo e usando a parte do cérebro apropriada para ler e escrever.
- Observe se as crianças desenham as letras na posição correta. Caso não, você pode ajudar as crianças a superar essa dificuldade fazendo exercícios nos quais elas percebam que as letras têm posições fixas e que se mudarmos letras como p, b, q, d de posição nós mudamos completamente suas identidades.
- Você pode ver mais sobre isso no livro: DEHAENE, S. Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler, Porto Alegre, Penso, 2012.

Atividade em dupla

ATIVIDADE 5

34. Oriente os alunos para formarem duplas.
35. Explique o que se espera na atividade 5 e diga que devem ligar as imagens cujos nomes começam por /e/ e depois as duas imagens cujos nomes contêm o som /e/ no meio.

Atividade individual

ATIVIDADES 6 E 7

36. Oriente os alunos para que agora individualmente sigam com o lápis o contorno das letras <E> maiúscula e <e> minúscula e que digam em voz alta as palavras elefante e Elena, pronunciando com ênfase o som /e/.

CONSOLIDAR

Atividade com o professor

ATIVIDADE 8

37. Diga para as crianças que elas deverão completar os espaços em branco com a letra que falta. Diga o nome de cada figura em voz alta, sem silabar e peça para as crianças complementarem o som que está faltando. Se elas tiverem dificuldades pronuncie o nome das figuras dando ênfase ao som faltante.

ATIVIDADE 9

38. Nesta atividade, peça para as crianças escreverem as letras <e> e <a> minúsculas seguindo as linhas de caligrafia. Oriente as crianças para que usem as linhas guias apropriadamente.

ATIVIDADE 10

39. Conte novamente a história de ELENA, A EMA ESTUDIOSA, mas antes peça para as crianças prestarem a atenção em quantas vezes você irá falar a palavra Elena. Diga que as crianças deverão pintar um círculo da atividade para cada vez que eles escutarem Elena.

ATIVIDADE 11

40. Peça para as crianças prestarem atenção nas palavras que você irá ditar. Diga que você irá falar pares de palavras e que eles têm que pintar o círculo de verde se forem iguais ou de amarelo se as palavras forem diferentes. Faça o teste com os itens de exemplo: ema-ema e ema-pena.

Elena-Elena, Elena-pena, Elena-cena, pena-cena, cena-cena, cena-ema

ATIVIDADE 12

41. Oriente as crianças para a atividade de casa. Peça para que os pais leiam com elas as histórias da Analu e da Elena e que façam a atividade 12. Nessa atividade as crianças devem marcar um X nas figuras que não começam com E. No caso são: ovelha e avião.

Sequência Didática

semana 3

Pré-escola: **1° semestre**
Personagem: **Irene, a iguana**

Fonema: **/i/**
Grafema: **I, i**

- Identificar o som /i/ no início e no meio das palavras.
- Escrever a letra <Ii> em maiúscula e minúscula.

Irene, a iguana ilustre
Irene é uma iguana ilustre.
A irmã de Irene é Ivana.
Irene e Ivana são iguanas iguais.
Irene vive em uma ilha.
Ivana visita Irene para brincar.

A INTRODUZIR

Atividade com o professor

I - INTRODUÇÃO DO PERSONAGEM

1. Diga para as crianças que você vai ler uma história seguindo a mesma rotina de escolher um lugar, pedir silêncio e atenção em um tom de voz amável e firme.
2. Utilize o LIVRO DE HISTÓRIAS PARA A PRÉ-ESCOLA. Fale em voz alta o título da história: IRENA A IGUANA ILUSTRE.
3. Pergunte para as crianças sobre o que elas acham que será a história. Registre as ideias delas na lousa.
4. Converse sobre a ilustração que acompanha o título da história. Pergunte que animal é a Irene e se eles já tinham visto uma iguana antes e o que sabem sobre esse animal.
5. Se as crianças usarem um vocabulário mais simples como lagarto, explique que eles também estão certos, mas complemente dizendo que Irene é um tipo específico de lagarto. Irene é uma iguana. Você pode usar a FICHA DIDÁTICA para ampliar o conhecimento sobre o animal.
6. Peça aos alunos que descrevam a imagem de Irene que está na história: destaque as suas características como cores, cauda, garras, patas e o lugar onde vive. Aproveite as imagens do livro de histórias para expandir as descrições.

7. Agora comece a ler a história IRENE, A IGUANA ILUSTRE. Na primeira leitura, leia a história completa sem silabar ou segmentar a sua leitura. Respeite o ritmo e a entonação para que as crianças se sintam interessadas.

II – COMPREENSÃO

8. Após a leitura, converse com as crianças sobre o que entenderam da história. Explore se suas predições se confirmaram ou não e eventuais dúvidas que tenham.

Perguntas para guiar a compreensão:

- Quem é a iguana ilustre?
- Qual o nome da irmã de Irene?
- Onde Irene vive?
- Por que Irene e Ivana são iguais?

III – VOCABULÁRIO

9. Discuta com as crianças sobre o que é ser ilustre. Pergunte se elas já ouviram essa palavra em outros contextos e porque acham que a Irene é ilustre.

Ilustre: característica de algo que ficou conhecido e é elogiado por suas ótimas qualidades.
Igual: característica de algo que não tem diferença, que é similar a outra coisa.
Ilha: pedaço de terra cercado de água por todos os lados.

10. Explore com as crianças o significado das palavras do vocabulário. Escreva as palavras na lousa e insira as palavras em frases significativas.

IV - INTRODUÇÃO DA RELAÇÃO FONEMA-GRAFEMA

11. Diga para as crianças que na história da Irene tem um som que se repete várias vezes. Pergunte se eles perceberam qual é. Caso não consigam, leia a história novamente, mas dessa vez enfatizando a pronúncia do som /i/.
12. Verifique se as crianças perceberam que o som /i/ se repete. Pronuncie novamente o nome Irene, chamando a atenção para o som /i/ e escreva na lousa a palavra Irene e sublinhe a letra i. Diga que a letra <I> se chama "I" e seu som é /i/.
13. Peça para as crianças prestarem atenção em como o movimento da boca quando se pronuncia o som /i/.
14. Escreva na lousa as letras <I> maiúscula e <i> minúscula. Explique que usamos as letras maiúsculas para nomes próprios, mostre como "Irene" começa com uma letra maiúscula, mas "iguana" é minúscula.

15. Revise com os alunos se as predições, anotadas previamente na lousa, sobre o tema central da história foram corretas: as predições corretas devem ser reforçadas e as incorretas devem ser corrigidas, e se necessário, retome o texto para clarificação.

V - AVALIAÇÃO FORMATIVA

16. Durante as atividades é importante monitorar a aprendizagem de todas as crianças. Verifique se todos estão demonstrando compreender, se alguém tem dúvidas ou precisa de ajuda adicional. Ofereça instruções adicionais para aqueles que precisem.

B PRATICAR

Atividade com o professor

17. Peça para os alunos abrirem o CADERNO 1 DO ALUNO DA PRÉ-ESCOLA.
18. Retome a leitura da história IRENE, A IGUANA ILUSTRE, e peça para as crianças circularem todas as letras <I> maiúsculas e <i> minúsculas na história.
19. Escreva as palavras com a letra <I> na lousa e peça para as crianças pensarem em mais palavras que começam com o som /i/. Anote todas as sugestões na lousa.

Caso as crianças indiquem palavras com o fonema /i/ no final, mas cuja ortografia correta seja a letra <E> explique sobre essa diferença entre a pronúncia e a ortografia para algumas palavras.

ATIVIDADE 1

20. Oriente as crianças para a realização da atividade 1, diga o nome de cada palavra, sem silabar, e peça para que presentem atenção no som inicial. Explique eles devem fazer um X vermelho apenas nas figuras que começam com o som /i/.
21. Exemplifique na lousa como fazer o X nas figuras.

cadeira, iglu, igreja, ovelha, ilha, Analu, gato, Irene

22. Repita as palavras para que os alunos possam revisar suas respostas.

23. Pergunte as crianças quais palavras que começavam com o som /i/ eles circularam. Enfatize a pronúncia do som /i/ inicial.

24. Registre, em um cartaz, as palavras que começam com o som /i/ que foram circuladas. Afixe o cartaz mural de palavras.

Atividade em dupla

ATIVIDADE 2

25. Organize a turma em duplas para a próxima atividade.

26. Peça para que as crianças conversem sobre palavras que tenham o som /i/ no começo, meio ou final. Estimule para que eles percebam que o som /i/ ocorre em qualquer parte da palavra. Circule por entre as duplas conferindo suas ideias.

27. Oriente as crianças para a realização da atividade 2, explique que agora deverão fazer um X em azul nas figuras que têm o som /i/ no meio da palavra. Diga o nome de cada palavra, sem silabar, e peça para que prestem atenção na presença de um som /i/.

28. Observe se as crianças compreenderam que é uma tarefa diferente da anterior. Cada aluno deverá discutir com sua dupla, mas realizar a atividade no próprio caderno.

faca, ouriço, avião, lápis, esquilo, camisa, gato

Atividade com o professor

ATIVIDADE 3

29. Leia novamente a história da IRENE, A IGUANA ILUSTRE, mas antes peça para que as crianças prestem a atenção e pintem, na atividade 3, um círculo cada vez que ouvirem o nome da iguana que é Irene.

30. Certifique-se de que os alunos compreenderam antes de começar a ler.

ATIVIDADE 4

31. Oriente os alunos de que agora irão passar o dedo indicador nas letras <I> maiúscula e <i> minúscula.

32. Explique que embora sejam um pouco diferentes as duas formas são a mesma letra, tem o mesmo nome e o mesmo som. Mostre que Irene se escreve com o <I> maiúsculo inicial, mas iguana ou iglu se escreve com <i> minúsculo.

33. Peça para as crianças passarem o dedo indicador nas linhas pontilhadas seguindo as setas de direção. Se desejar, você pode complementar essas atividades com outros exercícios que possibilitem desenhar a forma da letra, como por exemplo, na areia ou farinha. Ou ainda, você pode pedir para que as crianças recortem a letra <I> maiúscula e minúscula em jornais ou revistas.

- Observe se as crianças estão diferenciando entre o som /i/ e o som /e/.
- Verifique se conseguem distinguir os dois sons na pronúncia e na escrita de palavras.
- Observe se as crianças estão conseguindo segurar o lápis adequadamente ou se precisam de ajuda ainda.

ATIVIDADE 5

34. Na atividade 5, oriente as crianças para escreverem a letra <I> somente abaixo das palavras que começam com o som /i/. Diga o nome de cada figura sem silabar ou estressar a pronúncia do som inicial.

Irene, Analu, igreja, Elena, iglu, estrela, ilha, abelha

ATIVIDADES 6 E 7

35. Oriente as crianças para que escrevam com o lápis as letras <i> minúscula e <I> maiúscula seguindo as setas de direção.

ATIVIDADES 8

36. Explique que os alunos deverão completar as palavras com as letras que faltam. Diga o nome das imagens em voz alta e ajude-as a perceber que podem estar faltando as vogais /a/, /e/ ou /i/.

Iguana, meia, lápis, camisa

C CONSOLIDAR

Atividade com o professor

ATIVIDADES 9

37. Oriente os alunos para que leiam os ditongos pronunciando os sons isolados das vogais e depois juntando-os.
38. Pergunte quais deles tem significado e explique que apenas "ai" e "ia" tem significado, mas que podemos ler quaisquer palavras juntando os sons das letras.
39. Agora, peça que escrevam as vogais <a>, <e>, <i> segundo o modelo. Peça para que escrevam cada letra com uma cor de lápis diferente para chamar a atenção para as diferentes letras.

ATIVIDADE 10

40. Peça para as crianças prestarem atenção nas palavras que você irá ditar. Diga que você irá falar pares de palavras e que eles têm que pintar o círculo de verde se forem iguais ou de amarelo se forem diferentes. Faça o teste com os itens de exemplo: iguana-iguana, iguana-arara.

iguana-iguana, iguana-arara, iguana-iglu, iglu-arara, ilha-pilha, ilha-ilha

Atividade para casa

ATIVIDADE 11

41. Oriente as crianças para a atividade de casa. Peça para que os pais leiam a história de Irene e depois façam a atividade 11. Nessa atividade, as crianças devem apenas circular a figura que não comece por /i/, no caso é a arara.

Sequência Didática

semana 4

Pré-escola: **1° semestre**
Personagem: **Otávio, o ouriço**

Fonema: **/o/**
Grafema: **O, o**

- Identificar o som /o/ no início e no meio das palavras.
- Escrever a letra <o> em maiúscula e minúscula.

Otávio, o ouriço observador
Otávio é um ouriço.
O ouriço tem longos espinhos.
Otávio é um ouriço observador.
Otávio gosta de olhar as folhas.
Otávio, o ouriço, procura formigas para comer.

A INTRODUZIR

Atividade com o professor

I - INTRODUÇÃO DO PERSONAGEM

1. Diga para as crianças que você vai ler uma história seguindo a mesma rotina de escolher um lugar, pedir silêncio e atenção em um tom de voz amável e firme.
2. Utilize o LIVRO DE HISTÓRIAS PARA A PRÉ-ESCOLA. Fale em voz alta o título da história: OTÁVIO, O OURIÇO OBSERVADOR.
3. Pergunte para as crianças sobre o que elas acham que será a história. Registre as ideias delas na lousa.
4. Converse sobre a ilustração que acompanha o título da história. Pergunte que animal é o Otávio e se eles já tinham visto um ouriço antes e o que sabem sobre esse animal.
5. Se as crianças usarem um vocabulário mais simples como rato ou bicho, explique que ouriço é um outro animal. Diga que o ouriço é um mamífero e explique mais sobre os ouriços e suas características usando a FICHA DIDÁTICA para ampliar o conhecimento sobre o animal.
6. Peça aos alunos que descrevam a imagem de Otávio que está na história: destaque as suas características como cores, pelo, patas e o lugar onde vive. Aproveite as ima-

gens do livro de histórias para expandir as descrições. Discuta com eles se ouriços podem usar óculos e ler livros ou não na vida real.

7. Agora comece a ler a história OTÁVIO, O OURIÇO OBSERVADOR. Na primeira leitura, leia a história completa sem silabar ou segmentar a sua leitura. Respeite o ritmo e a entonação para que as crianças se sintam interessadas.

II – COMPREENSÃO

8. Após a leitura, converse com as crianças sobre o que entenderam da história. Explore se suas predições se confirmaram ou não e eventuais dúvidas que tenham.

Perguntas para guiar a compreensão:

- Você acha que o título é adequado para a história?
- O que o ouriço gosta de comer?
- Por que o ouriço é observador?
- Como são os espinhos de Otávio?

III – DESENVOLVIMENTO DE VOCABULÁRIO

9. Discuta com as crianças sobre o que é ser observador. Pergunte se elas já ouviram essa palavra em outros contextos e porque acham que o Otávio é observador.

observar: ação de olhar com atenção para algo ou alguém.
olhar: ação de direcionar o movimento dos olhos, ou ver.
ouvir: ação de perceber um som por meio da audição.

10. Explore com as crianças o significado das palavras do vocabulário. Escreva as palavras na lousa e as insira em frases significativas.

IV - INTRODUÇÃO DA RELAÇÃO FONEMA-GRAFEMA

11. Diga para as crianças que na história do Otávio tem um som que se repete várias vezes. Pergunte se eles perceberam qual é. Caso não consigam, leia a história novamente, mas dessa vez enfatizando a pronúncia do som /o/.
12. Verifique se as crianças perceberam que o som /o/ se repete. Pronuncie novamente o nome Otávio, chamando a atenção para o som /o/ e escreva na lousa a palavra Otávio e sublinhe a letra <O>. Diga que a letra <O> se chama "O" e seu som é /o/.
13. Peça para as crianças prestarem atenção em como o movimento da boca quando se pronuncia o som /o/.

A letra <O> pode representar o valor fonológico /o/ como em "ovo" ou /ɔ/ como na palavra "óculos". Contudo, nesse programa, convencionamos ensinar apenas o valor fonológico /o/ na pré-escola para facilitar a aprendizagem inicial da leitura. Se as crianças perguntarem pela pronúncia do /ɔ/ você pode dizer que a letra <O> também representa esse som. Mas, não é necessário chamar atenção para essa diferença nesse momento.

14. Escreva na lousa as letras <O> maiúscula e <o> minúscula. Explique que usamos as letras maiúsculas para nomes próprios, mostre como "Otávio" começa com uma letra maiúsculas, mas "ouriço" é minúscula.
15. Revise com os alunos se as predições, anotadas previamente na lousa, sobre o tema central da história foram corretas: as predições corretas devem ser reforçadas e as incorretas devem ser corrigidas, e se necessário, retome o texto para clarificação.

V - AVALIAÇÃO FORMATIVA

16. Durante as atividades é importante monitorar a aprendizagem de todas as crianças. Verifique se todos estão demonstrando compreender, se alguém tem dúvidas ou precisa de ajuda adicional. Ofereça instruções adicionais para aqueles que precisem.

B PRATICAR

Atividade com o professor

17. Peça para os alunos abrirem o CADERNO 1 DO ALUNO DA PRÉ-ESCOLA.
18. Retome a leitura da história OTÁVIO, O OURIÇO OBSERVADOR, e peça para as crianças circularem todas as letras <O> maiúsculas e <o> minúsculas na história.
19. Escreva as palavras com a letra <O> na lousa e peça para as crianças pensarem em mais palavras que começam com o som /o/. Anote todas as sugestões na lousa.

Caso as crianças perguntem sobre o acento agudo <Ó> em óculos explique esse sinal marca que o som /ɔ/ que é diferente, mas não chame a atenção para isso se as crianças não trouxerem essa questão.

Caso as crianças percebam que óculos se pronuncia diferente também diga que a letra <O> às vezes pode ser pronunciada das duas maneiras /o/ ou /ɔ/. Mas também não é necessário aprofundar a explicação.

ATIVIDADE 1

20. Oriente as crianças para a realização da atividade 1, diga o nome de cada palavra, sem silabar, e peça para que presentem atenção no som inicial. Explique que eles devem fazer um X vermelho apenas nas figuras que começam com o som /o/.

olho, abelha, elefante, Otávio, igreja, Elena, ovelha, orelha

21. Repita as palavras para que os alunos possam revisar suas respostas.
22. Pergunte as crianças quais palavras que começavam com o som /o/ eles circularam. Enfatize a pronúncia do som /o/ inicial.
23. Registre, em um cartaz, as palavras que começam com o som /o/ que foram circuladas. Afixe o cartaz mural de palavras.

Atividade em dupla

ATIVIDADE 2

24. Organize a turma em duplas para a próxima atividade.
25. Peça para que as crianças conversem sobre palavras que tenham o som /o/ no começo ou no meio. Estimule para que eles percebam que o som /o/ ocorre em qualquer parte da palavras, mas no final pode ser pronunciado como /u/ como em <bolo> que pode ser pronunciado com /bolu/. Neste momento, esta irregularidade não será ressaltada. Circule por entre as duplas conferindo suas ideias.
26. Oriente as crianças para a realização da atividade 2, explique que agora deverão fazer um X em azul nas figuras que têm o som /o/ no meio da palavra. Diga o nome de cada palavra, sem silabar, e peça para que presentem atenção na presença de um som /i/.

cachorro, cadeira, coelho, Analu, porco, Elena

27. Observe se as crianças compreenderam que é uma tarefa diferente da anterior. Cada aluno deverá discutir com sua dupla, mas realizar a atividade no próprio caderno.

ATENÇÃO

É comum que a letra <o> no final de palavras seja pronunciada como /u/ em diferentes regiões do Brasil, por exemplo a palavra porco, pode ser pronunciada como /porku/. Contudo, procure pronunciar com o valor fonológico de /o/ sempre que possível e oriente as crianças sobre essa variação possível.

ATIVIDADE 3

28. Ainda em dupla, peça para as crianças discutirem e ligarem as palavras que começam com a mesma sílaba inicial. Diga para as crianças que não é o mesmo som, mas sim o mesmo "pedaço de som" ou primeira parte, que chamamos de sílaba.
29. Se as crianças tiverem dificuldade e entender o conceito de sílabas peça para que contem quantas vezes abrem a boca para falar uma palavra e explique que cada vez equivale a uma sílaba, cada pedaço falado é igual a uma sílaba. Você pode fazer esse jogo com algumas palavras de duas a quatro sílabas para consolidar o conceito.
30. Certifique-se de que os alunos compreenderam antes de começar a fazer a atividade. Exemplifique na lousa como ligar duas palavras, use de exemplo: macaco e mala. Diga cada palavra da primeira coluna e depois da segunda coluna.

1ª Coluna: Folha, Tomate e Boca

2ª Coluna: Boné, Toalha, Fogueira

31. Circule entre os alunos enquanto fazem a atividade e verifique se compreenderam.

ATIVIDADE 4

32. Oriente os alunos de que agora irão passar o dedo indicador nas letras <O> maiúscula e <o> minúscula.
33. Explique que embora sejam muito parecidas as duas formas tem tamanhos diferentes, e ambas têm o mesmo nome e o mesmo som. Mostre que Otávio se escreve com o <O> maiúsculo inicial, mas ouriço ou ovelha se escreve com <o> minúsculo.
34. Diga que a ovelha não tem nome e peça para que elas pensem em um nome começado pelo som /o/. Algumas possibilidades são: Otília, Odete e Olivia.
35. Peça para as crianças passarem o dedo indicador nas linhas pontilhadas seguindo as setas de direção. Se desejar você pode complementar essas atividades com outros exercícios que possibilitem desenhar a forma da letra, como por exemplo, na areia ou farinha. Ou ainda, você pode pedir para que as crianças recortem a letra <O> maiúscula e minúscula em jornais ou revistas.

- Observe se as crianças conseguem diferenciando a letra <O> maiúscula da minúscula.
- Verifique se conseguem identificar o som /o/ no começo, meio e fim de palavras.
- Observe se as crianças estão conseguindo segurar o lápis adequadamente e se conseguem fazer o movimento de círculo de forma adequada.

ATIVIDADE 5

36. Na atividade 5, oriente as crianças para que completem com o lápis o desenho do focinho, dos óculos e olhos do Otávio. Discuta com eles que formam tem os óculos e olhos do Otávio. Peça para que pintem os círculos.

C CONSOLIDAR

Atividade individual

ATIVIDADE 6

37. Oriente as crianças para que escrevam com o lápis as letras <O> minúscula e <o> maiúscula seguindo as setas de direção.

ATIVIDADES 7

38. Leia para as crianças a história de OTÁVIO, O OURIÇO OBSERVADOR, mas peça antes para que prestem atenção e pintem um círculo para cada vez que ouvirem a palavra ouriço.

Atividade em grupo

ATIVIDADES 8

39. Forme grupos de 3 ou 4 crianças.
40. Explique que os alunos deverão completar as palavras com as letras que faltam. Diga o nome das imagens em voz alta e ajude-as a perceber que podem estar faltando as vogais /a/, /e/, /i/ ou /o/.

Ouriço, Camelo, Sapo, Bolo

ATIVIDADES 9

41. Peça para as crianças prestarem atenção nas palavras que você irá ditar. Diga que você irá falar pares de palavras e que eles têm que pintar o círculo de verde se forem iguais ou de amarelo. Faça o teste com os itens de exemplo: otávio-otávio, otávio--olho

olho-molho, olho-soro, ouriço-chouriço, ouriço-ouriço, olho-osso

ATIVIDADES 10

42. Oriente os alunos para que leiam os encontros vocálicos pronunciando os sons isolados das vogais e depois juntando-os.
43. Pergunte quais deles tem significado e explique que apenas "ei" e "ao" tem significado, mas que podemos ler quaisquer palavras juntando os sons das letras.
44. Agora, peça que escrevam as vogais <a>, <e>, <i>, <o> segundo o modelo. Peça para que escrevam cada letra com uma cor de lápis diferente para chamar a atenção para as diferentes letras.

Atividade para casa

ATIVIDADE 11

45. Oriente as crianças para a realização da atividade para casa. Diga que peçam ajuda aos pais ou familiares para encontrarem objetos ou alimentos que comecem com o som /o/. As crianças devem fazer um desenho do que encontrarem ou recortar em revistas e anúncios de supermercado e trazerem para a aula.
46. Quando as crianças retornarem com as atividades faça uma lista de alimentos ou objetos encontrados que começam com o som /o /e complemente o mural de palavras.

Sequência Didática

semana 5

Pré-escola: **1° semestre**
Personagem: **Urú, o uirapuru**

Fonema: **/u/**
Grafema: **U, u**

- Identificar o som /u/ no início, meio e no final de palavras.
- Escrever a letra <u> em maiúscula e minúscula.

Urú, o uirapuru único
Urú é um uirapuru.
O uirapurú é um pássaro único.
O canto de Urú parece uma flauta.
Os uirapurus cantam juntos.
Urú come cupuaçu.

A INTRODUZIR

Atividade com o professor

I - INTRODUÇÃO DO PERSONAGEM

1. Diga para as crianças que você vai ler uma história seguindo a mesma rotina de escolher um lugar, pedir silêncio e atenção em um tom de voz amável e firme.
2. Utilize o LIVRO DE HISTÓRIAS PARA A PRÉ-ESCOLA. Fale em voz alta o título da história: URÚ, O UIRAPURU ÚNICO.
3. Pergunte para as crianças sobre o que elas acham que será a história. Registre as ideias delas na lousa.
4. Converse sobre a ilustração que acompanha o título da história. Pergunte que animal é o Urú e se eles já tinham visto um pássaro como aquele antes e o que sabem sobre esse animal.
5. Se as crianças usarem um vocabulário mais simples como passarinho, explique que uirapuru é um tipo de pássaro, que tem características próprias. Diga que o uirapuru é uma ave de cores vermelhas e pretas com um canto muito bonito e único. Complemente a explicação sobre suas características usando a FICHA DIDÁTICA para ampliar o conhecimento sobre o animal.

6. Peça aos alunos que descrevam a imagem de Urú que está na história: destaque as suas características como cores, penas e o lugar onde vive. Aproveite as imagens do livro de histórias para expandir as descrições. Discuta com eles se já viram ou ouviram um uirapuru. Se possível coloque um vídeo ou áudio do canto do pássaro.
7. Agora comece a ler a história URÚ, O UIRAPURU ÚNICO. Na primeira leitura, leia a história completa sem silabar ou segmentar a sua leitura. Respeite o ritmo e a entonação para que as crianças se sintam interessadas.

II – COMPREENSÃO

8. Após a leitura, converse com as crianças sobre o que entenderam da história. Explore se suas predições se confirmaram ou não e eventuais dúvidas que tenham.

- Perguntas para guiar a compreensão:
- A figura ajudou a entender a história?
- Você acha que o título é adequado para a história?
- O que Urú come?
- Quais as cores da plumagem do Urú?

III – VOCABULÁRIO

9. Discuta com as crianças sobre o que é ser único. Pergunte se elas já ouviram essa palavra em outros contextos e porque acham que a Urú é único.

único: característica de algo que não existe outro igual. Característica de algo especial ou fora do comum.
cupuaçu: fruto de uma árvore pequena, usado para fazer doces e sorvetes
unido: característica de algo que é junto, ligado, próximo a outro.

10. Explore com as crianças o significado das palavras do vocabulário. Escreva as palavras na lousa e as insira em frases significativas.

IV - INTRODUÇÃO DA RELAÇÃO FONEMA-GRAFEMA

11. Diga para as crianças que na história do Urú tem um som que se repete várias vezes. Pergunte se eles perceberam qual é. Caso não consigam, leia a história novamente, mas dessa vez enfatizando a pronúncia do som /u/.
12. Verifique se as crianças perceberam que o som /u/ se repete. Pronuncie novamente o nome Urú, chamando a atenção para o som /u/ e escreva na lousa a palavra Urú e sublinhe a letra <U>. Diga que a letra <U> se chama "U" e seu som é /u/.
13. Peça para as crianças prestarem atenção em como o movimento da boca quando se pronuncia o som /u/.

14. Escreva na lousa as letras <U> maiúscula e <u> minúscula. Explique que usamos as letras maiúsculas para nomes próprios, mostre como "Urú" começa com uma letra maiúsculas, mas "uirapuru" é minúscula.

15. Revise com os alunos se as predições, anotadas previamente na lousa, sobre o tema central da história foram corretas: as predições corretas devem ser reforçadas e as incorretas devem ser corrigidas, e se necessário, retome o texto para clarificação.

V - AVALIAÇÃO FORMATIVA

16. Durante as atividades é importante monitorar a aprendizagem de todas as crianças. Verifique se todos estão demonstrando compreender, se alguém tem dúvidas ou precisa de ajuda adicional. Ofereça instruções adicionais para aqueles que precisem.

B PRATICAR

Atividade com o professor

17. Peça para os alunos abrirem o CADERNO 1 DO ALUNO DA PRÉ-ESCOLA.

18. Retome a leitura da história URÚ, O UIRAPURU ÚNICO, e peça para as crianças circularem todas as letras <U> maiúsculas e <u> minúsculas na história.

19. Escreva as palavras com a letra <U> na lousa e peça para as crianças pensarem em mais palavras que começam com o som /u/. Anote todas as sugestões na lousa.

Caso as crianças indiquem palavras que terminam com a letra <o>, mas se pronuncia como /u/ oriente-as sobre essa diferença entre pronúncia e ortografia.

ATIVIDADE 1

20. Oriente as crianças para a realização da atividade 1, diga o nome de cada palavra, sem silabar, e peça para que presentem atenção no som inicial. Explique que eles devem fazer um X vermelho apenas nas figuras que começam com o som /u/.

olho, Elena, Urú, uva, unha, ovelha

21. Repita as palavras para que os alunos possam revisar suas respostas.
22. Pergunte as crianças quais palavras que começavam com o som /u/ eles circularam. Enfatize a pronúncia do som /u/ inicial.
23. Registre, em um cartaz, as palavras que começam com o som /u/ que foram circuladas. Afixe o cartaz no mural de palavras.

Atividade em dupla

ATIVIDADE 2

24. Organize a turma em duplas para a próxima atividade.
25. Oriente as crianças para a realização da atividade 2, explicando que elas deverão pensar no primeiro som do nome das figuras e depois uni-las com a letra correspondente. Diga o nome de cada figura para garantir a compreensão.

olho, igreja, Analu, uva, elefante

ATIVIDADES 3 E 4

26. Oriente os alunos de que agora irão passar o dedo indicador nas letras <U> maiúscula e <u> minúscula.
27. Explique que embora sejam muito parecidas as duas formas tem tamanhos diferentes, e ambas têm o mesmo nome e o mesmo som. Mostre que Urú se escreve com o <U> maiúsculo inicial, mas uirapuru ou uva se escreve com <u> minúsculo.
28. Peça para as crianças passarem o dedo indicador nas linhas pontilhadas seguindo as setas de direção. Se desejar você pode complementar essas atividades com outros exercícios que possibilitem desenhar a forma da letra, como por exemplo, na areia ou farinha. Ou ainda, você pode pedir para que as crianças recortem a letra <U> maiúscula e minúscula em jornais ou revistas.

- Observe se as crianças conseguem diferenciando a letra <U> maiúscula da minúscula.
- Verifique se conseguem identificar o som /u/ no começo, meio e fim de palavras.
- Observe se as crianças estão conseguindo segurar o lápis adequadamente e se conseguem fazer o movimento de círculo de forma adequada.

Atividade individual

ATIVIDADE 5

29. Na atividade 5, oriente as crianças para que completem com o lápis de cor os formatos da letra <U>.

ATIVIDADE 6 E 7

30. Na atividade 6 e 7, oriente as crianças para que completem com o lápis os formatos da letra <U> maiúscula e minúscula.
31. Escreva na lousa as palavras "uva" e "Urú" e pronuncie cada som de forma isolada, isto é segmentando em fonemas, e depois unindo-as para formar a palavra inteira, ou seja, sintetizando em fonemas. Peça para as crianças repetirem esse processo com você. Explique que para ler nós falamos os sons de cada letra e juntamos e para escrever nos colocamos uma letra para cada som. Não é necessário nesse momento falar sobre dígrafos.

C CONSOLIDAR

Atividade com o professor

ATIVIDADE 8

32. Diga para as crianças que você irá ler algumas palavras e que elas devem acompanhar a leitura no caderno.
33. Leia sem pausar, silabar ou estressar a pronúncia de nenhum fonema, leia de forma contínua e clara as palavras da atividade 9.

lupa, uva, casa, meia, pata, chuva, unha, lagoa, cupuaçu, jabuti, cuidar, lua

Pergunte se alguma criança quer ler alguma das palavras, incentive-as, elogie as tentativas e corrija se necessário, de forma a motivar a criança para que continue tentando.

Atividade em dupla

ATIVIDADE 9

34. Forme duplas e oriente para que as crianças procurem e circulem as palavras que contêm o som /u/.
35. Leia cada palavra e peça para que as crianças digam se tem ou não o som /u/ e circulem apenas as que contêm o som /u/.

Atividade com o professor

ATIVIDADE 10

36. Explique que os alunos deverão completar as palavras com as letras que faltam.
37. Diga o nome das imagens em voz alta e ajude-as a perceber que podem estar faltando as vogais <a>, <e>, <i>, <o>, <u>.

ouriço, unha, iguana, arara, ema, ovelha, esquilo, uva

ATIVIDADES 11

38. Oriente os alunos para que leiam os encontros vocálicos pronunciando os sons isolados das vogais e depois juntando-os.
39. Pergunte quais deles tem significado e explique que apenas "ou" tem significado, mas que podemos ler quaisquer palavras juntando os sons das letras.
40. Agora, peça que escrevam as vogais <a>, <e>, <i>, <o>, <u> seguindo o modelo. Peça para que escrevam cada letra com uma cor de lápis diferente para chamar a atenção para as diferentes letras.

ATIVIDADE 12

41. Leia para as crianças a história de URÚ, O UIRAPURU ÚNICO, mas peça antes para que prestem atenção e pintem um círculo para cada vez que ouvirem a palavra Urú.

Atividade para casa

ATIVIDADE 13

42. Oriente as crianças para a realização da atividade para casa. Peça para os pais ou familiares lerem a história de Urú e depois digam o nome de cada uma das três figuras. As crianças deverão fazer um círculo vermelho nas imagens que não começam com o som /u/.

Sequência Didática

semana 6

Pré-escola: **1° semestre**
REVISÃO E DITONGOS

- Revisar os sons vocálicos /a/, /e/, /i/, /o/, /u/
- Escrever as letras <a>, <e>, <i>, <o>, <u> em maiúscula e minúscula.
- Ler e escrever ditongos.

A Festa de Analu

Analu, a arara amável, fez uma festa para seus amigos.
Elena, a ema estudiosa, levou uma estrela especial.
Irene, a iguana ilustre, disse que nunca viu festa igual.
Otávio, o ouriço, ficou só observando a melhor parte da festa.
Urú, o uirapuru, com seu canto único, encantou a todos na floresta.

A INTRODUZIR

Atividade com o professor

I - INTRODUÇÃO DA REVISÃO

1. Diga para as crianças que vocês já aprenderam muito nas últimas semanas sobre as letras e seus sons e conheceram muitos personagens divertidos. Pergunte de quem eles se lembram e o que mais gostaram. Explore o que foi mais marcante durante o semestre.
2. Explique agora vão fazer algumas atividades para se lembrar do que já viram e para continuar aprendendo mais. Leia a história "A FESTA DE ANALU" que consta apenas no guia do professor.
3. Diga o título da história e pergunte para as crianças sobre o que elas acham que será a história. Registre as ideias delas na lousa.

4. Agora leia a história. Na primeira leitura, leia a história completa sem silabar ou segmentar a sua leitura. Respeite o ritmo e a entonação para que as crianças se sintam interessadas.

II – COMPREENSÃO

5. Após a leitura, converse com as crianças sobre o que entenderam da história. Explore se as suas predições se confirmaram e as eventuais dúvidas que tenham.

- De quem era a festa?
- Quem participou da festa?
- Qual era o presente da Elena?
- Você acha que os animais gostaram do canto do Urú?

III – VOCABULÁRIO

6. Discuta com as crianças sobre o que as palavras do vocabulário. Explique que algumas palavras podem ter mais de um significado como, por exemplo, estrela como corpo celeste ou como alguém famoso.

estrelas: são objetos enormes do espaço (corpos celestes) que têm luz própria.
canto: sons com melodia produzidos por seres humanos ou por algumas aves.
floresta: mata, conjunto de árvores e plantas.

7. Explore com as crianças o significado das palavras do vocabulário. Escreva as palavras na lousa e as insira em frases significativas.

IV - REVISÃO DA RELAÇÃO FONEMA-GRAFEMA

8. Escreva na lousa as letras <a>, <e>, <i>, <o>, <u> e pergunte para as crianças quais são os nomes e sons dessas letras de forma aleatória. Não siga apenas a ordem de escrita, pergunte, por exemplo, para diferentes crianças qual é o som da letra <e>, depois qual é o nome da letra <u>.
9. Faça isso algumas vezes e certifique-se de que as crianças se lembram dos nomes e sons das letras.

V - AVALIAÇÃO FORMATIVA

10. Durante as atividades é importante monitorar a aprendizagem de todas as crianças. Verifique se todos estão demonstrando compreender, se alguém tem dúvidas ou precisa de ajuda adicional. Ofereça instruções adicionais para aqueles que precisem.

B PRATICAR

Atividade com o professor

ATIVIDADE 1

1. Peça para os alunos abrirem o CADERNO 1 DO ALUNO DA PRÉ-ESCOLA.
2. Retome a leitura da história A FESTA DE ANALU, e peça para as crianças lembrarem os nomes de todos os animais da festa.

Atividade individual

ATIVIDADE 2

1. Fale para os alunos que devem seguir o traçado de cada letra minúscula seguindo a direção da seta.

Atividade em dupla

ATIVIDADE 3

2. Forme duplas e peça para os alunos abrirem o CADERNO 1 DO ALUNO DA PRÉ-ESCOLA.
3. Diga os nomes das figuras e peça para que eles liguem as figuras que começam com o mesmo som com a letra inicial.

1ª linha: Arara, ema, iguana, ouriço, uirapuru.

2ª linha: igreja, abelha, elefante, uva, ovelha.

Atividade individual

ATIVIDADE 4

4. Diga para as crianças falarem o nome de cada imagem e fazer um X nas palavras que começam com o mesmo som da palavra /e/.

5. Circule entre os alunos e confira se estão fazendo corretamente ou se precisam de ajuda.

ATIVIDADES 5 E 6

6. Explique para as crianças que quando juntamos duas ou mais letras podemos formar palavras. Para ler basta pronunciar o som de cada letra e depois juntar os sons. Mostre como ler os ditongos AI, EI, OI, UI.
7. Peça para as crianças passarem o dedo em cada letra seguindo as direções das setas e para que digam o som de cada letra e depois junte-os formando os ditongos.
8. Pergunte para as crianças se elas conhecem aquelas palavras e quando usá-las. Demonstre o uso das interjeições em frases com sentido. Você também pode explorar tirinhas de história em quadrinhos em que os personagens usam essas interjeições.

C CONSOLIDAR

Atividade em dupla

ATIVIDADE 7

9. Explique para as crianças que quando duas palavras terminam de forma igual, dizemos que elas rimam. Retome a história da Festa de Analu e pergunte quais palavras rimam na história.
10. Faça um jogo de produzir rimas com as crianças. Explique que cada um da dupla deve falar uma palavra e a outra criança deve dizer uma palavra que rime. Quando alguém não souber rimar perde um ponto e tem que começar o jogo novamente com outra palavra. Ganha quem tiver mais pontos no final do jogo. Você pode demonstrar com a sala toda antes de fazer apenas em duplas.
11. Depois do jogo, peça para que as crianças procurem na atividade as duas palavras que rimam e façam um círculo com lápis de cor diferente em volta de cada par. Ou seja, espada e escada devem ser circuladas com uma cor e anel e chapéu com outra.

anel, espada, luva, avião, uva, leão, escada, chapéu.

Atividade para casa

ATIVIDADE 8

12. Oriente as crianças para a realização da atividade de casa. Leia as palavras "vou", "pai" e "eu" em voz alta e diga que elas deverão pedir ajuda para os pais ou familiares para ler novamente as palavras e pensar em uma palavra que termine com a mesma rima. Elas poderão escrever ou recortar essas palavras em jornais e revistas e trazer na próxima aula.
13. No retorno da atividade, verifique se as crianças fizeram corretamente, corrija se necessário e compartilhem as diferentes palavras encontradas.

Atividade com o professor

VAMOS AVALIAR O QUE APRENDI

14. A autoavaliação é muito importante para a auxiliar os alunos a aprenderem a aprender. Eles devem ser capazes de monitorar e regular os próprios processos de aprendizagem, por isso, todos os cadernos dos alunos são concluídos com uma autoavaliação.
15. Oriente as crianças para que todas façam ao mesmo tempo a autoavaliação. Explique que elas deverão fazer um rostinho feliz ou triste como nas ilustrações de "isto eu sei bem" e "Isto eu preciso aprender melhor" para cada linha, para dizer se eles já sentem que aprenderam ou ainda precisam revisar os conteúdos.
16. Leia em voz alta cada uma das linhas de avaliação e veja com os alunos se eles são capazes realmente de fazer cada um dos itens abordados. Caso não consigam diga que ainda estão aprendendo e que vocês poderão trabalhar mais nisso. Incentive as crianças a continuar estudando e aprendendo. Explore com elas o que elas mais gostaram de ver durante o semestre.

Isto eu sei bem!

Isto eu preciso aprender melhor!

FAÇA SUAS ANOTAÇÕES AQUI

OS OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO 2º SEMESTRE SÃO:

- ✓ Reconhecer que as palavras faladas podem ser representadas de forma escrita.
- ✓ Identificar a direção da leitura: de esquerda para a direita e de cima para baixo.
- ✓ Identificar a função de textos escritos.
- ✓ Identificar o título de uma história escrita.
- ✓ Reconhecer os personagens de uma história e seus eventos centrais.
- ✓ Descrever as características principais de personagens e elementos de histórias.
- ✓ Relacionar textos com ilustrações e outros recursos gráficos.
- ✓ Recontar uma história simples.
- ✓ Formular e responder perguntas sobre os textos ouvidos.
- ✓ Desenvolver coordenação motora fina e global.
- ✓ Discriminar sons, tamanhos, formas e figuras.
- ✓ Segmentar palavras em sílabas.
- ✓ Sintetizar sílabas em palavras.
- ✓ Identificar fonemas iniciais, mediais e finais.
- ✓ Desenvolver a memória fonológica.
- ✓ Desenvolver o vocabulário expressivo e receptivo.
- ✓ Desenvolver a compreensão oral.
- ✓ Desenvolver conhecimentos de morfologia flexional.
- ✓ Aprender as relações entre grafemas e fonemas consonantais básicos.
- ✓ Aprender as grafias maiúscula e minúscula e os nomes das letras.
- ✓ Ler e escrever sílabas CV.

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O 2º SEMESTRE

Sequência Didática 7
Mário, o mico maravilhoso (/m/ - M, m) 90

Sequência Didática 8
Vivi, a vagalume vivaz (/v/ - V, v) 97

Sequência Didática 9
Sara, a serpente simpática (/s/ - S, s) 104

Sequência Didática 10
Paco, o papagaio pensador (/p/ - P, p) 111

Sequência Didática 11
Fernanda, a foca feliz (/f/ - F, f) 117

Sequência Didática 12
Luís, o lobo-guará leal (/l/ - /L, l/) 123

Sequência Didática 13
Tatá, o tatu talentoso (/t/ - T, t) 128

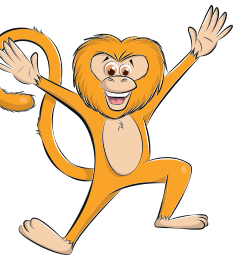
Sequência Didática

semana 7

Pré-escola: **1° semestre**
Personagem: **Mário, o mico**

Fonema: **/m/**
Grafema: **M, m**

- Identificar o som /m/ no início e no meio das palavras.
- Escrever a letra <M> em maiúscula e <m> em minúscula.



Mário, o mico maravilhoso
Mário é um mico maravilhoso.
Mário faz macaquice.
Mário mora no meio do mato.
Mário faz manobras maravilhosas.
Mário, o mico, come amoras com as mãos.

A INTRODUZIR

Atividade com o professor

I - INTRODUÇÃO DO PERSONAGEM

1. Diga para as crianças que você irá contar a história de um novo animal. Pergunte de quais animais elas se lembram e explore algumas de suas características.
2. Defina um lugar na sala para realizar a leitura. Retome a regra para o momento da leitura: todos devem estar em silêncio e atentos antes de começar. Utilize um tom de voz amável, mas firme.
3. Utilize o LIVRO DE HISTÓRIAS PARA A PRÉ-ESCOLA. Fale em voz alta o título da história: MÁRIO, O MICO MARAVILHOSO. Explique que esse é o título da história.
4. Retome a explicação para as crianças de que o título descreve o tema e que está sempre em destaque antes do começo da história.
5. Pergunte sobre o que as crianças acham que será a história. Registre as ideias delas na lousa.
6. Explique que, ao ler, não inventamos histórias, mas sim lemos, extraindo os sons das palavras que estão escritas.

7. Mostre que o texto escrito em português, que é o nosso idioma, é lido de cima para baixo e da esquerda para a direita. Demonstre as direções e use as palavras "esquerda, direita, em cima e embaixo" para se certificar de que todos entendem seus significados.
8. Explique que alguns textos podem ser acompanhados por ilustrações, como é o caso dessa história. Converse sobre a ilustração que acompanha o título da história. Pergunte que animal é o Mário, e se eles já tinham visto um mico antes e o que sabem sobre esse animal.
9. Se as crianças usarem outra palavra para nomear a figura do personagem, como macaco, explique que elas também estão certas, mas complemente dizendo que Mário é um tipo específico de macaco é um mico-leão-dourado. Pergunte se elas imaginam o porquê do mico ter esse nome e explique que ele tem uma pelagem que parece uma juba de leão dourada. Você pode usar a FICHA DIDÁTICA para ampliar o conhecimento da turma sobre o animal.
10. Peça aos alunos que descrevam a imagem de Mário que está na história. Destaque a cor de seus pelos e a "juba" de leão. Aproveite as imagens do livro de histórias para expandir as descrições.
11. Agora comece a ler a história: MÁRIO, O MICO MARAVILHOSO. Na primeira leitura, leia a história completa, sem silabar ou segmentar a sua leitura. Respeite o ritmo e a entonação, para que as crianças se sintam interessadas.

- No início de cada semestre é comum que as crianças se esqueçam de algumas coisas que aprenderam no semestre anterior. Assim, é muito importante que você retome acordos, combinados e explicações pontuais, que serão importantes para o andamento das aulas.
- Verifique se os alunos se lembram das regras, mas também de conteúdos que você já explicou anteriormente. É sempre oportuno retomar algumas explicações, até mesmo para enfatizar aquilo que já foi ensinado.
- Ao introduzir conteúdos novos, faça conexões com aquilo que eles já aprenderam anteriormente. Para isso, sempre pergunte o que eles se lembram sobre os assuntos em questão.

II – COMPREENSÃO

12. Após a leitura, converse com as crianças sobre o que entenderam da história. Explore se suas predições se confirmaram ou não e eventuais dúvidas que tenham.

Perguntas para guiar a compreensão:

- Por que Mário é um mico maravilhoso?
- Qual o nome da mãe do mico Mário?
- Onde vivem os micos?
- Como Mário come as amoras?

III – VOCABULÁRIO

13. Discuta com as crianças sobre o que é ser "maravilhoso". Explore o porquê de Mário ser considerado maravilhoso. Pergunte que informação na história permite pensar que Mário faz algo maravilhoso.

maravilha: tudo que provoca grande admiração por sua beleza, grandeza ou perfeição.
macaquice: imitação como a de um macaco, gestos exagerados, palhaçada.
amora: fruta da árvore amoreira.

14. Explore as palavras do vocabulário, escreva-as na lousa e as insira em um contexto significativo.

IV - INTRODUÇÃO DA RELAÇÃO FONEMA-GRAFEMA

15. Diga para as crianças que, na história de Mário, tem um som que se repete várias vezes. Pergunte se elas perceberam qual é. Caso não consigam, leia a história novamente, mas dessa vez enfatizando a pronúncia do /m/.
16. Verifique se as crianças perceberam que o som /m/ se repete e explique que cada som tem uma representação escrita, que se chama "letra".
17. Explique para as crianças que antes estudamos as **vogais** <A>, <E>, <I>, <O> e <U>, mas agora vamos estudar as consoantes, que são letras que usamos para, junto com as vogais, formar palavras. As consoantes se chamam assim porque, quando pronunciamos seus sons individuais, podemos escutar também um pedacinho das vogais soando junto.
18. Pronuncie novamente o nome Mário, chamando a atenção para o som /m/. Escreva na lousa a palavra Mário e sublinhe a letra <M>. Diga que essa letra se chama "Emê" e seu som é /m/.
19. Peça para as crianças prestarem atenção em como a boca fica fechada quando se pronuncia o som /m/.
20. Pergunte às crianças se elas se lembram de outras letras. Escreva na lousa as que elas lembrarem e retomem os sons de cada letra.

Observar os movimentos da boca para a pronúncia dos fonemas ajuda as crianças a aprendê-los melhor. Você pode pedir para que observem a boca de seus amigos quando falam os fonemas ou que observem a si mesmos, olhando com o auxílio de um espelho.

Você também pode escrever as sílabas <ma, me, mi, mo, mu> e ensinar as crianças a pronunciar primeiro o som /m/ e depois juntá-lo com o som de cada vogal, para formar as sílabas. Chame a atenção para como a boca se movimenta para a pronúncia de cada sílaba.

21. Explique que as letras podem ser maiúsculas ou minúsculas. Explique que usamos as letras maiúsculas para nomes próprios. Mostre como "Mário" começa com uma letra maiúscula, mas "mico" é escrita com minúscula.

22. Revise com os alunos se as predições, anotadas previamente na lousa, sobre o tema central da história, foram corretas. As predições corretas devem ser reforçadas e as incorretas devem ser corrigidas. Se necessário, retome o texto para novos esclarecimentos.

23. Explore as novas palavras do vocabulário com os estudantes. Pergunte o que as crianças sabem sobre as palavras e discuta com todos sobre esses significados.

V - AVALIAÇÃO FORMATIVA

24. Durante as atividades, é importante monitorar a aprendizagem de todas as crianças. Verifique se todos estão demonstrando compreender, se alguém tem dúvidas ou precisa de ajuda adicional. Ofereça instruções diferenciadas para aquelas que precisem.

- Verifique se todos os estudantes conseguem mostrar a direção do texto impresso, o título e os personagens.
- Identifique as crianças cujas predições são muito distantes das possibilidades reais e aquelas que não participam. Procure envolvê-los mais nas atividades de sala.
- Trabalhe individualmente com aqueles estudantes que não demonstram compreensão.
- Verifique o uso correto de vocabulário novo, incluindo palavras como esquerda, direita, em cima e embaixo.
- Oriente as crianças para que respeitem a vez de falar de seus colegas.

B PRATICAR

Atividade com o professor

25. Peça para os alunos abrirem o CADERNO 2 DO ALUNO DA PRÉ-ESCOLA e retome a explicação sobre os ícones de dinâmica: atividade com o professor, atividade em grupo, atividades em dupla, atividade individual e atividade para casa.

26. Mostre o sumário e diga o nome dos personagens que ainda irão ver nessa unidade.

atividade com o professor, atividade em grupo, atividade em dupla, atividade individual e atividade para casa.

27. Em seguida, oriente os alunos sobre como segurar o lápis apropriadamente. Verifique se todos estão conseguindo. Auxilie as crianças que tenham mais dificuldades e peça para que pratiquem ao desenhar ou escrever o próprio nome, em uma folha a parte.
28. Retome a leitura da história: MÁRIO, O MICO MARAVILHOSO e peça para as crianças circularem todas as letras <M> maiúsculas e e <m> minúsculas na história.
29. Escreva as palavras com M, m na lousa e peça para as crianças pensarem em mais palavras que começam com o som /m/. Anote todas as sugestões na lousa.

ATIVIDADE 1

30. Oriente as crianças para a realização da atividade 1. Diga o nome de cada palavra, sem silabar, e peça para que prestem atenção no som inicial.

Mário, mala, mão, Analu, ovelha, Otávio, milho, mesa.

ATIVIDADE 2

31. Oriente as crianças para a atividade 2. Explique que elas devem circular em vermelho apenas as figuras cujos nomes começam com o som /m/.
32. Faça um modelo de como circular na lousa. Diga novamente cada palavra individualmente e peça para que circulem se a palavra começar com o som /m/.
33. Repita as palavras para que os alunos possam revisar suas respostas.
34. Pergunte às crianças quais palavras iniciadas com o som /m/ elas circularam. Enfatize a pronúncia do som /m/ inicial.
35. Registre, em um cartaz, as palavras que começam com o som /m/ que foram circuladas. Afixe o cartaz no mural de palavras.

Atividade em dupla

ATIVIDADE 3

36. Organize a turma em duplas para a próxima atividade.
37. Peça para que as crianças conversem sobre palavras que tenham a mesma sílaba inicial. Explique que as sílabas são maiores do que os sons das letras e são geralmente duas letras juntas. Para que possam identificar mais facilmente as sílabas, explique que elas podem contar quantas vezes abrem a boca para falar cada palavra. Pratique um pouco com elas a segmentação oral de palavras de 2, 3 e 4 sílabas.
38. Peça para que os alunos façam a atividade 3 do Caderno do Aluno. Cada aluno deve registrá-la no próprio caderno, mas as duplas podem discutir as melhores alternativas para a sua resolução.

39. Diga cada uma das palavras em voz alta e peça para que liguem os desenhos que começam com a mesma sílaba.

Linha 1: mala, mesa, mico

Linha 2: medalha, milho, maçã

Atividade individual

ATIVIDADES 4 E 5

40. Diga para os alunos que deverão completar as palavras com a letra faltante.
41. Depois de completar as palavras com a letra M, eles devem dizer o nome das figuras em voz alta.

ATIVIDADE 6

42. Diga para as crianças que devem seguir as setas com o lápis de cor para completar a forma da letra <m> minúscula e em seguida devem dizer os nomes das figuras: mala, Mário, meia.

ATIVIDADE 7

43. Peça para as crianças seguirem as retas com o lápis, completando o formato da letra <M> maiúscula. Você pode complementar essa atividade pedindo para as crianças desenharem as formas da letra M em caixas com areia, farinha, sal, ou usar massinha ou argila para formarem a letra M.

C CONSOLIDAR

Atividade em dupla

ATIVIDADE 8

44. Diga para os alunos que Mário adora comer amoras e está com fome. Eles devem seguir a linha para juntar o Mário com as amoras.
45. Ajude-os a seguir a linha pontilhada. Eles podem fazer cada linha com uma cor diferente.

Atividade em grupo

ATIVIDADE 9

46. Leia novamente a história: MÁRIO, O MICO MARAVILHOSO.
47. Antes de ler, peça para as crianças prestarem atenção na quantidade de vezes que você dirá a palavra "MICO" e para que batam palmas cada vez que ouvirem essa palavra. Como as crianças podem gostar dessa atividade, você pode contar a história mais de uma vez e repetir a estratégia.

Atividade individual

ATIVIDADE 10

48. Escreva as palavras meia, ama, miau e meu na lousa e ajude-a as crianças lerem pronunciando cada som individual e juntando-os para formar as palavras.
49. Peça para as crianças acompanharem a leitura no caderno e copiarem ao lado a palavra lida. Pergunte se alguma criança gostaria de tentar ler sozinha, incentive-as para que tentar. Corrija se necessário, mas sempre valorizando cada tentativa.

Atividade para casa

ATIVIDADES 11 E 12

50. Oriente as crianças para que realizem as atividades 11 e 12 em casa. Diga para que peçam ajuda de alguém da família para pensar em nomes de pessoas que comecem com o som /m/ e escreva os nomes.
51. Quando as crianças trouxerem as atividades, socialize os nomes trazidos e faça uma contagem dos nomes mais frequentes.

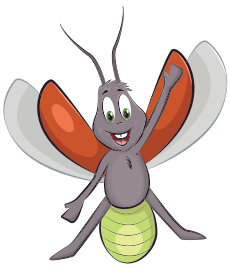
Sequência Didática

semana 8

Pré-escola: **1º semestre**
Personagem: **Vivi, a vagalume**

Fonema: **/V/**
Grafema: **V, v**

- Identificar o som /v/ no início e no meio de palavras.
- Escrever a letra < V > em maiúscula e < v > em minúscula.



Vivi, a vagalume vivaz
Vivi é uma vagalume.
Vivi dá voltas no ar.
A vagalume vive voando.
Vivi ilumina o caminho com sua luz esverdeada.
Vivi é uma vagalume vivaz.

A INTRODUZIR

Atividade com o professor

I - INTRODUÇÃO DO PERSONAGEM

1. Diga para as crianças que você vai ler uma história seguindo a mesma rotina de escolher um lugar, pedir silêncio e atenção, em um tom de voz amável e firme.
2. Utilize o LIVRO DE HISTÓRIAS PARA A PRÉ-ESCOLA. Fale em voz alta o título da história: VIVI, A VAGALUME VIVAZ.
3. Pergunte para as crianças sobre o que elas acham que será a história. Registre as ideias delas na lousa.
4. Converse sobre a ilustração que acompanha o título da história. Pergunte que animal é a Vivi, se elas já tinham visto um vagalume antes e o que sabem sobre esse animal.
5. Se as crianças usarem uma outra palavra, como mosquito, mosca ou borboleta, explique que Vivi é um outro tipo de inseto: Vivi é um vagalume. Você pode usar a FICHA DIDÁTICA para ampliar o conhecimento da turma sobre o animal.
6. Peça aos alunos que descrevam a imagem de Vivi que está na história. Destaque as suas características como cores, asas, antenas, patas e o lugar onde vive. Aproveite as imagens do livro de histórias para expandir as descrições.

7. Agora comece a ler a história: VIVI, A VAGALUME VIVAZ. Na primeira leitura, leia a história completa, sem silabar ou segmentar a sua leitura. Respeite o ritmo e a entonação, para que as crianças se sintam interessadas.

II – COMPREENSÃO

8. Após a leitura, converse com as crianças sobre o que entenderam da história. Explore se suas predições se confirmaram ou não e eventuais dúvidas que tenham.

Perguntas para guiar a compreensão:

- O que Vivi tem de especial?
- Qual a cor da luz dos vagalumes?

III – VOCABULÁRIO

9. Discuta com as crianças sobre o que é ser vivaz. Pergunte se elas já ouviram essa palavra em outros contextos e porque acham que a Vivi é vivaz.

vivaz: característica de alguém com energia, animado, esperto, vivo.
esverdeada: característica de algo que tem cor verde ou que parece com a cor verde.
veloz: característica de algo ou alguém que se move muito rápido.

10. Explore com as crianças o significado das palavras do vocabulário. Escreva-as na lousa e insira-as em frases significativas.

IV - INTRODUÇÃO DA RELAÇÃO FONEMA-GRAFEMA

11. Diga para as crianças que, na história da Vivi, tem um som que se repete várias vezes. Pergunte se elas perceberam qual é. Caso não consigam, leia a história novamente, mas dessa vez enfatizando a pronúncia do som /v/.
12. Verifique se as crianças perceberam que o som /v/ se repete. Pronuncie novamente o nome Vivi, chamando a atenção para o som /v/. Escreva na lousa a palavra Vivi e sublinhe a letra <v>. Diga que a letra <v> se chama "Vê" e seu som é /v/.
13. Peça para as crianças prestarem atenção em como a boca se movimenta quando se pronuncia o som /v/.
14. Escreva na lousa as letras <V> maiúscula e <v> minúscula. Explique que usamos as letras maiúsculas para nomes próprios. Mostre como "Vivi" começa com uma letra maiúscula, mas "vagalume" é escrita com minúscula.

15. Revise com os alunos se as predições, anotadas previamente na lousa, sobre o tema central da história, foram corretas. As predições corretas devem ser reforçadas e as incorretas devem ser corrigidas. Se necessário, retome o texto para novos esclarecimentos.

V - AVALIAÇÃO FORMATIVA

16. Durante as atividades, é importante monitorar a aprendizagem de todas as crianças. Verifique se todas estão demonstrando compreender, se alguém tem dúvidas ou precisa de ajuda adicional. Ofereça instruções diferenciadas para aquelas que precisem.

B PRATICAR

Atividade com o professor

17. Peça para os alunos abrirem o CADERNO 2 DO ALUNO DA PRÉ-ESCOLA.
18. Retome a leitura da história: VIVI, A VAGALUME VIVAZ e peça para as crianças circularem todas as letras <V> maiúsculas e <v> minúsculas na história.
19. Escreva as palavras com a letra <V> maiúscula e <v> minúscula na lousa e peça para as crianças pensarem em mais palavras que começam com o som /v/. Anote todas as sugestões na lousa.

ATIVIDADE 1

20. Oriente as crianças para a realização da atividade 1. Diga o nome de cada palavra, sem silabar, e peça para que prestem atenção no som inicial. Explique que elas devem fazer um X vermelho apenas nas figuras que começam com o som /v/.
21. Exemplifique na lousa como fazer o X nas figuras.

Analu, vaca, Irene, violão, vassoura, Vivi, gato, vela

22. Repita as palavras para que os alunos possam revisar suas respostas.
23. Pergunte às crianças quais palavras iniciadas com o som /v/ elas circularam.
24. Registre, em um cartaz, as palavras que começam com o som /v/ que foram circuladas. Afixe o cartaz no mural de palavras.

Atividade em dupla

ATIVIDADE 2

25. Organize a turma em duplas para a próxima atividade.
26. Peça para que as crianças conversem sobre palavras que tenham o som /v/ no começo e no meio. Estimule para que elas percebam que o som /v/ ocorre em qualquer parte da palavra. Circule por entre as duplas conferindo suas ideias.
27. Oriente as crianças para a realização da atividade 2. Explique que agora deverão fazer um X em azul nas figuras nas figuras cujos nomes têm o som do /v/ no meio da palavra. Diga o nome de cada palavra, sem silabar, e peça para que prestem atenção na presença de um som /v/.
28. Observe se as crianças compreenderam que é uma tarefa diferente da anterior. Cada aluno deverá discutir com sua dupla, mas realizar a atividade no próprio caderno.

cavalo, ovelha, avião, lápis, uva, camisa, gato

Atividade com o professor

ATIVIDADE 3

29. Leia novamente a história: VIVI, A VAGALUME VIVAZ, mas antes peça para que as crianças prestem atenção e pintem um círculo a cada vez que ouvirem o nome Vivi.
30. Certifique-se de que os alunos compreenderam a instrução antes de começar a leitura.

Atividade individual

ATIVIDADES 4 E 5

31. Oriente os alunos de que agora irão passar o dedo indicador nas letras <V> maiúscula e <v> minúscula.
32. Explique que o <V> apenas muda de tamanho, sendo minúscula ou maiúscula. Mostre que Vivi se escreve com o <V> maiúsculo inicial, mas vagalume ou vaca são escritos com <v> minúsculo.

33. Diga a eles que a vaca não tem um nome. Então, peça para que eles pensem em um nome para a vaca, começado pelo som /v/. Algumas opções são: Violeta, Valéria, Vanessa, Vera.

34. Peça para as crianças passarem o dedo indicador nas linhas pontilhadas, seguindo as setas de direção. Se desejar, você pode complementar essas atividades com outros exercícios que possibilitem desenhar a forma da letra, como por exemplo, na areia ou farinha. Ou ainda, você pode pedir para que as crianças recortem a letra <V> maiúscula e <v> minúscula em jornais ou revistas.

- Observe se as crianças estão pronunciando o som adequadamente. Algumas crianças podem ter dificuldades em pronunciar fonemas fricativos, como /s/, /f/ e /v/. Busque orientar as crianças para a correta pronúncia.
- Se as crianças tiverem dificuldades acentuadas de produção dos fonemas e da fala de modo geral, é importante recomendar uma avaliação fonoaudiológica.

ATIVIDADES 6 E 7

35. Nas atividades 6 e 7, oriente as crianças para que completem o traçado de <V> maiúscula e <v> minúscula.

36. Depois, leia com as crianças as palavras "vaca" e "Vivi". Chame atenção para como as letras <V> maiúscula e <v> minúscula diferem apenas em tamanho.

Atividade individual

ATIVIDADES 8

37. Explique que os alunos deverão completar as palavras com as letras que faltam. Diga o nome das imagens em voz alta e ajude-os a perceber que a letra que falta representa o som /v/.

38. Diga que o som /v/ pode estar no começo ou meio das palavras, pois sempre vai precisar de uma vogal e assim não vai terminar uma palavra, mas sim pode estar na sílaba final. Peça para que completem as palavras com a letra <V> maiúscula ou <v> minúscula.

Vivi, vaca, cavalo, avião, uva, vela.

C CONSOLIDAR

Atividade com o professor

ATIVIDADES 9

39. Oriente os alunos para que leiam as palavras, assim como fizeram com os ditongos. Diga que basta pronunciar cada som e depois juntar.
40. Faça isso com as palavras "vai" e "vou", mostrando que basicamente são os ditongos ai e ou, com o som /v/ no começo. Agora ajude-os a ler as palavras "ave" e "uva".
41. Discuta com as crianças as palavras lidas e coloque-as em um contexto. Depois peça para que escrevam as palavras mais duas vezes.

ATIVIDADES 10 E 11

42. Peça para as crianças prestarem atenção nas frases que você irá ler. Oriente para que acompanhem no caderno a leitura das frases, palavra por palavra, colocando o dedo embaixo de cada palavra enquanto leem.
43. Leia as frases: "A vagalume vivi vive voando?" e "Vivi é uma vagalume vivaz!". Peça para que repitam a leitura em voz alta com você.
44. Pergunte para elas se notaram que há diferença na entonação. A primeira frase é uma pergunta, por isso tem o ponto de interrogação. E a segunda é uma resposta enfática, por isso o ponto de exclamação. Explique que, quando lemos, os sinais de pontuação ajudam a imprimir emoções e entonação na leitura. Diga que elas aprenderão mais sobre isso no futuro.
45. Pergunte se elas entenderam as duas frases. Verifique se entendem o significado da palavra vivaz e explique, se for necessário.
46. Peça para que façam um desenho de Vivi voando.

Atividade para casa

ATIVIDADE 12 E 13

47. Oriente as crianças para a atividade de casa. Peça para que os familiares leiam a história de Vivi e depois façam as atividades 12 e 13.
48. Na atividade 12, alguém da família deve dizer o nome das figuras "Elena, vela, vaca, Vivi" e as crianças devem circular aquelas que não começam com o som /v/.
49. Em seguida, as crianças devem desenhar uma figura que comece pelo som /v/, no quadrado em branco.
50. No retorno da atividade para a sala de aula, observe os desenhos e compartilhe o que cada criança desenhou. Corrija e, se necessário, peça um novo desenho.

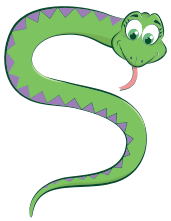
Sequência Didática

semana 9

Pré-escola: **1° semestre**
Personagem: **Sara, a serpente**

Fonema: **/S/**
Grafema: **S, s**

- Identificar o som /s/ no início, no meio e no final de palavras.
- Escrever a letra <S> em maiúscula e <s> em minúscula.



Sara, a serpente simpática
Sara é uma serpente.
Sara sabe subir em árvores.
Sara, a serpente, gosta do sol.
Sara é uma serpente sabida e simpática.
Sara está sempre sorrindo.

A INTRODUZIR

Atividade com o professor

I - INTRODUÇÃO DO PERSONAGEM

1. Diga para as crianças que você vai ler uma história seguindo a mesma rotina de escolher um lugar, pedir silêncio e atenção, em um tom de voz amável e firme.
2. Utilize o LIVRO DE HISTÓRIAS PARA A PRÉ-ESCOLA. Fale em voz alta o título da história: SARA, A SERPENTE SIMPÁTICA.
3. Pergunte para as crianças sobre o que elas acham que será a história. Registre as ideias delas na lousa.
4. Converse sobre a ilustração que acompanha o título da história. Pergunte que animal é a Sara, se elas já tinham visto uma serpente antes e o que sabem sobre esse animal.
5. Se as crianças usarem outra palavra, como cobra, explique que elas estão certas, mas complemente dizendo que também podemos chamar esse animal de serpente. Você pode usar a FICHA DIDÁTICA para ampliar o conhecimento da turma sobre o animal.
6. Peça aos alunos que descrevam a imagem de Sara que está na história. Destaque as suas características como cores, corpo, ausência de patas ou garras e o lugar onde vive. Chame a atenção para seu corpo se assemelhar à letra S na imagem. Aproveite as imagens do livro de histórias para expandir as descrições.

7. Agora comece a ler a história SARA, A SERPENTE SIMPÁTICA. Na primeira leitura, leia a história completa, sem silabar ou segmentar a sua leitura. Respeite o ritmo e a entonação, para que as crianças se sintam interessadas.

II – COMPREENSÃO

8. Após a leitura, converse com as crianças sobre o que entenderam da história. Explore se suas predições se confirmaram ou não, e as eventuais dúvidas que tenham.

Perguntas para guiar a compreensão:

- O que a serpente está sempre fazendo?
- Do que a serpente gosta?
- Onde Sara sabe subir?

III – VOCABULÁRIO

9. Discuta com as crianças sobre o que é ser simpático. Pergunte se elas já ouviram essa palavra em outros contextos e e porque acham que a Sara é simpática.

simpática: característica de alguém que é gentil, agradável.
sabida: característica de alguém que sabe de tudo, que é inteligente.
sorridente: característica de alguém que sorri muito.

10. Explore com as crianças o significado das palavras do vocabulário. Escreva-as na lousa e as insira em frases significativas.

IV - INTRODUÇÃO DA RELAÇÃO FONEMA-GRAFEMA

11. Diga para as crianças que, na história da Sara, tem um som que se repete várias vezes. Pergunte se elas perceberam qual é. Caso não consigam, leia a história novamente, mas dessa vez enfatizando a pronúncia do som /s/.
12. Verifique se as crianças perceberam que o som /s/ se repete. Pronuncie novamente o nome Sara, chamando a atenção para o som /s/. Escreva na lousa a palavra Sara e sublinhe a letra <s>. Diga que a letra <S> se chama "Ésse" e seu som é /s/.
13. Peça para as crianças prestarem atenção em como a boca se movimenta quando se pronuncia o som /s/.
14. Escreva na lousa as letras <S> maiúscula e <s> minúscula. Explique que usamos as letras maiúsculas para nomes próprios. Mostre como "Sara" começa com uma letra maiúscula, mas "serpente" é escrita com minúscula.
15. Revise com os alunos se as predições, anotadas previamente na lousa, sobre o tema central da história, foram corretas: as predições corretas devem ser reforçadas e as incorretas devem ser corrigidas. Se necessário, retome o texto para novos esclarecimentos.

V - AVALIAÇÃO FORMATIVA

16. Durante as atividades, é importante monitorar a aprendizagem de todas as crianças. Verifique se todas estão demonstrando compreender, se alguém tem dúvidas ou precisa de ajuda adicional. Ofereça instruções diferenciadas para aquelas que precisem.

B PRATICAR

Atividade individual

17. Peça para os alunos abrirem o CADERNO 2 DO ALUNO DA PRÉ-ESCOLA.
18. Retome a leitura da história: SARA, A SERPENTE SIMPÁTICA e peça para as crianças circularem todas as letras <S> maiúsculas e <s> minúsculas na história.
19. Escreva as palavras com a letra <S> maiúscula e com a letra <s> minúscula na lousa e peça para as crianças pensarem em mais palavras que começam com o som /s/. Anote todas as sugestões na lousa.

Embora a letra <S> possa representar o fonema /z/, optamos por simplificar nesse momento e ensinar apenas o valor fonológico /s/. Evite usar palavras com <S> intervocálico, como "casa".

ATIVIDADE 1

20. Oriente as crianças para a realização da atividade 1. Diga o nome de cada palavra, sem silabar, e peça para que prestem atenção no som inicial. Explique que elas devem fazer um círculo vermelho apenas nas figuras cujos nomes começam com o som /s/.

sapo, Sara, sol, sapato, Otávio, Analu

21. Repita as palavras para que os alunos possam revisar suas respostas.
22. Pergunte às crianças quais palavras iniciadas com o som /s/ elas circularam. Enfatize a pronúncia do som /s/ inicial.
23. Registre, em um cartaz, as palavras que começam com o som /s/ que foram circuladas. Afixe o cartaz no mural de palavras.

Atividade em dupla

ATIVIDADE 2

24. Organize a turma em duplas para a próxima atividade.
25. Oriente as crianças para que segmentem as palavras em sílabas.
26. Repita orientações anteriores sobre o que são as sílabas, diga que são pedaços de palavras e que podemos dividir as palavras nesses pedaços, contando as vezes que abrimos a boca para falar.
27. Peça para que batam palmas a cada vez que separarem uma sílaba de uma palavra.
28. Ajude-as nesse exercício, segmentando em sílabas oralmente algumas palavras, como bola, porco, sapato.
29. Diga os nomes das figuras e peça para que repitam sem segmentar, apenas para se certificar de que todas estão falando as mesmas palavras.
30. Peça para que pintem um quadrado para cada sílaba que separarem nas palavras.
31. Circule pela sala verificando se as duplas estão fazendo certo e ajude aquelas que tenham dificuldades.

Sara (2), sol (1), sapo (2), sorvete (3), sopa (2)

ATIVIDADE 3

32. Diga aos alunos que agora deverão fazer um círculo azul nas figuras cujos nomes terminam com o som /s/.
33. Explique sobre o conceito de plural. Diga que quando temos dois ou mais elementos, nós usamos o plural. Normalmente, para isso, acrescentamos a letra <s> no final da palavra.
34. Diga as palavras em voz alta, sem silabar e nem chamar atenção para o som final.

lápis, araras, sapo, Sara, dois, micos

Atividade individual

ATIVIDADES 4 E 5

35. Diga aos alunos que agora irão passar o dedo indicador nas letras <S> maiúscula e <s> minúscula.
36. Explique que o <S> apenas muda de tamanho, sendo minúscula ou maiúscula. Mostre que Sara se escreve com o <S> maiúsculo inicial, mas serpente ou sapo são escritos com <s> minúsculo.
37. Diga que o sapo não tem um nome e eles podem dar um nome, começando com o som /s/. Algumas opções são: Samuel, Sérgio, Simão.
38. Peça para as crianças passarem o dedo indicador nas linhas pontilhadas, seguindo as setas de direção. Se desejar, você pode complementar essas atividades com outros exercícios que possibilitem desenhar a forma da letra, como por exemplo, na areia ou farinha. Ou ainda, você pode pedir para que as crianças recortem a letra <S> maiúscula e <s> minúscula em jornais ou revistas.

Atividade em dupla

ATIVIDADE 6

39. Forme duplas e oriente as crianças para ligarem as figuras cujos os nomes começam com o som /s/ e são escritos com a letra <S, s>.
40. Diga o nome de cada figura em sentido horário, sem silabar ou chamar atenção para o som /s/ inicial.

Paco, mala, sol, sofá, Mário, Sara, sapo

Atividade individual

ATIVIDADES 7 E 8

41. Oriente as crianças para que escrevam com o lápis as letras <s> minúscula e <S> maiúscula, seguindo a direção das setas.

C CONSOLIDAR

Atividade em grupo

ATIVIDADES 9

42. Forme grupos de quatro crianças.
43. Explique que elas devem escrever a letra inicial de cada figura. Não diga as palavras em voz alta. Espere suas tentativas e, no final, revise com elas, dizendo o nome das figuras e a letra inicial de cada uma.

sapo, Analu, Mário, Elena, Irene, Vivi

Atividade com o professor

ATIVIDADES 10

44. O aluno deve seguir a leitura com o texto escrito na atividade no caderno do aluno.
45. Leia o texto respeitando os sinais de pontuação e a entonação. Observe se as crianças acompanham a leitura no mesmo ritmo, ainda que seja silenciosamente.

Sabiá, sagui
Sábio siri
Sara, serpente
Sapo contente
Vamos sair
Sempre a sorrir.

46. Você pode propor a musicalização desse poema, brincar de roda como em uma cantiga e bater palmas para separar as sílabas.

Atividade para casa

ATIVIDADES 11 E 12

47. Oriente as crianças para a atividade de casa. Diga para elas que, com a ajuda de um familiar devem fazer as atividades 11 e 12.
48. Na atividade 11, devem completar as palavras com as sílabas "sa" ou "so" e, com ajuda, ler as palavras formadas: sapato, sapo, soma, sopa, sala.
49. Na atividade 12, elas devem escolher duas dessas palavras e desenhar no quadrado abaixo.
50. No retorno da atividade, compartilhe as respostas e veja se alguém trouxe outra ideia, como, por exemplo, sola no lugar de sala.

Sequência Didática

semana 10

Pré-escola: **2º semestre**
Personagem: **Paco, o papagaio**

Fonema: **/p/**
Grafema: **P, p**

- Identificar o som /p/ no início e no meio de palavras.
- Escrever a letra <P> em maiúscula e <p> em minúscula.

Paco, o papagaio pensador

Paco é um papagaio pensador.
Paco vive no parque.
No parque tem muitas plantas.
Paco passeia com outros papagaios.
Paco tem penas pintadas de verde.

A INTRODUZIR

Atividade com o professor

I - INTRODUÇÃO DO PERSONAGEM

1. Diga para as crianças que você vai ler uma história seguindo a mesma rotina de escolher um lugar, pedir silêncio e atenção, em um tom de voz amável e firme.
2. Utilize o LIVRO DE HISTÓRIAS PARA A PRÉ-ESCOLA. Fale em voz alta o título da história: PACO, O PAPAGAIO PENSADOR.
3. Pergunte para as crianças sobre o que elas acham que será a história. Registre as ideias delas na lousa.
4. Converse sobre a ilustração que acompanha o título da história. Pergunte que animal é o Paco, se elas já tinham visto um papagaio antes e o que sabem sobre esse animal.
5. Se as crianças usarem outra palavra para nomear a figura do personagem, como ave ou pássaro, explique que elas também estão certas, mas complemente dizendo que Paco é um tipo específico de ave: Paco é um papagaio. Você pode usar a FICHA DIDÁTICA para ampliar o conhecimento da turma sobre o animal.

6. Peça aos alunos que descrevam a imagem de Paco que está na história. Destaque as suas características como cores, cauda, penas, bico, patas e o lugar onde vive. Aproveite as imagens do livro de histórias para expandir as descrições.
7. Agora comece a ler a história: PACO, O PAPAGAIO PENSADOR. Na primeira leitura, leia a história completa, sem silabar ou segmentar a sua leitura. Respeite o ritmo e a entonação, para que as crianças se sintam interessadas.

II – COMPREENSÃO

Perguntas para guiar a compreensão:

- Qual é o nome do papagaio?
- Quais são as cores das asas do papagaio?
- Onde o Paco vive?

III – VOCABULÁRIO

pensador: alguém que pensa, estuda e reflete.
pensar: é a ação de refletir sobre algo, ou de avaliar, julgar e formar uma opinião.
penas: cobertura do corpo das aves, geralmente coloridas.

8. Discuta com as crianças sobre o que é ser pensador. Pergunte se elas já ouviram essa palavra em outros contextos e porque acham que o Paco é pensador.
9. Explore com as crianças o significado das palavras do vocabulário. Escreva-as na lousa e as insira em frases significativas.

IV - INTRODUÇÃO DA RELAÇÃO FONEMA-GRAFEMA

10. Diga para as crianças, que na história do Paco, tem um som que se repete várias vezes. Pergunte se elas perceberam qual é. Caso não consigam, leia a história novamente, mas dessa vez enfatizando a pronúncia do som /p/.
11. Verifique se as crianças perceberam que o som /p/ se repete. Pronuncie novamente o nome Paco, chamando a atenção para o som /p/. Escreva na lousa a palavra Paco e sublinhe a letra <p>. Diga que a letra <p> se chama "Pê" e seu som é /p/.
12. Peça para as crianças prestarem atenção em como a boca se movimenta quando se pronuncia o som /p/.
13. Escreva na lousa as letras <P> maiúscula e <p> minúscula. Explique que usamos a letra maiúscula para nomes próprios. Mostre como "Paco" começa com uma letra maiúsculas, mas "papagaio" é escrita com minúscula.

14. Revise com os alunos se as predições, anotadas previamente na lousa, sobre o tema central da história, foram corretas. As predições corretas devem ser reforçadas e as incorretas devem ser corrigidas. Se necessário, retome o texto para novos esclarecimentos.

V - AVALIAÇÃO FORMATIVA

15. Durante as atividades, é importante monitorar a aprendizagem de todas as crianças. Verifique se todas estão demonstrando compreender, se alguém tem dúvidas ou precisa de ajuda adicional. Ofereça instruções diferenciadas para aquelas que precisem.

B PRATICAR

Atividade individual

ATIVIDADES 1 E 2

16. Oriente os alunos de que agora irão passar o dedo indicador nas letras <P> maiúscula e <p> minúscula.
17. Explique que, embora sejam um pouco diferentes, as duas formas são da mesma letra, têm o mesmo nome e o mesmo som. Mostre que Paco se escreve com o <P> maiúsculo inicial, mas papagaio ou porco são escritos com <p> minúsculo.
18. Diga que o porco não tem nome e peça para que eles escolham um nome começado com /p/. Algumas opções são: Paulo, Pedro e Percival.
19. Peça para as crianças passarem o dedo indicador nas linhas pontilhadas, seguindo as setas de direção. Se desejar, você pode complementar essas atividades com outros exercícios que possibilitem desenhar a forma da letra, como por exemplo, na areia ou farinha. Ou ainda, você pode pedir para que as crianças recortem a letra <P> maiúscula e <p> minúscula em jornais ou revistas.

ATIVIDADE 3

20. Oriente as crianças para que, usando o lápis cor azul, sigam as setas na direção de cima para baixo, e usando o lápis na cor verde, façam os círculos em sentido horário.

Atividade em dupla

ATIVIDADE 4

21. Organize a turma em duplas para a próxima atividade.
22. Peça para os alunos abrirem o CADERNO 2 DO ALUNO DA PRÉ-ESCOLA.
23. Retome a leitura da história: PACO, O PAPAGAIO PENSADOR e peça para as crianças circularem todas as letras <P> maiúsculas e <p> minúsculas na história.
24. Escreva as palavras com a letra <P> maiúscula e com a letra <p> minúscula na lousa e peça para as crianças pensarem em mais palavras que começam com o som /p/. Anote todas as sugestões na lousa.
25. Peça para que as crianças conversem sobre palavras que tenham o som /p/ no começo e no meio. Explique que o som /p/ sempre precisa estar acompanhado de uma vogal, e por isso, não ocorre sozinho no final da palavra. Circule por entre as duplas conferindo suas ideias.
26. Oriente as crianças para a realização da atividade 2. Explique que agora deverão circular as palavras que começam com o som /p/.
27. Diga o nome de cada palavra, sem silabar, e peça para que prestem atenção na presença de um som /p/.
28. Cada aluno deverá discutir com sua dupla, mas realizar a atividade no próprio caderno.

porta, pato, Analu, pirulito, sapo, pandeiro

Atividade em dupla

ATIVIDADES 5 E 6

29. Diga as crianças para que completem as palavras com a letra que está faltando. Peça para que digam o nome das figuras em voz alta e completem com a letra correspondente ao som faltante.

panela, pato, apito, papagaio, pente, chapéu, pé, porco.

Atividade com o professor

ATIVIDADE 7

30. Peça para as crianças prestarem atenção nas palavras que você irá ditar. Diga que você irá falar pares de palavras e que elas têm que pintar o círculo de verde as duas palavras forem iguais ou de amarelo se forem diferentes. Faça o teste com os itens de exemplo: inserir "Paco-Paco", "Paco-pato".

Paco-Paco, Paco-pato, pato-pato, pato-patos, pato-pata, pato-prato

C CONSOLIDAR

Atividade individual

ATIVIDADE 8

31. Peça para as crianças observarem as palavras escritas e o traçado das palavras a serem completados. Discuta quais são as diferenças e veja se observam que se trata da mesma palavra em letras maiúsculas e minúsculas.
32. Diga para que elas completem as palavras e juntos leiam em voz alta.
33. Pergunte os significados das palavras e insira-as frases com sentido.

Atividade em dupla

ATIVIDADE 9

34. Forme duplas e peça para que as crianças digam as palavras da coluna 1 e 2. Ajude-as caso não reconheçam os desenhos.
35. Em seguida, peça para que elas liguem as figuras da coluna 1 cujos nomes rimam com com as figuras da coluna 2.

coluna 1: pato, panela, pincel, porta

coluna 2: chapéu, torta, gato, janela

ATIVIDADE 10

36. Pergunte se as crianças lembram da história do Paco. Depois de ouvir suas respostas, leia a história novamente para se certificarem dos detalhes.
37. Diga que agora elas devem usar os quadradinhos para desenhar uma nova história do Paco.
38. Peça que conversem entre si, criem a história e façam um desenho do começo, meio e final da história.
39. As duplas podem fazer a mesma história com desenhos diferentes ou duas histórias. Compartilhe as histórias de todos no final.

Atividade para casa

ATIVIDADE 11

40. Oriente as crianças para a atividade de casa. Peça para que, com a ajuda de alguém da família, as crianças digam o nome das figuras e circulem em vermelho aquelas que não começam com o som /p/.

Paco, mesa, pirulito, porco, Elena, Mário, prato, espada

Sequência Didática

semana 11

Pré-escola: **2º semestre**
Personagem: **Fernanda, a foca**

Fonema: **/f/**
Grafema: **F, f**

- Identificar o som /f/ no início e no meio de palavras.
- Escrever a letra <F> em maiúscula e <f> em minúscula.

Fernanda, a foca feliz
Fernanda é uma foca.
Fernanda vive feliz.
Felipe e Fabiana são seus amigos.
Fernanda gosta de festa.
Fernanda, Felipe e Fabiana fazem firulas no mar.

A INTRODUZIR

Atividade com o professor

I - INTRODUÇÃO DO PERSONAGEM

1. Diga para as crianças que você vai ler uma história seguindo a mesma rotina de escolher um lugar, pedir silêncio e atenção, em um tom de voz amável e firme.
2. Utilize o LIVRO DE HISTÓRIAS PARA A PRÉ-ESCOLA. Fale em voz alta o título da história: FERNANDA, A FOCA FELIZ.
3. Pergunte para as crianças sobre o que elas acham que será a história. Registre as ideias delas na lousa.
4. Converse sobre a ilustração que acompanha o título da história. Pergunte que animal é a Fernanda, se elas já tinham visto uma foca antes e o que sabem sobre esse animal.
5. Se as crianças usarem outra palavra para nomear a figura do personagem, explique que Fernanda é uma foca. Você pode usar a FICHA DIDÁTICA para ampliar o conhecimento da turma sobre o animal.
6. Peça aos alunos que descrevam a imagem de Fernanda que está na história. Destaque as suas características como cores, cauda, bigodes, patas e o lugar onde vive. Aproveite as imagens do livro de histórias para expandir as descrições.

7. Agora comece a ler a história: FERNANDA, A FOCA FELIZ. Na primeira leitura, leia a história completa, sem silabar ou segmentar a sua leitura. Respeite o ritmo e a entonação, para que as crianças se sintam interessadas.

II – COMPREENSÃO

8. Após a leitura, converse com as crianças sobre o que entenderam da história. Explore se suas predições se confirmaram ou não, e as eventuais dúvidas que tenham.

Perguntas para guiar a compreensão:

- A figura ajudou a entender a história?
- Você acha que o título é adequado para a história?
- Onde vive a Fernanda?
- Quem são os amigos de Fernanda?

III – VOCABULÁRIO

9. Discuta com as crianças sobre o que é ser feliz. Pergunte como elas sabem que estão ou não felizes e porque acham que a Fernanda é feliz.

feliz: característica de alguém que tem felicidade, que é animado e bem-disposto.
firula: movimentos bonitos, graciosos.
festa: evento com muitas pessoas, para celebrar uma data ou ocasião especial

10. Explore com as crianças o significado das palavras do vocabulário. Escreva-as na lousa e as insira em frases significativas.

IV - INTRODUÇÃO DA RELAÇÃO FONEMA-GRAFEMA

11. Diga para as crianças que, na história da Fernanda, tem um som que se repete várias vezes. Pergunte se elas perceberam qual é. Caso não consigam, leia a história novamente, mas dessa vez enfatizando a pronúncia do som /f/.
12. Verifique se as crianças perceberam que o som /f/ se repete. Pronuncie novamente o nome Fernanda, chamando a atenção para o som /f/. Escreva na lousa a palavra Fernanda e sublinhe a letra <F>. Diga que a letra <F> se chama "Éfe" e seu som é /f/.
13. Peça para as crianças prestarem atenção em como a boca se movimenta quando se pronuncia o som /f/.
14. Escreva na lousa as letras <F> maiúscula e <f> minúscula. Explique que usamos as letras maiúsculas para nomes próprios. Mostre como "Fernanda" começa com uma letra maiúscula, mas "foca" é escrita com minúscula.

15. Revise com os alunos se as predições, anotadas previamente na lousa, sobre o tema central da história, foram corretas. As predições corretas devem ser reforçadas e as incorretas devem ser corrigidas. Se necessário, retome o texto para novos esclarecimentos.

V - AVALIAÇÃO FORMATIVA

16. Durante as atividades, é importante monitorar a aprendizagem de todas as crianças. Verifique se todas estão demonstrando compreender, se alguém tem dúvidas ou precisa de ajuda adicional. Ofereça instruções diferenciadas para aquelas que precisem.

B PRATICAR

Atividade com o professor

17. Peça para os alunos abrirem o CADERNO 2 DO ALUNO DA PRÉ-ESCOLA.
18. Retome a leitura da história: FERNANDA, A FOCA FELIZ e peça para as crianças circularem todas as letras <F> maiúsculas e <f> minúsculas na história.
19. Escreva as palavras com a letra <F> maiúscula e com a letra <f> minúscula na lousa e peça para as crianças pensarem em mais palavras que começam com o som /f/. Anote todas as sugestões na lousa.

ATIVIDADE 1

20. Diga o nome de cada palavra, sem silabar, e peça para que prestem atenção no som inicial. Explique que eles devem fazer um X vermelho apenas nas figuras cujos nomes começam com o som /f/.

faca, fogão, elefante, foca, fogueira, fada, ovelha, Otávio

21. Repita as palavras para que os alunos possam revisar suas respostas.
22. Pergunte às crianças quais palavras iniciadas com o som /f/ eles circularam. Enfatize a pronúncia do som /f/ inicial.
23. Registre, em um cartaz, as palavras que começam com o som /f/ que foram circuladas. Afixe o cartaz no mural de palavras.

Atividade em dupla

ATIVIDADE 2

24. Organize a turma em duplas para a próxima atividade.
25. Peça para que as crianças conversem sobre palavras que tenham o som /f/ no começo ou meio. Explique que o <f> não pode ficar no final de uma palavra sozinho, pois ele sempre precisa de uma vogal. Estimule para que elas percebam que o som /f/ ocorre acompanhado de uma vogal em qualquer parte da palavra. Circule por entre as duplas conferindo suas ideias.
26. Oriente as crianças para a realização da atividade 2. Explique que agora deverão fazer um X em azul nas figuras cujos os nomes têm o som /f/. Diga o nome de cada palavra, sem silabar, e peça para que prestem atenção na presença de um som /f/.
27. Observe se as crianças compreenderam que é uma tarefa diferente da anterior. Cada aluno deverá discutir com sua dupla, mas realizar a atividade no próprio caderno.

sofá, telefone, coelho, Analu, sanfona, elefante

ATIVIDADE 3

28. Diga para que as crianças liguem as figuras cujos nomes começam com a mesma sílaba. Se necessário explique novamente o que são sílabas.

fita-fivela, folha-fogo, faca-fada

Atividade em dupla

ATIVIDADE 4

29. Forme duplas.
30. Fale para as crianças completarem os espaços que faltam com a letra apropriada e depois tentem ler as palavras que escreveram.

- Verifique se as crianças são capazes de distinguir os diferentes fonemas ensinados.
- Observe se elas conseguem pronunciar adequadamente cada fonema.
- Forneça mais orientações e atividades para aquelas que ainda precisam de ajuda.

C CONSOLIDAR

Atividade com o professor

ATIVIDADE 5

31. Peça para as crianças prestarem atenção nas palavras que você irá ditar. Diga que você irá falar pares de palavras e que elas têm que pintar o círculo de verde se as duas palavras forem iguais ou de amarelo se forem diferentes. Faça o teste com os itens de exemplo: foca-foca, faca-foca

foca-foca, faca-foca, faca-fada, faca-vaca, foca-fofa, foca-foca

Atividade em dupla

ATIVIDADE 6

32. Oriente as crianças para que escrevam com o lápis as diferentes palavras, completando os traçados das letras.
33. Leia com as crianças as palavras e frases.

ATIVIDADES 7

34. Explique que as crianças deverão pintar as figuras que são iguais às que já estão pintadas. Elas devem usar as mesmas cores e pintar apenas uma figura por linha.

Atividade em grupo

ATIVIDADES 8, 9 E 10

35. Pergunte para os alunos sobre o que se lembram da história: FERNANDA, A FOCA FELIZ. Explore suas lembranças e depois leia novamente a história.
36. Diga que agora eles deverão, em duplas, pensar em uma outra história para Fernanda e seus amigos Felipe e Fabiana.
37. Dê alguns minutos para que criem a história. Passe pelas duplas verificando suas ideias.
38. Peça para que cada dupla compartilhe suas histórias.
39. Se desejar, você pode, no final, pedir um desenho de cada história.

- Verifique se todos incluíram os três personagens (Fernanda, Felipe e Fabiana) e se as histórias tinham começo, meio e fim.
- Ajude as crianças a completarem suas histórias e a expandirem o vocabulário com adjetivos, conjugação de verbos e uso de plurais.
- Estimule a criatividade e a criação de histórias diferentes. Faça perguntas sobre os desfechos e veja se as crianças conseguem formular novas ideias para respondê-las

Atividade para casa

ATIVIDADE 11

40. Oriente as crianças para a atividade de casa. Peça para que, com a ajuda de alguém da família, as crianças busquem objetos ou alimentos que comecem com o som /f/ e façam um desenho para cada palavra que começa com /fa/, /fe/, /fi e /fo/.
41. No retorno da atividade, compartilhe as ideias trazidas e amplie a lista de palavras no mural de palavras.

Sequência Didática

semana 12

Pré-escola: **2º semestre**
Personagem: **Luís, o lobo-guará**

Fonema: **/l/**
Grafema: **L, l**

- Identificar o som /l/ no início e no meio de palavras.
- Escrever a letra <L> em maiúscula e <l> em minúscula.

Luís, o lobo-guará leal
Luís é um lobo-guará.
Luís tem as pernas longas.
O lobo-guará vive livre nos campos.
Luís lambe seus pelos com sua língua.
O lobo-guará é lindo e leal.

A INTRODUZIR

Atividade com o professor

I - INTRODUÇÃO DO PERSONAGEM

1. Diga para as crianças que você vai ler uma história seguindo a mesma rotina de escolher um lugar, pedir silêncio e atenção, em um tom de voz amável e firme.
2. Utilize o LIVRO DE HISTÓRIAS PARA A PRÉ-ESCOLA. Fale em voz alta o título da história: LUÍS, O LOBO-GUARÁ LEAL.
3. Pergunte para as crianças sobre o que elas acham que será a história. Registre as ideias delas na lousa.
4. Converse sobre a ilustração que acompanha o título da história. Pergunte que animal é o Luís, se elas já tinham visto um lobo-guará antes e o que sabem sobre esse animal.
5. Se as crianças usarem uma outra palavra para nomear o personagem, como cachorro ou lobo, explique que Luís é diferente, ele é um lobo-guará. Você pode usar a FICHA DIDÁTICA para ampliar o conhecimento da turma sobre o animal.
6. Peça aos alunos que descrevam a imagem de Luís que está na história. Destaque as suas características como cores, cauda, focinho, orelhas, patas e o lugar onde vive. Aproveite as imagens do livro de histórias para expandir as descrições.

7. Agora comece a ler a história: LUÍS, O LOBO-GUARÁ LEAL. Na primeira leitura, leia a história completa, sem silabar ou segmentar a sua leitura. Respeite o ritmo e a entonação, para que as crianças se sintam interessadas.

II – COMPREENSÃO

8. Após a leitura, converse com as crianças sobre o que entenderam da história. Explore se suas predições se confirmaram ou não, e as eventuais dúvidas que tenham.

Perguntas para guiar a compreensão:

- Onde o Luís vive?
- Como são as pernas do lobo-guará?
- Quais as principais características de lobo-guará?

III – VOCABULÁRIO

9. Discuta com as crianças sobre o que é ser leal. Pergunte se elas já ouviram essa palavra em outros contextos e porque acham que o Luís é leal.

leal: característica de alguém em quem se pode confiar, sincero e verdadeiro
ligeiro: característica de algúem que é ágil, que se movimenta com facilidade e rapidez
livre: característica de alguém ou algo que tem liberdade.

10. Explore com as crianças o significado das palavras do vocabulário. Escreva-as na lousa e as insira em frases significativas.

IV - INTRODUÇÃO DA RELAÇÃO FONEMA-GRAFEMA

11. Diga para as crianças que, na história de Luís, tem um som que se repete várias vezes. Pergunte se elas perceberam qual é. Caso não consigam, leia a história novamente, mas dessa vez enfatizando a pronúncia do som /l/.
12. Verifique se as crianças perceberam que o som /l/ se repete. Pronuncie novamente o nome Luís, chamando a atenção para o som /l/. Escreva na lousa a palavra Luís e sublinhe a letra <L>. Diga que a letra <L> se chama "Éle" e seu som é /l/.
13. Peça para as crianças prestarem atenção em como a boca se movimenta quando se pronuncia o som /l/.
14. Escreva na lousa as letras <L> maiúscula e <l> minúscula. Explique que usamos as letras maiúsculas para nomes próprios. Mostre como "Luís" começa com uma letra maiúscula, mas "lobo" é escrita com minúscula.
15. Revise com os alunos se as predições, anotadas previamente na lousa, sobre o tema central da história, foram corretas. As predições corretas devem ser reforçadas e as incorretas devem ser corrigidas. Se necessário, retome o texto para novos esclarecimentos.

V - AVALIAÇÃO FORMATIVA

16. Durante as atividades, é importante monitorar a aprendizagem de todas as crianças. Verifique se todas estão demonstrando compreender, se alguém tem dúvidas ou precisa de ajuda adicional. Ofereça instruções diferenciadas para aquelas que precisem.

B PRATICAR

Atividade com o professor

17. Peça para os alunos abrirem o CADERNO 2 DO ALUNO DA PRÉ-ESCOLA.
18. Retome a leitura da história: LUÍS, O LOBO-GUARÁ LEAL e peça para as crianças circularem todas as letras <L> maiúsculas e <l> minúsculas na história.
19. Escreva as palavras com a letra letras <L> maiúscula e <l> minúscula na lousa e peça para as crianças pensarem em mais palavras que começam com o som /l/. Anote todas as sugestões na lousa.

ATIVIDADE 1

20. Oriente as crianças para a realização da atividade 1. Diga o nome de cada palavra, sem silabar, e peça para que prestem atenção no som inicial. Explique que elas devem fazer um X vermelho apenas nas figuras cujos nomes começam com o som /l/.

Luís, pato, lupa, limão, lua, Otávio

21. Repita as palavras para que os alunos possam revisar suas respostas.
22. Pergunte às crianças quais palavras iniciadas com o som /l/ eles circularam. Enfatize a pronúncia do som /l/ inicial.
23. Registre, em um cartaz, as palavras que começam com o som /l/ que foram circuladas. Afixe o cartaz no mural de palavras.

Atividade individual

ATIVIDADES 2 E 3

24. Peça para que as crianças conversem sobre palavras que tenham o som /l/ no começo, no meio ou na sílaba final. Estimule para que elas percebam que o som /l/ ocorre em qualquer parte da palavra. Circule por entre as duplas conferindo suas ideias.

A letra <l> após uma vogal pode soar como /u/ em algumas regiões do Brasil. Por exemplo na palavra "leal", a pronúncia é /leau/. Se as crianças perguntarem, explique essa diferença na pronúncia. Do contrário, isso será discutido no 1° ano.

25. Oriente as crianças para a realização das atividades 2 e 3. Peça para que sigam com o dedo indicador as setas formando a letra <L> maiúscula e <l> minúscula. Chame a atenção para como Luís começa com <L> maiúsculo e lua com <l> minúsculo.

ATIVIDADE 4

26. Diga para as crianças seguirem as setas de cima para baixo e da esquerda para direita com um lápis de cor, cobrindo os pontilhados para formar a letra <L>.

Atividade em dupla

ATIVIDADES 5

27. Forme duplas.
28. Diga aos alunos que eles deverão ligar as imagens que representam os nomes dos animais com as suas respectivas letras iniciais.

Mário -m, Paco – p, Luís-l, Analu-a, Vivi-v

ATIVIDADE 6

29. Oriente os alunos para que procurem todas as letras <L> maiúsculas e <l> minúsculas na tabela e façam um círculo em cada uma.

Atividade individual

ATIVIDADE 7

30. Diga às crianças que devem completar as palavras com as letras que estão faltando. Depois leia com as crianças as palavras escritas.

C CONSOLIDAR

Atividade em dupla

ATIVIDADE 8

31. Forme duplas.
32. Oriente as crianças para dividir em sílabas as palavras correspondentes às figuras e bater palmas para cada sílaba. Se necessário, explique novamente sobre o que são sílabas.

lápis, lupa, panela, telefone

Atividade individual

ATIVIDADES 10

33. Peça para as crianças lerem as palavras começadas com <L> maiúscula e <l> minúscula em voz alta. em voz alta. Ajude-as nessa leitura.

ATIVIDADE 11

34. Solicite que marquem um círculo nos nomes que eles conhecem.

Atividade para casa

ATIVIDADE 12

35. Oriente as crianças para a atividade de casa. Peça para que, com a ajuda de alguém da família, leiam as frases e as liguem com os desenhos correspondentes. Peça para que façam um desenho sobre a frase que não tem a sua figura para ligar.
36. No retorno, compartilhe os desenhos e explore o conceito de plural. A luva - As luvas.

Sequência Didática

semana 13

Pré-escola: **2º semestre**
Personagem: **Tatá, o tatu**

Fonema: **/t/**
Grafema: **T, t**

- Identificar o som /t/ no início e no meio de palavras.
- Escrever a letra <T> em maiúscula e <t> em minúscula.

Tatá, o tatu talentoso

Tatá é um tatu.
Tatá é um tatu talentoso.
Tatá vive em sua toca.
O tatu tem muitas tarefas.
Tatá, o tatu, cava a terra para fazer sua toca.

A INTRODUZIR

Atividade com o professor

I - INTRODUÇÃO DO PERSONAGEM

1. Diga para as crianças que você vai ler uma história seguindo a mesma rotina de escolher um lugar, pedir silêncio e atenção, em um tom de voz amável e firme.
2. Utilize o LIVRO DE HISTÓRIAS PARA A PRÉ-ESCOLA. Fale em voz alta o título da história: TATÁ, O TATU TALENTOSO.
3. Pergunte para as crianças sobre o que elas acham que será a história. Registre as ideias delas na lousa.
4. Converse sobre a ilustração que acompanha o título da história. Pergunte que animal é o Tatá, se elas já tinham visto um tatu antes e o que sabem sobre esse animal.
5. Se as crianças usarem outra palavra para nomear a figura do personagem, explique que Tatá é um mamífero chamado tatu. Você pode usar a FICHA DIDÁTICA para ampliar o conhecimento da turma sobre o animal.
6. Peça aos alunos para que descrevam a imagem de Tatá que está na história. Destaque as suas características como cores, cauda, garras, patas e o lugar onde vive. Aproveite as imagens do livro de histórias para expandir as descrições.

7. Agora comece a ler a história: TATÁ, O TATU TALENTOSO. Na primeira leitura, leia a história completa, sem silabar ou segmentar a sua leitura. Respeite o ritmo e a entonação, para que as crianças se sintam interessadas.

II – COMPREENSÃO

8. Após a leitura, converse com as crianças sobre o que entenderam da história. Explore se suas predições se confirmaram ou não, e as eventuais dúvidas que tenham.

Perguntas para guiar a compreensão:

- A figura ajudou a entender a história?
- O que você aprendeu sobre Tatá?
- Onde vive o tatu Tatá?
- Por que o Tatá é talentoso?

III – VOCABULÁRIO

9. Discuta com as crianças sobre o que é ser talentoso. Pergunte se elas já ouviram essa palavra em outros contextos e porque acham que o Tatá é talentoso.
10. Diga que todos têm um talento e, às vezes, apenas não sabemos ainda qual é o nosso. Pergunte se elas já descobriam qual é o talento delas e explore suas respostas.

talento: saber fazer algo com perfeição
talentoso: característica de alguém que tem talento.
toca: buraco que serve de abrigo ou esconderijo para animais.

11. Explore com as crianças o significado das palavras do vocabulário. Escreva-as na lousa e as insira em frases significativas.

IV - INTRODUÇÃO DA RELAÇÃO FONEMA-GRAFEMA

12. Diga para as crianças que, na história do Tatá, tem um som que se repete várias vezes. Pergunte se elas perceberam qual é. Caso não consigam, leia a história novamente, mas dessa vez enfatizando a pronúncia do som /t/.
13. Verifique se as crianças perceberam que o som /t/ se repete. Pronuncie novamente o nome Tatá, chamando a atenção para o som /t/. Escreva na lousa a palavra Tatá e sublinhe a letra <t>. Diga que a letra <T> se chama "Tê" e seu som é /t/.
14. Peça para as crianças prestarem atenção em como a boca se movimenta quando se pronuncia o som /t/.
15. Escreva na lousa as letras <T> maiúscula e <t> minúscula. Explique que usamos as letras maiúsculas para nomes próprios. Mostre como "Tatá" começa com uma letra maiúscula, mas "tatu" é escrita com minúscula.

16. Revise com os alunos se as predições, anotadas previamente na lousa, sobre o tema central da história, foram corretas. As predições corretas devem ser reforçadas e as incorretas devem ser corrigidas. Se necessário, retome o texto para novos esclarecimentos.

V - AVALIAÇÃO FORMATIVA

17. Durante as atividades, é importante monitorar a aprendizagem de todas as crianças. Verifique se todas estão demonstrando compreender, se alguém tem dúvidas ou precisa de ajuda adicional. Ofereça instruções diferenciadas para aquelas que precisem.

B PRATICAR

Atividade com o professor

18. Peça para os alunos abrirem o CADERNO 2 DO ALUNO DA PRÉ-ESCOLA.
19. Retome a leitura da história: TATÁ, O TATU TALENTOSO e peça para as crianças circularem todas as letras <T> maiúsculas e <t> minúsculas na história.
20. Escreva as palavras com a letra maiúscula <T> e com a letra minúscula <t> na lousa e peça para as crianças pensarem em mais palavras que começam com o som /t/. Anote todas as sugestões na lousa.

Atividade em dupla

ATIVIDADE 1

21. Oriente as crianças para formarem duplas.
22. Na atividade 1, diga o nome de cada palavra da coluna 1 e da coluna 2, sem silabar. Peça para que prestem atenção no som inicial delas. Explique que elas devem ligar as palavras das duas colunas que começam com o mesmo som e depois, devem buscar as letras iniciais correspondentes.
23. Essa é uma tarefa complexa para algumas crianças. Por isso, certifique-se de que todas entenderam e que as duplas sejam cooperativas. É importante verificar se as duplas se ajudam ou se apenas um da dupla "está fazendo".

coluna 1: Paco, Tatá, Mário, Sara, Fernanda

coluna 2: telefone, pipa, meia, flor, sapo

coluna 3: P, T, M, S, F

24. Repita as palavras para que os alunos possam revisar suas respostas. Diga em voz alta, com as crianças, os trios formados.
25. Escreva as palavras na lousa e peça para que elas observem se já tinham colocado todas elas no mural. Complete o Mural com as palavras novas para cada letra.

Atividade individual

ATIVIDADE 2

26. Peça para que as crianças prestem atenção no primeiro som da palavra TATU. Retome a discussão sobre onde está a língua quando fazem este som.
27. Diga que, nessa atividade, elas deverão fazer um X de cor verde sobre as palavras que começam com a mesmo som de TATU.
28. Diga o nome de cada figura, sem silabar: torneira, tartaruga, tucano, arara, escada, tapete.
29. Verifique se compreenderam e repita as palavras, se necessário.

torneira, tartaruga, tucano, Analu, escada, tapete.

Atividade com o professor

ATIVIDADE 3

30. Peça para os alunos acompanharem a leitura que você irá realizar, colocando o dedo indicador embaixo de cada palavra enquanto leem.
31. Leia o texto respeitando os sinais de pontuação e a entonação. Observe se as crianças acompanham a leitura no mesmo ritmo, ainda que seja silenciosamente.

O meu pai falou:

- Vamos sair?

- Sim. Vamos sair para passear!

E meu pai falou:

- Vamos todos tomar sorvete.

32. Discuta com os alunos o que eles entenderam do diálogo.
33. Pergunte se a história está completa ou se falta alguma coisa. Como a história poderia ter começado? Quem são os personagens da história?
34. Pergunte como eles acham que a história continuaria, para onde as personagens irão e o que vão fazer. Não há resposta correta. O importante é trabalhar a compreensão, predição, inferência e criatividade. Opcionalmente, você pode pedir para que desenhem a continuação da história.
35. Explique sobre os sinais de pontuação já vistos, como o ponto de interrogação e o ponto de exclamação. Fale sobre como os dois pontos e o travessão são usados em diálogos nas histórias. Diga que eles irão ver mais sobre isso no futuro.

ATIVIDADE 4

36. Diga o nome de cada figura em voz alta e sem silabar.
37. Depois pergunte para as crianças qual é o som que está faltando nas figuras. Certifique-se de que elas percebem que é o som /t/.
38. Peça para os alunos completarem os espaços em branco com a letra correspondente ao som que está faltando no nome das figuras.

tartaruga, tatu, tomate, telefone, tubarão, tesoura

Atividade em grupo

ATIVIDADE 5

39. Forme grupos de quatro alunos.
40. Peça para que digam em voz alta o nome das figuras: Tatá, telefone e tomate.
41. Diga para pensarem qual é o som inicial dessas palavras: /t/.
42. Agora, peça para pensarem na primeira sílaba das palavras e escreverem no quadrado pequeno embaixo de cada figura: ta, te, to.

43. Diga para que tentem escrever as palavras no retângulo maior e discutam entre eles se está correto ou não. Verifique se os alunos se ajudam e conseguem escrever adequadamente. Trabalhe com eles a escrita das palavras corretamente.

44. As palavras telefone e tomate podem ser escritas com a letra <i> no final. Explique para as crianças que, embora escutem o som /i/ na pronúncia, na hora de escrever usamos a letra <e>.

Atividade individual

ATIVIDADES 6

45. Oriente as crianças para que completem o traçado, seguindo a direção das setas.

46. Verifique se estão com dificuldades ainda em segurar o lápis corretamente e ajude-as.

Atividade em dupla

ATIVIDADES 7

47. Oriente as crianças para formarem duplas.

48. Retome a explicação para as crianças de que, quando temos mais de um elemento, nós usamos o plural: uma bola, duas bolas; um tapete, dois tapetes.

49. Diga que, nessa atividade, elas devem escrever as palavras no plural. Para isso, primeiro devem ler e dizer em voz alta a primeira palavra no singular, depois dizer a palavra no plural e escrevê-la.

50. Ajude-as a perceber que basta adicionar a letra <s> nesses casos: "os tatus, as focas, os patos".

C CONSOLIDAR

Atividade individual

ATIVIDADES 8

51. Relembre com as crianças a noção de palavras que rimam, isto é, aquelas que terminam com sons parecidos ou iguais.

52. Pergunte que palavras elas se lembram que rimam com gato. Algumas opções são: rato, mato, chato, grato, pato, nato.

53. Agora, peça para que leiam em voz alta as palavras "tato" e "ato". Corrija a leitura, se necessário.

54. Diga para que escrevam palavras que rimam, ao lado das palavras tato e ato. Elas podem escrever mais de uma opção por linha.

55. Ajude-as na escrita. Você pode escrever as palavras na lousa, depois que a maior parte dos alunos já tiverem feito. Evite escrever antes, para que as crianças não apenas copiem da lousa, mas sim, que tentem escrever.

ATIVIDADE 9

56. Oriente as crianças para a atividade para casa. Diga que devem pedir ajuda para alguém da família para pensar em palavras que comecem com consoantes já estudadas e possam preencher os espaços.

57. Retome com as crianças que as letras consoantes estudadas são: M, V, S, P, F, L, T.

58. No retorno da atividade, revise com as crianças as diferentes opções que trouxerem. Alguns ditongos poderão formar palavras diferentes, por exemplo: <ai> poderá formar pai, sai, vai.

59. Explore com as crianças as palavras trazidas, escreva-as na lousa e incentive os alunos a ler e criar frases com essas palavras.

Atividade com o professor

VOU AVALIAR O QUE APRENDI

60. A autoavaliação é muito importante para auxiliar os alunos a aprender a aprender. Eles devem ser capazes de monitorar e regular os próprios processos de aprendizagem. Por isso, todos os cadernos dos alunos são concluídos com uma autoavaliação.

61. Oriente as crianças para que todas façam ao mesmo tempo a autoavaliação. Explique que elas deverão fazer um rostinho feliz ou triste, como nas ilustrações de "Isto eu sei bem" e "Isto eu preciso aprender melhor" para cada linha, para dizer se elas já sentem que aprenderam ou ainda precisam revisar os conteúdos.

62. Leia em voz alta cada uma das linhas de avaliação e veja com os alunos se eles são capazes realmente de fazer cada um dos itens abordados. Caso não consigam, diga que ainda estão aprendendo e que vocês poderão trabalhar mais nisso. Incentive as crianças a continuar estudando e aprendendo. Explore com elas o que mais gostaram de ver durante o semestre.

Isto eu sei bem!

Isto eu preciso aprender melhor!

FAÇA SUAS ANOTAÇÕES AQUI

AVALIAÇÃO

COMO MONITORAR O PROGRESSO

Ainda é muito comum no meio educacional brasileiro uma visão de avaliação equivocada, na qual se entende as avaliações como uma ferramenta de "punição" dos estudantes ou que tenha apenas fins de comparação ou classificação.

Na realidade, a avaliação é uma importante ferramenta de que dispõem os professores para orientar melhor a aprendizagem de seus alunos. Ao avaliar, o professor consegue verificar como os alunos estão aprendendo, quais são as suas principais dificuldades e aprendizados já consolidados. Assim, as avaliações possibilitam que o professor consiga entender melhor o impacto de suas práticas e planejar novas estratégias para garantir que todos possam aprender.

DURANTE O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA É PRECISO QUE O PROFESSOR:

- Considere que a avaliação formativa consiste em monitorar a aprendizagem em tempo real. Não apenas no final do processo.
- Determine, com evidências, o que cada aluno sabe e pode fazer. As evidências podem ser, por exemplo, atividades realizadas pelos alunos, observações do comportamento ou registros de fala dos estudantes.
- As avaliações devem incluir múltiplas fontes de informação. Muitas vezes os alunos podem demonstrar entendimento sobre algo de diferentes maneiras.
- Explore formas diferentes de avaliar as mesmas habilidades.
- Identifique claramente o que pode interferir na aprendizagem dos alunos.
- Incluindo questões emocionais e familiares.

Toda avaliação só faz sentido se ela possibilitar mudanças nas ações de ensino. Avaliar por avaliar, ou seja, para obter um escore, não permite melhorias nos processos de ensino e de aprendizagem.

Inicialmente, é fundamental que o professor conheça seus alunos. É importante criar uma avaliação inicial ou "sondagem inicial" para saber quais são as habilidades e conhecimentos que seus alunos já possuem.

Com esse conhecimento estabelecido, o professor conseguirá traçar estratégias para ser mais efetivo em suas práticas de ensino. Por exemplo, organizando duplas e grupos de crianças que tenham conhecimentos semelhantes e que possam se ajudar mutuamente. Caso isso não seja feito, é possível que o professor coloque, aleatoriamente, em dupla duas crianças com conhecimentos muito distintos e que não irão se ajudar, pois, por exemplo, uma criança poderá acabar fazendo as atividades pela outra.

Para além da avaliação inicial, é fundamental que as avaliações sejam parte das rotinas de ensino. É importante ressaltar que os resultados da avaliação não têm como objetivo classificar o aluno ou o professor. Essas informações não devem ser usadas para punir ou recompensar as crianças, tampouco como ferramenta para avaliar a atuação do professor.

É fundamental planejar avaliações formativas que possibilitem estimar o que os alunos já aprenderam e o que ainda estão tendo dificuldades. Com esse conhecimento em mãos, o professor poderá planejar revisões e orientações diferentes que propiciem melhores condições de aprendizagem para as crianças (McAfee et al., 2004).

No programa Vamos Todos Aprender a Ler você encontrará orientações para as avaliações formativas periódicas e para que os estudantes façam a sua própria autoavaliação ao final de cada unidade. É fundamental ajudar as crianças a pensarem sobre sua própria aprendizagem, isso é, desenvolverem a metacognição.

Estudantes que são estimulados a pensar sobre como eles próprios aprendem, ou seja, a terem habilidades metacoginitivas, têm melhores desempenhos do que aqueles que não são estimulados, que apenas recebem conteúdos de forma passiva, sem reflexão intencional.

Estimule as crianças a pensar sobre como irão resolver as tarefas propostas. Oriente para que elas planejem como vão realizar tarefas e monitorem se suas ações estão ou não sendo efetivas. Se não estão sendo efetivas, oriente para que planejem outras estratégias e modifiquem suas ações.

Por fim, faça sempre auto-avaliações, estimule as crianças para que elas tenham o hábito de avaliar se estão ou não aprendendo e o que podem fazer para melhorar a sua aprendizagem. Com isso, as crianças poderão entender melhor o que estão aprendendo, como estão aprendendo e o que ainda deverão aprender.

Ao final de cada unidade você encontrará orientações para ajudar as crianças a fazerem a auto-avaliação. Trata-se de uma lista de conhecimentos abordados naquele caderno e que servirá para que os estudantes pensem sobre o que viram e possam indicar o que ainda não dominaram. Isso servirá como um balizador para o professor continuar com a próxima unidade ou revisar algo que seja importante, mas ainda não está claro. Desse modo, os professores poderão realizar ações preventivas ou de intervenção corretiva destinadas a ajudar os alunos que estejam com mais dificuldade.

FAÇA SUAS ANOTAÇÕES AQUI

REFERÊNCIAS

Barnett, W. S. (1998). Long-term effects on cognitive development and school success. Boocock, S. S. editor. Early care and education for children in poverty: Promises, programs and long-term results. Albany, NY: State University of New York Press. pp. 167–184.

BID, B. I. de D. (2018). Aprendamos todos a leer. (A. M. de Arboleda & H. Á. Marinelli, Eds.) (1st ed.). Bogota: Carvajal Soluciones de Comunicación SAS.

Blevins, W. (2017). Phonics from A to Z: a practical guide. (S. Inc., Ed.) (3a ed.). New York.

Brasil, M. da E. do. (2017). Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. MEC/CONSED/UNDIME, 2017. https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004

Brasil, Ministério da Educação, S. de A. (2019). PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília-DF: MEC, SEALF. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf

Cardoso-Martins, C., Mesquita, T. C. L., & Ehri, L. C. (2011). Letter names and phonological awareness help children to learn letter-sound relations. Journal of Experimental Child Psychology, 109(1), 25–38. https://doi.org/10.1016/j.jecp.2010.12.006

Castles, A., Rastle, K., & Nation, K. (2018). Ending the Reading Wars: Reading Acquisition From Novice to Expert. Psychological Science in the Public Interest, 19(1), 5–51. https://doi.org/10.1177/1529100618772271

Dehaene, S. (2012). Os Neurônios da Leitura: Como a Ciência Explica a Nossa Capacidade de Ler. Porto Alegre - RS: Penso.

Ehri, L. C. (2014). Orthographic Mapping in the Acquisition of Sight Word Reading, Spelling Memory, and Vocabulary Learning. Scientific Studies of Reading, 18(1), 5–21. https://doi.org/10.1080/10888438.2013.819356

Ehri, L. C., Nunes, S. R., Stahl, S. A., & Willows, D. M. (2001). Systematic Phonics Instruction Helps Students Learn to Read: Evidence from the National Reading Panel's Meta-Analysis. Review of Educational Research, 71(3), 393–447. https://doi.org/10.3102/00346543071003393

Halliday, M.A.K. (1980). Three Aspects of Children's Language Development: Learning Language, learning through Language, Learning about Language. Goodman, Y. M., Hausser, M. y Strickland, D. Editores. Oral and Written Language Development: Impact on Schools. International Reading Association & National Council of Teachers of English: (Proceedings from the 1979 and 1980 IMPACT Conferences). pp.7-19.

Hulme, C., & Snowling, M. J. (2013). Learning to Read: What We Know and What We Need to Understand Better. Child Development Perspectives, 7(1), 1–5. https://doi.org/10.1111/cdep.12005

McAfee, J. (2014). Navigating the Social World. Arlington, United States: Future Horizons Incorporated.

National Reading Panel. (2000). Teaching children to read: An evidence-based assessment of the scientific research literature on reading and its implications for reading instruction. NIH Publication 004754, 7, 35. https://doi.org/10.1002/ppul.1950070418

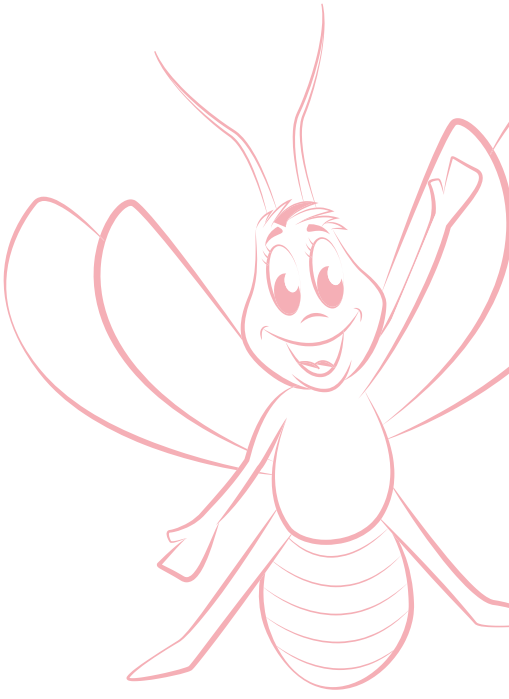
Sargiani, R. de A., & Maluf, M. R. (2018). Linguagem, Cognição e Educação Infantil: Contribuições da Psicologia Cognitiva e das Neurociências. Psicologia Escolar e Educacional, 22(3), 477–484. https://doi.org/10.1590/2175-35392018033777

Sargiani, R. de A., Ehri, L. C., & Maluf, M. R. (2018). Orthographic mapping instruction to facilitate reading and spelling in Brazilian emergent readers. Applied Psycholinguistics, 39(6), 1405–1437. https://doi.org/10.1017/S0142716418000371

Scliar-Cabral, L. (2003). Princípios do sistema alfabético do português do Brasil. São Paulo: Editora Contexto.

Seymour, P. H. K. (2013). O desenvolvimento inicial da leitura em ortografias europeias. In M. J. Snowling & C. Hulme (Eds.), A Ciência da Leitura (pp. 314–333). Porto Alegre: Penso.

Seymour, P. H. K., Aro, M., & Erskine, J. M. (2003). Foundation literacy acquisition in European orthographies. British Journal of Psychology (London, England: 1953), 94(2), 143–174. https://doi.org/10.1348/000712603321661859



Stanovich, K. E. (1986). Matthew Effects in Reading: Some Consequences of Individual Differences in the Acquisition of Literacy. Reading Research Quarterly, 21, 360-407. Recuperado de http://dx.doi.org/10.1598/RRQ.21.4.1

Tabors, P. O., Snow, C. E., Dickinson, D. K. (2001). Homes and schools together: Supporting language and literacy development. Dickinson D. K. y Tabors P.O. Editores. Beginning literacy with language: young children learning at home and school. Baltimore, MD: Brookes Publishing. pp. 313–334.

Teale, W., Sulzby, E. (1989). Emergent Literacy: Writing and Reading. Writing Research: Multidisciplinary Inquiries into the Nature of Writing Series. Ablex Publishing Corporation, 355 Chestnut St., Norwood, NJ.

Viaro, M. E., & Guimarães-filho, Z. O. (2007). Análise quantitativa da freqüência dos fonemas e estruturas silábicas portuguesas, (1), 27–36.

FAÇA SUAS ANOTAÇÕES AQUI

Vamos todos
aprender a ler

ISBN 978-1-59782-490-3
90000>
9 781597 824903

BID
Banco Interamericano
de Desenvolvimento

Instituto
edube